

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE ESTADO-MAIOR CONJUNTO**

2014/2015



TII

**ANÁLISE DA CRISE NA SÍRIA:
IMPLICAÇÕES NA SEGURANÇA NACIONAL DE ESPANHA**

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE
DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL
DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS E DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA.**



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

**ANÁLISE DA CRISE NA SÍRIA:
IMPLICAÇÕES NA SEGURANÇA NACIONAL DE ESPANHA**

Major da Guardia Civil (ESP) Rafael Róldan Parra

Trabalho de Investigação Individual do CEMC

Orientador: TCOR GNR Carlos João Soares Costa

Pedrouços 2015



Agradecimentos

Esta investigação não ficaria completa sem o agradecimento a todos os que, de uma forma direta ou indireta, colaboraram na sua realização.

Em primeiro lugar, começo por endereçar um agradecimento muito especial ao meu orientador, Tenente Coronel da Guarda Nacional Republicana Carlos João Soares Costa e docente do Instituto de Estudo Superiores Militares (IESM), pela confiança em mim depositada e pela forma franca e aberta como sempre orientou a minha investigação, que se traduziu em grande liberdade de ação, sendo importante a sua experiência profissional para o produto final que aqui se apresenta.

A minha gratidão ao Tenente Coronel da Guarda Nacional Republicana Nuno Miguel Parreira da Silva, docente do IESM, pelos seus aconselhamentos no respeito à metodologia a seguir.

Endereço o meu profundo agradecimento e gratidão aos analistas entrevistados e questionados: Unidade Central Especial 2 da Guardia Civil, Grupos de Informações dos Comandos Territoriais de Ceuta e Melilla da Guardia Civil; Corpo Nacional de Polícia; Centro das Informações contra o Terrorismo e o Crime Organizado; e Centro de Informações das Forças Armadas. Agradeço ainda, aos analistas civis: Professor Doutor Manuel Torres Soriano, da Universidade Pablo de Olavide; ao Professor Doutor Carlos Echeverría Jesús, da Universidade Nacional de Educação a Distância; Professor Doutor Félix Arteaga, da Universidade Complutense de Madrid; e Jesús Gil Garre, Diretor do Departamento de Estudos de Terrorismo do Instituto de Segurança Global. A todos eles, muito agradecido por partilhar a sua dilatada experiência.

Aos meus camaradas do Curso de Estado-Maior Conjunto 2014-2015, pelo ambiente saudável em que convivemos ao longo de todo este tempo, exemplo vivo que na diferença se consegue a complementaridade. Particularmente, ao Tenente Coronel da Guarda Nacional Republicana Paulo Daniel Duarte Machado e ao Major Frederico Guilherme Soares Galvão da Silva, pelo pragmatismo, racionalidade, dedicação e camaradagem que deram-me durante todo o curso.

Finalmente, e com um sentimento muito especial, à minha família pelo seu importante e incondicional apoio, mesmo nos momentos mais conturbados por que passei.



Índice

Introdução	1
1. Algumas consequências do conflito sírio	5
a. O contágio ao Líbano	5
b. Os deslocados	6
c. O terrorismo jihadista	6
d. Síntese conclusiva	9
2. Desenvolvimento internacional do conflito	10
a. As medidas diplomáticas durante o conflito	10
(1) Diplomacia multilateral	10
(2) Medidas unilaterais	11
(3) Diplomacia bilateral	12
b. Os interesses dos Estados Unidos da América	13
c. Os interesses da Rússia	16
d. Síntese conclusiva	18
3. A segurança das Forças Armadas Espanholas no Líbano	20
a. O eixo Irão-Síria-Hezbollah	20
b. Escalada de tensão Israel-Hezbollah/Síria	23
c. Consequências para as Forças Armadas Espanholas	24
d. Avaliação da ameaça	26
e. Síntese conclusiva	28
4. Os fluxos migratórios derivados do conflito	29
a. O fluxo migratório sírio até Europa	29
b. O fluxo migratório sírio até Espanha	31
c. O fluxo migratório sírio como ameaça?	33
d. Síntese conclusiva	35
5. A ameaça do terrorismo jihadista em Espanha	36
a. Combatentes estrangeiros	37
b. Desarticulação do jihadismo em Espanha	39
c. Avaliação da ameaça terrorista	42
d. Síntese conclusiva	44
Conclusões	45
Bibliografia	51



Índice de Anexos

Anexo A - Corpo de conceitos	Anx A-1
Anexo B - Alguns atores do conflito	Anx B-1

Índice de Apêndices

Apêndice A - Modelo de análise.	Apd A-1
Apêndice B - Verificação da resposta às questões derivadas e validação das hipóteses formuladas	Apd B-1
Apêndice C - Identificação e codificação dos entrevistados.	Apd C-1
Apêndice D - Modelo de entrevista semiestruturada.....	Apd D-1
Apêndice E - Modelo de questionário por Método Mosler.	Apd E-1

Índice de Apensos

Apenso A - Roubo de passaportes sírios pelo EI e JN.	Aps A-1
---	---------

Índice de Figuras

Figura nº 1 - Ameaças descritas na ESN, NATO e UE	1
Figura nº 2 - Ameaças à SNE e delimitação do estudo	2
Figura nº 3 - Refugiados do conflito sírio, abril 2015	6
Figura nº 4 - Ataques químicos em Damasco.....	12
Figura nº 5 - Dispositivo Missão UNIFIL	24
Figura nº 6 - Tentativas de entrada ilegal na EU, 2012-2013.....	29
Figura nº 7 - Rotas de chegada a UE, 2012-2013.....	29
Figura nº 8 - Rota dos sírios para chegar à Líbia e a Tunísia	30
Figura nº 9 - Sírios chegados a Ceuta e Melilla 2013	31
Figura nº 10 - Sírios chegados a Ceuta e Melilla 2014	31
Figura nº 11 - Número estimado de combatentes estrangeiros na Síria	37
Figura nº 12 - Número de operações policiais e relação com organizações jihadistas	39
Figura nº 13 - Jihadistas detidos desde o ano 2011 e motivo.....	40
Figura nº 14 - Roubo de passaportes sírios.....	Aps A-1

Índice de Tabelas

Tabela nº 1 - Resumo das entrevistas sobre o desenvolvimento do EI	8
--	---



Tabela nº 2 - Resumo das entrevistas sobre a missão UNIFIL.....	26
Tabela nº 3 - Média dos resultados dos questionários Mosler para UNIFIL.....	27
Tabela nº 4 - Resumo das entrevistas sobre fluxos migratórios	33
Tabela nº 5 - Resumo das entrevistas sobre terrorismo jihadista	41
Tabela nº 6 - Média dos resultados dos questionários Mosler para terrorismo jihadista	42
Tabela nº 7 - Exemplo de questionário enviado a diversos analistas e instituições. .	Apd E-3
Tabela nº 8 - Exemplo dos resultados obtidos do questionário Mosler.....	Apd E-4



Resumo

A Guerra Civil na Síria é considerada como um dos conflitos armados mais importantes da atualidade. Esta caracteriza-se pelos mais de 215.000 mortos, milhões de refugiados e deslocados, pelo uso de armas químicas por parte de um regime autoritário e pela luta de interesses estratégicos de grandes atores internacionais e grupos terroristas controlando parte do país.

A investigação que aqui se apresenta pretende avaliar algumas ameaças aos interesses nacionais presentes na Estratégia de Segurança Nacional de Espanha, decorrentes da crise na Síria.

Para isso, além da pesquisa bibliográfica e documental, realizaram-se entrevistas e inquéritos por questionário baseados no Método Mosler, com a finalidade de obter a perceção de analistas espanhóis pertencentes à comunidade de informações.

Como corolário, conclui-se que certas ameaças derivadas da Guerra Civil síria afetam a Segurança Nacional de Espanha, em especial os militares das Forças Armadas Espanholas destacadas na missão UNIFIL no Líbano.

Palavras-chave

Síria, terrorismo, Segurança Nacional, Espanha



Abstract

The Civil War in Syria is considered to be as one of the major armed conflicts of actuality. This is characterized by more than 215,000 dead, millions of refugees and displaced persons, the use of chemical weapons by an authoritarian regime and the struggle of strategic interests of major international actors and terrorist groups controlling part of the country.

The present research is intended to evaluate some threats to national interests present in the National Security Strategy of Spain, arising from the crisis in Syria.

Thus, besides the bibliographical and documentary research, interviews were conducted and questionnaire surveys were made based on Mosler method, in order to get the perception of Spanish analysts of the various sectors of the intelligence community.

As a corollary, it is concluded that certain threats from the Civil War in Syria affect the National Security in Spain, specially the Spanish armed forces in UNIFIL mission.

Keywords

Syria, terrorism, National Security, Spain.



Lista de Abreviaturas

AJN	Agência Judaica de Notícias
ADM	Armas de destruição massiva
AQI	Al-Qaeda do Iraque
CI	Comunidade Internacional
CIDOB	<i>Barcelona Center of International Affairs</i>
CIFAS	Centro de Informações das Forças Armadas de Espanha
CITCO	Centro de Informações contra o Terrorismo e o Crime Organizado
CMEC	<i>Carnegie Middle East Center</i>
CNFORS	Coligação Nacional das Forças de Oposição e da Revolução Síria
CNP	Corpo Nacional de Polícia de Espanha
CNS	Conselho Nacional Sírio
COT	<i>Dutch Institute for Safety, Security and Crisis Management</i>
CSNU	Conselho de Segurança da Nações Unidas
CSS	<i>Center for Security Studies</i>
CTC	<i>Combating Terrorism Center at Westpoint</i>
EI	Estado Islâmico
EIIL	Estado Islâmico do Iraque e Levante
ELS	Exército Livre da Síria
ESN	Estratégia de Segurança Nacional de Espanha
EUA	Estados Unidos da América
FA	Forças Armadas
FRONTEX	Agência Europeia para a Gestão da Coordenação Operacional nas Fronteiras Exteriores
GC	Guardia Civil
GIC	Grupo de Informações de Comando Territorial da Guardia Civil
HIP	Hipóteses
IASN	Relatório Anual de Segurança Nacional
IEEE	Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos
IESM	Instituto de Estudos Superiores Militares
ICG	<i>International Crisis Group</i>
ICSR	<i>International Center for the Study of Radicalization and Political Violence</i>



IHS	<i>Information Handling Services</i>
ISI	<i>Islamic State of Iraq</i>
ISIS	<i>Islamic State of Iraq and Sham</i>
JN	Jabhat Al Nusra
MAEC	Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação de Espanha
MDE	Ministério de Defesa de Espanha
MININT	Ministério do Interior de Espanha
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
PGE	Procurador-Geral de Espanha
ONU	Organização das Nações Unidas
QC	Questão Central
QD	Questão Derivada
RT	<i>Russia Today</i>
SIPRI	<i>Stockholm International Peace Research Institute</i>
SNE	Segurança Nacional de Espanha
TE-SAT	<i>European Union Terrorism Situation and Trend Report</i>
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCE2	Unidade Central Especial 2 da Guardia Civil
UCIDE	União de Comunidades Islâmicas de Espanha
UE	União Europeia
UNHCR	<i>United Nations High Commissioner for Refugees</i>
UNIFIL	<i>United Nations Interim Force in Lebanon</i>
UNSMIS	<i>United Nations Supervision Mission in Syria</i>



“É inútil procurar a segurança por trás de barreiras geográficas.
A segurança real encontra-se só na legislação e na justiça”.
Harry Truman.

Introdução

Os conflitos entre Ocidente e o Islão centram-se menos no território que em questões mais amplas de relação entre civilizações, tais como a proliferação de armas, os direitos humanos, a democracia, a emigração e o terrorismo islamita (Huntigton, 1996).

A Guerra Civil na Síria, que inicialmente estoirou entre uns opositores sunitas e o regime de Bashar al-Assad, converteu-se num conflito de várias caras, no qual não se respeitam os mínimos direitos humanos (Arteaga, 2012), as forças rebeldes estão desarticuladas e derrotar o terrorismo jihadista tem passado a ser uma das principais prioridades do mundo ocidental. A importância que se tem dado aos grupos como Jabhat Al Nusra (JN) e ao autodenominado Estado Islâmico¹ (EI), tem levado ao esquecimento das motivações iniciais desta guerra, o que ao mesmo tempo a perpetua e a confina a um longo beco sem saída. Também tem vindo a demonstrar as deficiências e a falta de eficácia da diplomacia das grandes potências e Organizações Internacionais, não dando resposta a uma Guerra Civil aberta, ou que tem gerado uma instabilidade regional agravada².

A Estratégia de Segurança Nacional de Espanha (ESN, pp. 23-37) 2013 identifica uma série de riscos e ameaças à Segurança Nacional de Espanha (SNE), coincidentes com algumas descritas tanto na Estratégia da Segurança Interna da União Europeia (UE) 2010, bem como no Conceito Estratégico da NATO (2010).

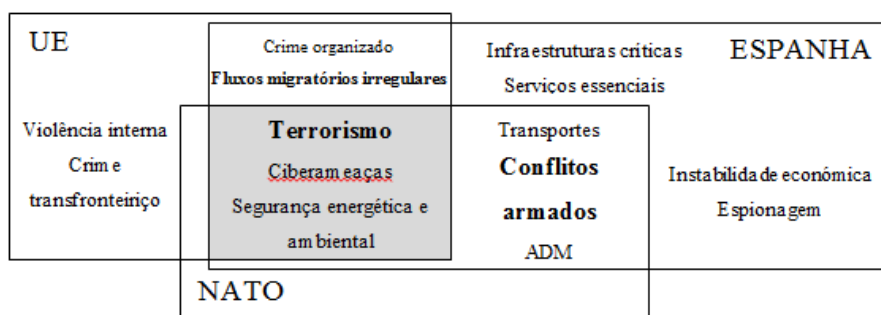


Figura nº 1 - (Ameaças descritas na ESN, NATO e EU)
Fonte: (Autor, 2015)

¹ Tanto a crise síria como o perigo representado pelo EI foram debatidos na última cimeira da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) em Gales (2014).

² Ban Ki Moon, Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU): “Confesso meu enojo e minha vergonha. Meu enojo, observando o Governo da Síria, grupos extremistas e terroristas destruindo sem descanso o país... vergonha de compartilhar o falhanço coletivo das comunidades internacionais e regionais a atuar com decisão para deter a carnificina que aflige os irmãos e irmãs da Síria” (2015a).



Aliás, estabelecem-se como linhas de ação estratégica a prevenção, proteção, perseguição e preparação da resposta ante ataques (ESN, 2013, pp. 23-37). Neste sentido, as avaliações de riscos são uma ferramenta que ajuda a desenhar respostas efetivas e integrais aos reptos para a SNE, baseadas na otimização de recursos disponíveis, dado o cenário económico atual (ESN, 2013, p. 38). No entanto, ainda não se realizou nenhuma análise de risco da crise na Síria relativa à SNE.

Desta forma, fica enquadrada a área de estudo, sendo o objetivo geral da presente investigação avaliar as ameaças derivadas do conflito sírio na SNE.

Sendo um trabalho académico em que a sua execução se encontra sujeita a limitações temporais e de dimensão, é fundamental uma clara delimitação no âmbito do estudo. Assim, estabelecem-se, os seguintes parâmetros:

a. Operacional: entendido como a delimitação de cada tipo de ameaça à SNE. Da literatura analisada e das entrevistas exploratórias realizadas, revelou-se pertinente avaliar apenas três das ameaças: o conflito armado, os fluxos migratórios irregulares e o terrorismo jihadista. No que respeita a esta última, será limitada aos atentados terroristas destinados a provocar danos físicos nas pessoas ou nos bens. Colocamos de parte, portanto, o ciberterrorismo e os aspetos do financiamento, da radicalização e do recrutamento, temas específicos da mesma ameaça e merecedores de futuras investigações.

b. Espacial: realiza-se uma análise das ameaças não só sobre o território nacional, mas também no que respeita às Forças Armadas (FA) Espanholas destacadas no Líbano, por serem estas as mais próximas do conflito sírio.

c. Temporal: desde o início das revoltas até à decisão dos Estados Unidos da América (EUA) e da coligação internacional de realizar ataques aéreos sobre território sírio para lutar contra o EI³.



Figura nº 2- (Ameaças à SNE e delimitação do estudo)
Fonte: (Autor, 2015)

³ No entanto, devido ao desenvolvimento dos acontecimentos, foi necessário, em alguns casos, fazer referência a dados mais atuais, chegando até abril de 2015.



Face ao objetivo principal e à delimitação efetuada para estudo do tema, foram definidos como objetivos específicos:

- a. Analisar os interesses estratégicos dos principais atores estatais internacionais que influenciam o conflito, os EUA e a Rússia;
- b. Avaliar se o conflito armado na Síria é uma ameaça para as FA Espanholas destacadas no Líbano;
- c. Avaliar os fluxos migratórios irregulares sírios com destino à fronteira sul de Espanha;
- d. Avaliar a ameaça terrorista jihadista em Espanha.

A metodologia e o percurso utilizados nesta investigação tiveram como base as orientações metodológicas do Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM, 2014) e de Bryman (2012, pp. 380-563) sobre a estratégia de investigação qualitativa, onde se destaca a construção de um modelo de análise (Apêndice A) baseado no método hipotético-dedutivo, a pesquisa bibliográfica e documental, a realização de entrevistas (Apêndice D) e inquéritos por questionário baseado no Método de Mosler (Apêndice E) a personalidades de reconhecida competência académica e profissional sobre o tema (Apêndice C).

O percurso metodológico teve como referencial a seguinte Questão Central (QC): Será a Segurança Nacional de Espanha afetada pela crise na Síria? Para dar resposta a esta QC, definiram-se quatro Questões Derivadas (QD):

QD1 - Quais são os interesses estratégicos dos principais atores estatais internacionais na Síria?

QD2 - O conflito armado na Síria é uma ameaça para as Forças Armadas Espanholas destacadas no Líbano?

QD3 - Os fluxos migratórios para Espanha derivados do conflito sírio são uma ameaça para Espanha?

QD4 - Em que medida o terrorismo derivado da crise na Síria afeta a Segurança Nacional de Espanha?

As hipóteses (HIP) associadas às QD são apresentadas de seguida:

HIP1 - Os principais atores estatais internacionais lutam na Síria por estabelecer os seus interesses estratégicos na região.



HIP2 - O conflito sírio ameaça a segurança das Forças Armadas Espanholas destacadas no Líbano.

HIP3 - Os fluxos migratórios irregulares derivados do conflito sírio são uma ameaça real para Espanha.

HIP4 - O terrorismo jihadista derivado da crise na Síria afeta de forma direta a SNE.

A investigação é desenvolvida em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se as consequências da crise na Síria sobre a SNE⁴. Posteriormente, no segundo capítulo abordam-se os interesses dos EUA e da Rússia na crise, assim como as tensões diplomáticas existentes, que acabaram por estabelecer um equilíbrio de poder na zona, materializado no acordo russo-americano sobre o desarmamento de armas químicas da Síria, dando resposta à QD1. O capítulo três, dedicado às FA Espanholas no Líbano, analisará o eixo Irão-Síria-Hezbollah e a escalada de violência na zona, avaliando o grau de ameaça e dando resposta à QD2. A seguir, o capítulo quatro avaliará se o crescente fluxo migratório sírio com destino às cidades de Ceuta e Melilla, é uma ameaça, respondendo à QD3. O capítulo cinco analisará e avaliará o terrorismo jihadista influenciado pelo EI e JN, que tem como resultado um fenómeno de crescente preocupação em Espanha, relativamente aos combatentes estrangeiros ou *foreign fighters*, dando resposta à QD4. Finalmente, as conclusões revelarão se a crise na Síria afeta a SNE.

De forma a suportar a investigação apresenta-se: no Anexo A, um corpo de conceitos; no anexo B, uma breve caracterização de alguns atores do conflito e no Apêndice B, um quadro de verificação das respostas às QD e validação das HIP.

⁴ Analisou-se as consequências, por se entender que somente estas afetam a SNE. Para um melhor entendimento das origens e causas do conflito, aconselha-se ler as análises realizadas por Cano (2012) e Lund (2013).



1. Algumas consequências do conflito sírio

Os conflitos armados podem potenciar outros riscos e ameaças para a segurança da Comunidade Internacional (CI) no seu conjunto, e para a SNE. Como consequência, incrementa-se a instabilidade, não só nos territórios diretamente implicados, mas também nas áreas vizinhas onde Espanha tem interesses (ESN, 2013, p. 24).

Desde o momento da sua independência, a Síria tem tido um papel chave na política do Médio Oriente, como ator principal, ou como objeto em disputa por parte de outras potências. A isso há que acrescentar o seu peso cultural e sua estratégica posição geográfica, o que explica o forte impacto regional da sua Guerra Civil e o risco de propagação da mesma⁵ (Saouli, 2006).

Desta forma, este primeiro capítulo está dedicado a caracterizar brevemente as três consequências que afetam a ESN e que são objeto de estudo: o conflito armado e seu contágio ao Líbano, a migração forçada e o auge do terrorismo jihadista.

a. O contágio ao Líbano

O país em que o efeito de propagação da Guerra Civil síria será mais provável é o Líbano, ao reunir certas condições que o fazem especialmente vulnerável. Em primeiro lugar, possui uma longa tradição de lutas internas, destacando a sua não longínqua Guerra Civil (1975-1990). Por outro lado, é um Estado com elites fortemente divididas, que com frequência recorrem a alianças exteriores para consolidar a sua posição interna, ao mesmo tempo em que diferentes potências exercem ali a sua influência com vista a reforçar os seus interesses (Arteaga, 2011).

No seu artigo, Cano (2014), analisa habilmente o inevitável contágio da crise na Síria ao Líbano, devido às diferentes mentalidades sobre o conflito (luta Estado-Terrorismo na cultura ocidental, versus luta sunita-xiita na cultura do Médio Oriente) e ao conceito que tem o EI sobre o que se denomina Levante (Ash-Sham). Assim, o Líbano é o passo lógico seguinte para seguir com o seu Califado, inclusive sem ter terminado a sua implementação no Iraque ou na Síria. Daí as suas ações terroristas desde janeiro de 2014, no território referido, para estender o campo de batalha.

⁵ Em agosto de 2012 publicaram-se os resultados de um simulador da guerra na Síria. O exercício acabou com o colapso total do país como Estado, com as FA Turcas apoiando uma intervenção, mas sem controlar o país vizinho, com o Iraque submergindo aos níveis de violência de 2006 e com o Líbano evoluindo para o confronto sectário (Pollack, et al., 2012).

b. Os deslocados

Prevê-se que o crescimento da população mundial durante a próxima década se concentrará nos países em desenvolvimento e, de forma particular, em África e na Ásia. Se persistem nestes países a pobreza, a desigualdade, os conflitos bélicos, os riscos ambientais, a debilidade institucional e os regimes autoritários, resulta previsível que os fluxos migratórios irregulares desde estes países se mantenham ou se incrementem, já que a ausência de expectativas de vida, a falta de segurança pessoal e a falta de direitos são fatores determinantes que impulsionam a emigração (ONU, 2011b).

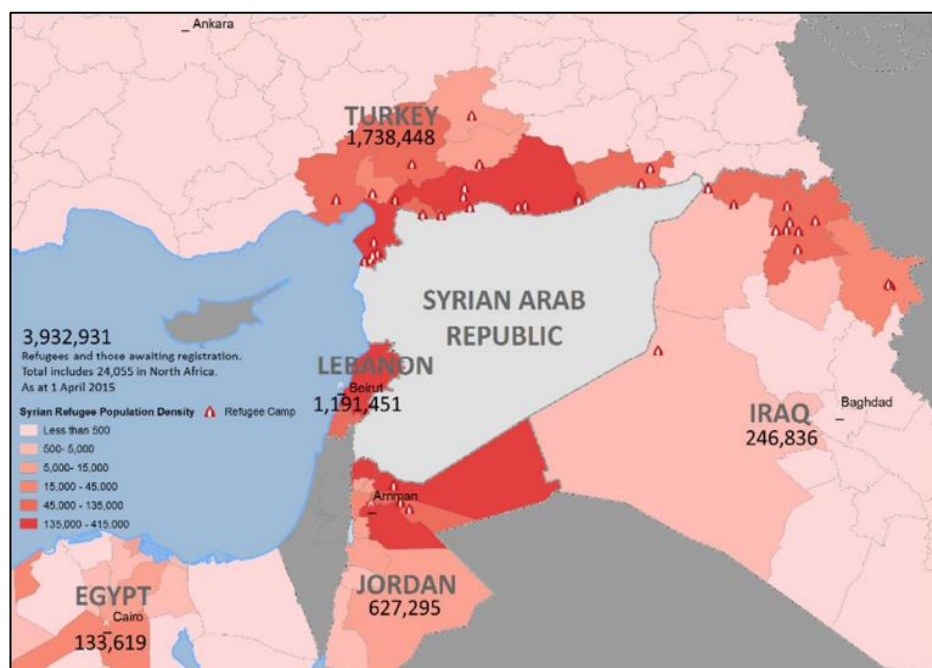


Figura nº 3 – (Refugiados pelo conflito sírio, abril 2015)
Fonte: (UNHCR, 2015)

A Guerra Civil síria também tem-se convertido numa catástrofe humanitária. Segundo a ONU (2015), provocou a morte a mais de 215.000 pessoas; 6,5 milhões de deslocados internos e 3,9 milhões de refugiados (1,19 só no Líbano). Ademais, mais de 200.000 sírios têm solicitado asilo na Europa.

c. O terrorismo jihadista

O terrorismo jihadista tem sabido aproveitar todas as oportunidades criadas para atuar com violência e tomar territórios nos países onde as revoltas têm degenerado em impunidade, instabilidade, guerra e fratura.

Este conflito desestabiliza a região e gera tensões e confrontos cruzados. O conflito tem evoluído para uma explosão de tensões sectárias entre sunitas e xiitas, aumentadas



pelo radicalismo islamita sunita que tem visto neste conflito uma renovada chamada à jihad (IASN, 2014). A julgar pelos níveis de violência e caos atingidos, as frentes do Iraque e da Síria poder-se-iam considerar como “epicentros jihadistas”, pela sua conversão em polo de atração para radicais estrangeiros e a importância que lhe foi atribuída por parte da Al-Qaeda e seus ideólogos (Ibáñez, 2014).

Assim, um estudo de *Information Handling Services* (IHS, 2014), revela que a maior parte dos ataques terroristas conhecidos em 2013 foram perpetrados em diversas regiões que incluem frentes de jihad, com o Médio Oriente à cabeça. Mais especificamente, as maiores taxas de atentados registaram-se no Iraque e na Síria⁶.

Focalizando a nossa atenção na Síria, a reação armada suscitada pela repressão com que o regime de al-Assad respondeu aos protestos de 2011, vem sendo conduzida, desde então, por uma multiplicidade de forças rebeldes, entre as quais não faltam facções islamitas radicais. As duas estruturas jihadistas mais potentes são: o EI e JN, constituída esta última depois do início da Guerra Civil e posteriormente reconhecida como única filial da Al-Qaeda na Síria (Ibáñez, 2014).

Entre 2010 e 2013, foram quatro os fatores chave que contribuíram para o aparecimento do agora EI: a reestruturação da organização; a natureza disfuncional do Estado iraquiano e o seu crescente conflito com a população sunita; o desvanecimento da Al-Qaeda, debaixo da liderança de Ayman al-Zawahiri; e o emergir da Guerra Civil síria (Hashim, 2014, p. 73).

Como têm assinalado os autores Schweitzer (2014) e Phillips (2014), as vitórias do EI não são consequência do seu poder e da sua acertada estratégia, são o resultado de uma série de erros dos seus inimigos: a desintegração da autoridade na vizinha Síria e a sua Guerra Civil, favorecendo as oportunidades do movimento jihadista na região; a fragilidade de dois Estados frustrados como a Síria e o Iraque, carenciados de legitimidade e de capacidade de controlo efetivo do seu território; o governo discriminatório e polarizador do Governo iraquiano, que impediu uma integração eficaz dos sunitas no processo político do Iraque, alimentando assim as divisões sectárias; e as sérias debilidades do Exército iraquiano e da liderança dos seus comandantes.

⁶ Em 2013 a antiga filial iraquiana da Al-Qaeda realizou 207 atentados, mostrando assim um incremento de 160% com respeito aos ataques perpetrados no ano anterior. Por sua vez, os ataques na Síria em 2013 dobraram os de 2012. Aliás, cinco das dez forças militares não estatais mais ativas durante 2013 foram islamitas sunitas: Taliban afegãos, Al-Shabaab, Estado Islâmico do Iraque e Levante (EIIL), JN e Islami Chhatra Shibir (IHS, 2014).



Assim, desde 2013, a situação na Síria caracteriza-se pelo constante impasse do conflito. Iniciado o quinto ano de guerra, nem o Governo nem a oposição têm sido capazes de realizar progressos militares para ganhar este conflito. Aliás, a oposição política continua a sofrer os mesmos problemas que vêm desde o início da guerra: carência de unidade, de liderança e uma crescente distância com a oposição armada. Desta forma, agravou-se a dispersão dos grupos armados opositores provocada pela debilidade do Exército Livre Sírio e pelo aparecimento de JN e EI (IASN, 2014).

As entrevistas (Apêndice D, Q6) realizadas a quatro instituições e 10 analistas na matéria (Apêndice C) confirmam esta estreita relação entre o conflito sírio e o grande desenvolvimento do EI.

Tabela nº 1 - Resumo das entrevistas sobre o desenvolvimento do EI.
Fonte: (Autor, 2015)

	Q6
CIV01	Explica o renascer do EI e tem permitido refletir uma boa imagem da organização (propaganda).
CIV02	O desenvolvimento do EI tem sido em progressão geométrica em respeito ao conflito na Síria.
CIV03	Tem acontecido uma expansão interior (ocupação de territórios).
CIV04	Sem dados.
GC01	Embora não seja a única causa, o conflito na Síria é uma causa determinante do desenvolvimento do EI. Sem a crise na Síria, o EI não teria tido esse sucesso.
GC02	A Síria como Estado fracassado, as lutas xiitas/sunitas, a primavera árabe e a luta entre Al-Qaeda e o EI.
GC03	Tem feito desde a ideia do Califado. A expansão territorial é um objetivo principal para o EI.
CNP	O EI tem-se aproveitado das debilidades das instituições sírias para se expandir, com uma boa propaganda, captando a <i>foreign fighters</i> e estabelecendo o Califado.
CITCO	O EI tem tido a oportunidade de estabelecer um Califado e consolidar-se na Síria e no Iraque. Grande poder propagandístico nas redes sociais, atraindo numerosos combatentes estrangeiros.
CIFAS	O EI tem-se aproveitado das debilidades do régimen sírio.

A oposição tem ficado dividida devido à luta pelo poder que cada unidade, grupo ou comando procura. Todos aspiram ao domínio de um espaço de terra para marcar a sua hegemonia. Por isso, a nova paisagem da oposição apresenta difíceis equilíbrios de poder que tem gerado rivalidades e divisões entre as diferentes unidades.



Este impasse na Guerra, bem como a ineficácia da oposição síria de criar uma frente comum e unida, tem sido aproveitado pelos grupos terroristas para se expandirem com facilidade.

d. Síntese conclusiva

O terrorismo jihadista tem encontrado um novo santuário na Síria, sendo este país lugar de recrutamento e foco de atração para os jovens radicais de todo mundo. A Primavera Árabe na Síria, que proclamava dignidade e liberdade, tem desembocado numa guerra onde as características dos seus atores e as finalidades de cada um deles não ajudam ao fim da crise: confrontos entre xiitas e sunitas, luta de poder entre os diferentes grupos jihadistas e as forças rebeldes, e entre estes e as forças do regime de al-Assad.

Este caos tem provocado o contágio do conflito ao Líbano, criando uma catástrofe humanitária, e tem sido um bom incentivo para o grande sucesso de grupos terroristas na zona, expandindo-se por territórios de escasso controlo.



2. Desenvolvimento internacional do conflito

As relações internacionais da Guerra Civil síria têm sido dominadas por duas versões explicativas. Por um lado, estão aqueles que colocam no mesmo nível as considerações humanitárias e as de segurança, manifestando que os EUA têm a obrigação, devido à sua posição hegemônica mundial, de garantir a ordem e a aplicação do Direito Internacional (Obama, 2013).

Por outro lado, a atitude da Rússia (e da China em menor medida) ao defender energicamente a soberania da Síria. Não só o fazem promovendo a visão de uma ordem mundial estado-central, mas também pensando que a mudança de regime na Síria poderia reavivar o terrorismo e vulnerar flagrantemente o Direito Internacional (Putin, 2013).

Depois da caracterização das consequências da atual crise na Síria sobre a ESN, este capítulo está dedicado a analisar os interesses estratégicos dos principais atores estatais internacionais que influenciam no conflito, os EUA e a Rússia.

a. As medidas diplomáticas durante o conflito

As grandes potências deste conflito (os EUA e a Rússia) têm intervindo na Guerra Civil síria através de três tipos de mecanismos: diplomacia multilateral, medidas unilaterais e diplomacia bilateral.

(1) Diplomacia multilateral

Com relação à diplomacia multilateral, os Estados têm recorrido especialmente a duas instâncias: as conferências de paz (denominadas Genebra I e Genebra II) e o Conselho de Segurança da ONU (CSNU). Esses palcos têm vislumbrado o choque dos diferentes tipos de preferências dos Estados envolvidos, que vão desde o apoio a uma transição política que inclua o Presidente al-Assad, até às ameaças de sanções, mudança de regime e intervenções militares.

Desde outubro de 2011 realizaram-se várias tentativas para emitir uma resolução sancionadora contra a Síria. No entanto, têm sido vetadas tanto pela Rússia como pela China (Shadid e Farquhar, 2012).

Com os seus vetos, a Rússia e a China têm verbalizado perante o mundo que seguem a privilegiar a não ingerência em assuntos internos de países terceiros, que não validam a leitura do princípio de Responsabilidade de Proteger que permitiu aos aliados pôr fim ao governo de Muammar Kaddafi na Líbia, e que também não estão dispostos a ficar calados



observando os movimentos que desde princípios de 2011 se estão a produzir no Norte de África e no Médio Oriente (Lecha, 2012).

Desde maio de 2012, o Secretário de Estado dos EUA, John Kerry e o seu homólogo russo, Sergei Lavrov, acordaram reunir com ambas partes. Desta forma, nasce o chamado “Comunicado de Genebra” ou “Genebra I” (ONU, 2012d):

Lamentavelmente, o plano apresentado pelo então enviado especial da ONU e da Liga Árabe para a Síria, Kofi Annan, não foi respeitado. A escalada de violência na zona provocou a retirada da missão *United Nations Supervision Mission in Syria* (UNSMIS) (ONU, 2012f). A persistência da violência por todas as partes em conflito, somada à divisão do CSNU, desembocou na demissão de Kofi Annan como mediador em 2 de agosto de 2012 (ONU, 2012e).

No final de janeiro de 2014, terminou na cidade de Montreux uma segunda tentativa de chegar a um acordo entre o regime sírio e as força opositoras, conhecido como Genebra II, (Hernández, 2014) onde importa destacar: a nulidade de qualquer tipo de acordo e a difícil definição e representação do lado opositor, facto que se mantém até à atualidade.

Depois de dois anos no cargo como mediador e substituto de Kofi Annan, Lajdar Brahimi, apresentou a sua demissão em maio de 2014 como segundo enviado da ONU para o conflito sírio, frustrado pelo bloqueio das negociações e perante as escassas perspetivas de conseguir um acordo⁷ (ONU, 2014).

Até o momento, Espanha tem mantido a mesma linha da CI em condenar o regime sírio pelas suas atrocidades, bem como tem promovido várias reuniões com opositores moderados (MAEC, 2014).

(2) Medidas unilaterais

Por outro lado, os EUA tentaram isolar o regime sírio através de diversos tipos de medidas unilaterais: entre abril e agosto de 2011 implementaram um conjunto de sanções⁸, tais como redução das exportações, congelamento de ativos e sanções a altos funcionários públicos (Laub e Masters, 2013). Depois de exigir a al-Assad em outubro de 2011 que abandonasse o poder, o Presidente Obama, em fevereiro de 2012, anunciou a suspensão das relações diplomáticas com Damasco (Shadid, 2012).

⁷ Os diversos falhanços da diplomacia são analisados por Teixeira, et al. (2014), no “Cadernos no IESM” número 4.

⁸ http://www.treasury.gov/resource-center/sanctions/Programs/Documents/syria_eo_08182011.pdf.

Por sua vez, a Rússia tentava dissuadir aos rebeldes sírios, e convocou diversas reuniões com alguns dos seus líderes (Hill, 2013).

(3) Diplomacia bilateral

A partir de abril de 2013 começou a aprofundar-se a preocupação norte-americana sobre o uso de armas químicas na Síria, confirmada no ataque de 21 de agosto⁹. Esta situação levaria Obama a ameaçar com uma intervenção militar limitada e direta contra as instalações químicas do governo. A operação de castigo seria curta e não devia envolver nenhum soldado no terreno (Miller, 2013).

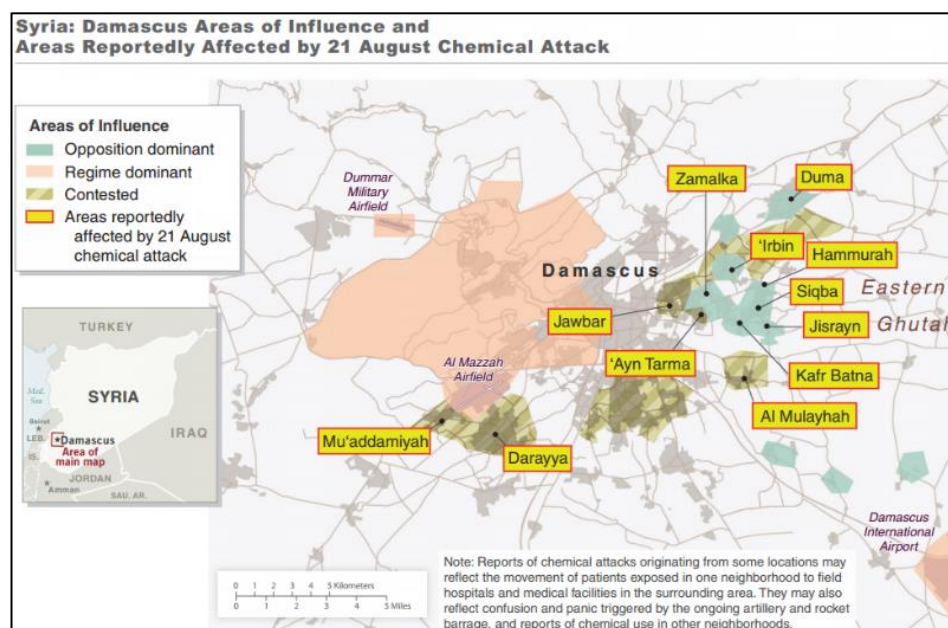


Figura nº 4 – (Ataques químicos em Damasco)
Fonte: (The White House, 2013a)

Uma vez que a Casa Branca apresentou uma solicitação ao Congresso, alegando que o uso de armas químicas era uma obscenidade moral que ia contra o Direito Internacional, a estabilidade e a segurança regional, Putin advertiu que ia a continuar apoiando militar e diplomaticamente al-Assad (EU Times, 2013a) e inclusive poderia ter dado ordens às suas FA para atacar a Arábia Saudita em caso de intervenção norte-americana na Síria (EU Times, 2013b).

⁹ Nesse dia, as forças de oposição ao regime sírio denunciaram à CI o assassinato de 1.300 pessoas devido ao ataque com armas químicas com gás sarín em várias zonas da periferia de Damasco (The White House, 2013a).



Quando a CI se preparava para um ataque norte-americano contra a Síria, o secretário Kerry anunciou numa conferência de imprensa em Londres, que tinha uma “porta de saída” para a Síria, introduzindo dúvidas sobre os planos de ataque: “poderia entregar todas as suas armas químicas à CI, na próxima semana, mas não o vai fazer e aliás não se pode fazer” (Wintour, 2013).

Ainda que a Casa Branca tenha desmentido as palavras de Kerry, estas foram assumidas imediatamente pela diplomacia russa que as colocou a Damasco e al-Assad aceitou rapidamente (El País, 2013). Nos dias posteriores marcaram a rota para uma saída diplomática entre a Rússia e os EUA. Reunidos em Genebra, os dois representantes da diplomacia norte-americana e russa, Kerry e Lavrov, respetivamente, conseguiram um acordo em que a Síria se comprometia a entregar e eliminar os seus dispositivos químicos no prazo de um ano. Este é o acordo russo-norte-americano de 14 de setembro de 2013. No dia 27 foi aprovada a resolução no CSNU, com o voto favorável de todos seus membros (ONU, 2013a). Até este momento, a Síria tem cooperado na sua aplicação (ONU, 2015b).

b. Os interesses dos Estados Unidos da América

A crescente instabilidade e incerteza regional têm marcado uma política externa materializada em discursos do Presidente norte-americano como o proferido na Assembleia Geral da ONU, a 24 de setembro de 2013 onde, conquanto não deixa de lado completamente a defesa da democracia e os direitos humanos. Ações como a intervenção na Líbia, ajudam a reconhecer os limites¹⁰ do que os EUA podem conseguir, relativo a transformações regionais¹¹. Assim, estabelece uma nova agenda regional, que se concentra na proteção de uma série de interesses vitais ou estratégicos, como são a garantia do fluxo energético, a luta antiterrorista e evitar, tanto a proliferação, como o uso de armas de destruição em massa (ADM) (The White House, 2013b).

O petróleo é o que faz com que o Médio Oriente seja relevante do ponto de vista geopolítico. Dois terços do petróleo mundial encontram-se na instável região do Golfo Pérsico: a Arábia Saudita é a maior reserva de petróleo do mundo, seguida do Irão, Iraque

¹⁰ Segundo Nuruzzaman (2013), o facto de que Obama tenha deixado de lado as pressões para levar a cabo a mudança de regime na Síria foi, em parte, para evitar que o Irão se torne mais intransigente na defesa de Damasco ou que tomasse medidas de represália contra o Israel, caso os EUA atacassem a Síria para impedir, em último caso, que a Guerra Civil síria se propague por toda a região.

¹¹ Segundo Diamond (2008), os dois grandes processos de construção estatal iniciados no Afeganistão e no Iraque têm resultado num rotundo falhanço que incrementa o pessimismo sobre as possibilidades de exportar a democracia.



e Kuwait. Como consequência, o Médio Oriente foi uma das principais prioridades da política externa norte-americana durante o último meio século (Kern, 2006).

A Síria não é uma grande produtora de petróleo. A sua importância geoestratégica radica em que conta com um espaço que se pode constituir numa rota de transporte de recursos energéticos para o Mediterrâneo. O interesse primordial dos EUA é assegurar o livre fornecimento de petróleo aos mercados internacionais (independentemente de quem os proveja), com o fim de evitar a interrupção do fornecimento à sua economia e à dos seus principais sócios comerciais. Se não consegue esse objetivo, tenta evitar que alguém tome o seu lugar como potência hegemónica que garanta esse fluxo, como o eixo xiita, que pode garantir à Rússia a promessa de não construir nenhum gasoduto que rivalize com os seus (Clark, 2007).

No entanto, até ao momento, os EUA não têm podido desfazer os planos energéticos do eixo Síria-Irão-Rússia, como veremos mais à frente.

Uma segunda consideração estratégica seria o apoio que presta Teerão a Damasco, mas sobretudo à pretendida expansão do seu programa nuclear. A ameaça de bombardear a Síria está dirigida em grande parte a pressionar o Irão para que desfaça o seu programa de enriquecimento de urânio. A conselheira de Segurança Nacional dos EUA, Susan Rice, deixou-o ver de maneira explícita:

“A contenção da Síria no uso de armas químicas mostra que os EUA atuarão para prevenir o uso de algumas das piores armas na história da humanidade. Demonstrará que os EUA fazem o que dizem. Deixará claro a al-Assad e seus aliados (Hezbollah¹² e Irão¹³) que não deveriam pôr à prova a determinação dos EUA. Isto tem envolvimento nos nossos esforços para evitar um Irão com armas nucleares. A política dos EUA é clara: não permitiremos ao Irão conseguir armamento nuclear” (The White House, 2013c).

Se Obama não castiga al-Assad, poderia dar asas a um Irão nuclear, que geraria uma nova escalada no Médio Oriente. Portanto, os EUA devem evitar que o eixo xiita expanda

¹² Em maio de 2013, o Hezbollah anunciou que as suas milícias estavam a operar em território sírio. Em meados desse ano os rebeldes estavam a ampliar as suas conquistas no terreno, pelo que a chegada de uns 3.000 milicianos do Hezbollah uniram-se às forças leais ao governo para empreender diferentes ofensivas e recuperar terreno (Nerguizian, 2013).

¹³ Segundo Arteaga (2014), o Irão aproveitou-se do Hamas e do Hezbollah para enfrentar Israel, sustentar o regime alauita de al-Assad e assegurar a sua influência em frente a competidores, enquanto os países do Golfo têm apoiado as forças rebeldes sírias e, inclusive, os grupos como EI na medida que se mostravam mais resolutivos contra Damasco.



as suas atividades, gerando assim mais segurança sobre alguns países vizinhos e aliados dos EUA, como o Israel, a Jordânia e a Turquia (Tabler, 2013).

Aliás, a queda do regime sírio suporia que o seu território deixaria de ser uma zona de influência iraniana e, portanto, o Hezbollah perderia a sua retaguarda (Fonseca, 2013).

Relativamente ao terrorismo, o último inquérito realizado por Gallup (2015), revela que 84% da população norte-americana coloca o terrorismo internacional e, nomeadamente o EI, como a principal preocupação em termos de ameaças aos EUA.

No passado dia 10 de setembro de 2014, o Presidente Obama declarou um esboço das linhas a seguir a partir desse momento, que consistiriam na constatação do perigo que o EI representa, não só a nível regional, mas também para a segurança do resto do mundo: “nosso objetivo é claro: degradaremos, e em última instância destruiremos, o EI com uma estratégia contrterrorista ampla e prolongada. A ofensiva não implica o envio de militares para combater” (Font, 2014). “Tudo isso com o beneplácito da Síria e exigindo para isso prévia coordenação com seu governo” (EFE, 2014).

No entanto, a instabilidade regional não obedece só à existência de um grupo ou outro, mas também à concorrência crescente entre as cada vez mais numerosas fações jihadistas para se assegurar a liderança. A concorrência gera líderes e grupos cada vez mais violentos e leva-os a realizar ações mais apelativas e radicais para ganhar as mentes e corações dos potenciais combatentes estrangeiros, as carteiras dos doadores islamitas e o respeito/medo dos seus potenciais opositores. Essa dinâmica faz pensar que, se tem sucesso a luta contra o EI, como teve no seu momento a luta contra Al-Qaeda, aparecerá um novo grupo que substitua os anteriores (Arteaga, 2014).

Para outros autores, os EUA têm encontrado no terrorismo o seu melhor pretexto, ao inimigo que justifica as suas novas escaladas bélicas, a sua pretensão de se situar de novo como o líder mundial e novas operações para a exploração dos recursos naturais de outras nações (Maldonado, 2005).

Sejam quais forem os motivos reais dos EUA na Síria, segundo Nichols e Schindler (2013), o que mais preocupa os defensores da hegemonia norte-americana é que os EUA tenham perdido a capacidade para gerir unilateralmente a ordem e a estabilidade nessa região, e que tenha que partilhar essa tarefa com a Rússia, o Irão e, em menor medida, com a China.



c. Os interesses da Rússia

A Rússia tem defendido o regime sírio utilizando um discurso soberanista, aplicando o direito de veto quando tem sido necessário e respaldando qualquer tipo de transição desde que inclua al-Assad. Desta forma, a Rússia converteu-se num decidido protetor do regime.

Do ponto de vista do Direito Internacional, a razão dessa proteção não é outra que o apoio russo aos princípios da legalidade internacional, ainda que a motivação esteja diretamente vinculada aos seus interesses nacionais. O Kremlin tem muito presente quais são os seus próprios interesses, já que uma aceitação do princípio de ingerência por razões humanitárias poderia ter sido uma desculpa, para que a CI se tivesse implicado mais nas duas guerras da Chechênia, se esta tivesse interpretado que se tinha produzido um excessivo uso da força por parte do governo (González, 2013).

No entanto, esta atitude não obedece em exclusivo a uma defesa a todo o custo das normas internacionais relativas à soberania de um país.

Do ponto de vista político interno, Putin encontrava-se em período de eleições durante as negociações no CSNU, pelo que um discurso contra os EUA¹⁴ favorecia a sua campanha. Assim, a opinião pública russa lembrava esses dias passados quando a União Soviética era uma superpotência (Mead, 2012).

Além disso, Putin não deve esquecer o assunto checheno. O islamismo militante que opera na Síria pode propagar-se à Chechênia e outros espaços russos onde existe uma importante população muçulmana (Hill, 2013). A crise sectária que atravessa a região entre o xiismo e o sunismo tem sido aproveitada pela Rússia para retornar ao Médio Oriente. Apesar das divisões internas no eixo sunita, este caracterizou-se por ser historicamente hostil aos russos, e se bem que a Rússia tem razões para apaziguar a opinião pública sunita no seu próprio país (tendo em conta o caso checheno), Moscovo desconfia dos Estados sunitas pelo seu apoio aos muçulmanos secessionistas da Federação Russa. A Rússia, portanto, tem retornado ao Médio Oriente utilizando os xiitas da mesma forma como os EUA utilizam os sunitas (Mead, 2012).

¹⁴ Um dos seus principais argumentos é a crítica ao intervencionismo humanitário, que Putin cataloga como um artifício criado para justificar a expansão dos objetivos estratégicos dos EUA e seus sócios (Bagdonas, 2012).



No âmbito militar, a Rússia também tem interesses com a Síria¹⁵. A Rússia usa a Base Naval de Tartus desde o ano 1971. O principal uso reconhecido da mesma é como base logística e de manutenção dos navios russos que operam no Mediterrâneo e nos meses de inverno oferece uma alternativa aos navios da frota do mar Negro (Harmer, 2012).

Tartus é o segundo porto em importância da Síria e dispõe de boas linhas de comunicações com o interior do país. É atualmente a única Base que a Rússia mantém em outro país. A importância da base assenta no seu uso para o reabastecimento dos navios de forma que possam prolongar o seu emprego no Mediterrâneo, poupando-se o regresso até às suas bases permanentes na costa ucraniana (Bremmer, 2012).

Por outro lado, não se pode esquecer outro aspeto vital que Tartus tem para os interesses russos com respeito à Síria, já que se trata do porto de destino de todos os envios de material bélico procedentes da Rússia além de, num futuro e como contraponto ao desenvolvimento do sistema de defesa balístico da NATO, servir no futuro de base a sistemas equivalentes russos (Charbonneau, 2012).

A partir do ano 2000, a Síria planeou acelerar as suas compras de armamento à Rússia. Por um lado, previu-se uma modernização de parte da sua aviação militar e, por outro, a compra de armamento novo¹⁶. Dentro deste último, destacou-se a pretensão síria de adquirir sistemas antiaéreos. De facto, tal intenção sublinhou-se em 2001, quando assinou um pré-acordo para quatro anos que contemplava a compra de sobressalentes para carros de combate, veículos blindados e aviões, bem como sistema antiaéreos do tipo Buk-M1 e Tor-M1, mas também aviões interceptores Seu-30. Apesar desta manifestação de vontade só se fechou um contrato em 2003 para a compra de dois tipos de foguetes antitanque (Andrés, 2006).

Assim, o regime sírio aumentou em 580% as suas importações de armamento no período 2007-2011 com respeito ao quinquénio anterior. A Rússia tem sido o principal abastecedor de Damasco, com entregas equivalentes a 72% do total. O valor absoluto das importações sírias no último quinquénio é estimado nuns 790 milhões de euros (SIPRI, 2012).

¹⁵ Em 1980 a Rússia e a Síria, dirigida pelo pai do atual Presidente al-Assad, assinaram um acordo de cooperação em matéria militar, isto mais não fazia, do que reforçar os laços já tecidos na década anterior, devido principalmente ao giro para as políticas socialistas do governo sírio. O acordo contemplava principalmente o fornecimento de armas com o objetivo a longo alcance de manter o almejado equilíbrio estratégico com Israel (El País, 1980).

¹⁶ Um elemento destacável é a pretensão síria de adquirir complexos de mísseis, bem antiaéreos, bem de ataque a objetivos terrestres (Sputnik News, 2011).



Olhando para o assunto energético, segundo Lazareva (2011), à medida que a região tem desenvolvido sua capacidade de extração e exportação de petróleo e gás, a Rússia tem um incentivo adicional para manter e desenvolver as relações, que quer continuar aumentando a presença e a influência das empresas de energia na região.

Os russos cancelaram em 2010 73% da dívida de 13.000 milhões de dólares que a Síria tinha com a antiga União Soviética e têm aceitado que o resto dessa dívida lhes seja devolvida ou em moeda síria ou participando em projetos económicos conjuntos. Logicamente, os sírios aceitaram e a Rússia passou a converter-se no sócio privilegiado no âmbito energético, especialmente na exploração e manutenção de centrais hidráulicas e térmicas, bem como na extração de gás e petróleo no oleoduto Kirkuk-Baniyas que, no ano 2003, foi destruído no seu trecho iraquiano pelos EUA ao invadir o Iraque. A Síria e o Iraque iniciaram a sua reconstrução em 2010, já com participação russa, e assinaram um memorando de extensão do oleoduto ao que um pouco mais tarde se somou o Irão com uma ampliação ao gás (Cruz, 2013).

A “volta” da Rússia, após uma ausência quase total depois da Guerra Fria, está em direta relação com o papel que tem desempenhado historicamente nessa região. Durante a era soviética, os seus interesses plasmaram-se mediante o estabelecimento de zonas de influência governadas por Estados nacionalistas, uma política que tem sido impulsionada nos últimos anos pelos estrategas do Kremlin. A política russa para a Síria se circunscreve numa visão de ordem multipolar onde a Rússia possa gerir os seus interesses ou converter-se num ator com poder influente¹⁷ e, ao mesmo tempo, promover a implantação de normas internacionais diferentes às que promovem os aliados ocidentais. A Síria, pois, converteu-se no novo pilar da estratégia equilibrista da Rússia no Médio Oriente (Bagdonas, 2012).

d. Síntese conclusiva

Atualmente, a potência norte-americana enfrenta uma série de desafios regionais de natureza muito diversa que vão desde as negociações em torno do plano nuclear iraniano até ao combate aos diferentes grupos terroristas, passando por garantir o fluxo energético.

Os interesses enfrentados sobre a política, a economia e o armamento dos EUA e da Rússia, têm provocado uma dilatação no tempo para a resolução do conflito. Como

¹⁷ A acumulação de poder, com objetivos de garantir a própria sobrevivência, é um dos fatores mais importantes a ter em conta e um dos motores do comportamento dos atores no sistema internacional (Mearsheimer, 2001).



resultado, grupos terroristas como JN e EI têm aproveitado a situação para expandir as suas ideias e controlar territórios.



3. A segurança das Forças Armadas Espanholas no Líbano

O próprio IASN confirma a preocupação de Espanha pelo conflito sírio, ao mesmo tempo que mantém o compromisso com a segurança no Líbano, influenciada por este acontecimento (2013, p. 19). Também define a segurança do contingente espanhol como “relativamente estável”, ainda que reconheça que certos acontecimentos podem provocar uma escalada de tensão, tais como a evolução do conflito sírio, as posições dos atores regionais (Irão, Israel), os incidentes nos acampamentos ou alguma ação isolada (IASN, 2014, p. 21).

Assim, este capítulo tem o objetivo de avaliar se o conflito armado na Síria é uma ameaça para as FA Espanholas destacadas no Líbano. Desta forma, analisar-se-ão tanto as relações entre o Irão, a Síria e o grupo terrorista Hezbollah (por ser este o que opera com mais intensidade no Líbano e na zona de responsabilidade espanhola) como a última escalada de tensão entre Israel-Síria/Hezbollah e os jihadistas JN e EI.

Também analisar-se-á os 11 questionários (Apêndice E) e 10 entrevistas (Apêndice D, Q3, Q4 e Q5) realizadas a quatro instituições e 10 analistas na matéria (Apêndice C).

a. O eixo Irão-Síria-Hezbollah

A Síria e o Irão têm sido historicamente uns dos principais apoios financeiros¹⁸ e logísticos do Hezbollah (Masters e Laub, 2014). Este grupo surge no começo dos anos 80, durante a ocupação do Líbano por parte de Israel¹⁹. Nestes anos, membros da Guarda Revolucionária do Irão já viajavam ao Líbano para supervisionar o processo de mobilização, recrutamento, educação religiosa e treino militar de xiitas libaneses (Blanchard e Addis, 2011).

Outros autores, como Neriah e Shapira (2012), fundamentam este apoio iraniano como a forma de exportar a revolução para além das suas fronteiras²⁰, o que justificaria naqueles anos o envio de 1.500 elementos da Guarda Revolucionária para treinar novos combatentes.

¹⁸ Segundo Navarro (2015), o Irão é a principal fonte de financiamento do Hezbollah, com uma estimativa entre 100 e 200 milhões de dólares anuais. Aliás, vai a outras fontes de financiamento, tais como doações de libaneses xiitas ao longo do mundo (Levitt, 2005) ou o narcotráfico (Neriah e Shapira, 2012).

¹⁹ Em 1978 Israel decide ocupar o Líbano, que tinha como objetivo acabar com os militantes palestinos que operavam desde o sul do país contra o Estado judeu (Delmonte, 2013).

²⁰ Segundo Clarke (2002), Hezbollah contou com a ajuda do Ministério das Informações e Segurança iraniana para cometer atentados no exterior. Assim, o adido cultural da embaixada do Irão em Buenos Aires, que na realidade era um agente das informações, supervisionou o atentado contra a embaixada do Israel em 1992, aproveitando a segurança do seu *status* diplomático.



No que diz respeito à Síria, o Líbano viveu de baixo da sua tutela política e militar até acabar a Guerra Civil Libanesa²¹, em que se obrigou as tropas de Damasco a sair (ONU, 2004). A evacuação militar concluiu-se em abril de 2005 mas o regime de al-Assad não tem deixado de influir nos assuntos internos libaneses, quer de forma bem visível através de Hezbollah, quer de uma forma mais encoberta.

As relações entre o Hezbollah e a Síria são muito pragmáticas. Além de ter fornecido ao Hezbollah dinheiro e armas, o Estado sírio permite a passagem da influência iraniana. Em troca, a organização protege os interesses políticos e militares da Síria no Líbano²². Atualmente o Hezbollah apoia o regime de al-Assad contra os movimentos de oposição (Navarro, 2015).

No desenvolvimento do conflito sírio, o regime de al-Assad, mais que nunca, depende da ajuda do grupo libanês para suprimir a rebelião. Desde o início dos protestos, o Hezbollah pronunciou-se a favor do regime, denunciando que as potências ocidentais aproveitaram os primeiros protestos contra o governo para pôr em marcha um plano de desestabilização, fomentando uma Guerra Civil (Alakhbar, 2012). Desta forma, o interesse do Hezbollah pelo conflito sírio limitava-se a fazer constantes chamadas ao diálogo, tendo em vista consolidar o processo de reformas empreendido pelo presidente al-Assad (PressTV, 2012).

Mas tudo se alterou em meados de 2012, quando os partidários de al-Assad criaram uma nova forma de organização para combater os rebeldes, os chamados “Comités Populares”, em cuja formação o Hezbollah desempenharia um papel importante. Estes comités são organizações de bairro, compostas por homens e mulheres voluntários que procuram proteger as suas comunidades, preocupados com a possibilidade destas se converterem em campos de batalha e refúgios seguros para os militantes que lutam contra o exército sírio (Mashi, 2012). Por sua vez, o Hezbollah encarrega-se do treino em guerra de subversão, vigilância, infiltração e contrainformações (Heras, 2013).

Em outubro de 2012, a embaixadora dos EUA junto da ONU denunciou que a organização libanesa se tinha convertido na “máquina de matar” de al-Assad, devido ao número cada vez maior de combatentes enviados para apoiar o regime sírio (AJN, 2012).

²¹ Com os Acordos de Taif finalizou a Guerra Civil, e o Líbano passou a ser um protetorado da Síria, mantendo uma abundante presença militar e civil, submetendo o sistema político libanês a uma contínua manipulação (Winslow, 1996).

²² Damasco utiliza o Hezbollah na hora de influir e desestabilizar um país que considera extensão natural da Síria e é uma das poucas vantagens com que conta o regime alauita para negociar com Israel a recuperação dos Montes Golã (El-Hoyakmen, 2007).



Um relatório da ONU confirmou meses depois: o Hezbollah tinha estabelecido em novembro campos de treino, em conjunto com os Guardas Revolucionários iranianos. Estimava-se que estavam a treinar uns 60.000 efetivos para proteger as comunidades alauitas na costa do noroeste sírio (Nisman e Brode, 2013).

O Hezbollah viu-se na necessidade de se envolver mais no conflito, especialmente perto da fronteira Libanesa²³, onde simpatizantes do Hezbollah estão a lutar contra militares da oposição síria (Barnard, 2013). Possivelmente mais de um terço das milícias do Hezbollah encontram-se lutando na Síria na atualidade, incluindo cidades chave como Idlib, Aleppo e inclusive Damasco. O Diretor das Informações Militares de Israel tem declarado que o Irão e o Hezbollah têm cerca de 50.000 soldados lutando ao lado dos militares de al-Assad (Borger, 2013).

Assim, a intervenção na Síria do Hezbollah aponta a vários objetivos estratégicos. Por um lado, o Hezbollah forma com a Síria e o Irão, uma frente de resistência contra Israel e o Ocidente. Se o regime de al-Assad caísse, seria um duro golpe para o Hezbollah e o Irão. Assim, o eixo Teerão-Damasco-Hezbollah tenta evitar que outros países reordenem o mapa político da região. A sunita Arabia Saudita e o Qatar, por exemplo, que esperam que uma mudança de governo em Damasco reduza a influência do Irão. Sem a Síria, o eixo perderia sua posição central e o Irão, tal como o Hezbollah, ficariam amplamente isolados (Ospina, 2013).

Por outro lado, o Hezbollah também quer consolidar a sua base de poder no Líbano. A queda de al-Assad debilita-la-ia, já que até agora recebe apoio político e logístico do governo sírio, como Informações e meios de transporte. Se o regime de al-Assad caísse e fosse substituído por um poder sunita de estilo islamita em Damasco, então o Hezbollah ficaria só (Fisk, 2012).

Mas o Hezbollah não se deve preocupar só com os combates contra os rebeldes sírios. Novos inimigos²⁴ têm surgido e se potenciaram nos últimos anos, especialmente JN²⁵ (o ramo de Al-Qaeda na Síria) e o EI²⁶. Tal é assim que o Hezbollah viu-se obrigado a

²³ Hezbollah reconheceu pela primeira vez em 2013 sua participação na Guerra Civil síria, justificando pela ameaça que os jihadistas supunham tanto para os xiitas libaneses residentes do outro lado da fronteira como para todas as minorias religiosas da Síria e do Líbano (Chulov, 2014).

²⁴ O papel que está a desempenhar os iranianos na Síria está a ser esgrimido pelos grupos radicais sunitas para atacar interesses no Médio Oriente. Para estes grupos, Irão é o aliado indispensável do regime de al-Assad. Por esta causa, os iranianos e seus aliados de Hezbollah converteram-se em inimigos preferentes dos jihadistas (Byman, 2013).

²⁵ A ofensiva de JN contra seus inimigos xiitas atingiu solo libanês quando um suicida matou quatro pessoas no sul de Beirut e a ação foi reivindicada por JN no Líbano (CTC, 2014).



reativar as brigadas libanesas de resistência para combater estas duas ameaças na fronteira sírio-libanesa²⁷ (Zambelis, 2014). Enquanto, o EI estaria preparando uma ofensiva contra o Líbano para declarar a expansão do Califado (Saab, 2015).

O Líbano é o passo seguinte natural nesta guerra declarada pelos grupos jihadistas do Iraque e da Síria. Primeiro porque faz fronteira com o novo Califado proclamado pelo EI, e segundo, e mais importante: o Líbano é o lar do Hezbollah, o maior inimigo xiita que luta contra os sunitas na Síria. Golpear o Hezbollah aumentará a popularidade do EI e grupos associados ou similares na Síria e a nível global, além de avançar com o seu objetivo final de estabelecer um grande Califado em toda a região.

Portanto, o objetivo atual do Hezbollah é duplo: prevenir a queda de al-Assad, com a Síria como provedor logístico e protetor, e manter o *status quo* no Líbano.

b. Escalada de tensão Israel-Hezbollah/Síria

Durante décadas, Israel tem considerado a Síria como um dos seus piores inimigos árabes e, após a guerra de 1967, a ocupação dos Montes Golã converteu-se no principal contencioso entre ambos os países²⁸. O melhor cenário para Israel é uma mudança de regime em Damasco. A principal razão é que se pensa que conduzirá ao enfraquecimento do Irão, que ficaria sem um aliado chave na região e, ao mesmo tempo, prejudicaria seriamente o Hezbollah (Herzog, 2013).

No entanto, existe uma preocupação muito alta sobre que governo substituiria o atual, devido à ascensão de partidos islamitas na região, e com várias milícias jihadistas operando na Síria. Israel está consciente de que o vazio que deixe al-Assad poderia ser preenchido por uma frente islamita mais hostil aos seus interesses, do que é o presidente sírio. Aliás, Israel deve vigiar muito perto as atividades do Hezbollah, já que pode aproveitar o caos na Síria para adquirir armas estratégicas ou químicas (Herzog, 2013).

O objetivo, portanto, é evitar que o armamento da Síria, ou enviado pelo Irão, acabe em mãos do Hezbollah ou de grupos jihadistas²⁹. O próprio presidente sírio admitiu que o

²⁶ Em janeiro de 2014 o EI e JN anunciaram a sua expansão ao Líbano. Concretamente JN dizia: “O partido do Irão [Hezbollah] e todas suas bases [...] são um alvo legítimo para nós em qualquer lugar que se encontrem” (Mortada, 2014).

²⁷ A intervenção do Hezbollah na fronteira também está dirigida à população que vive nela e aos libaneses xiitas residentes na Síria dos crescentes ataques dos grupos extremistas (Nazemroaya, 2013).

²⁸ Por outro lado, à Síria interessa-lhe que Israel se enfrente ao maior número possível de inimigos como forma de lhe debilitar, por isso cala ante a reclamação libanesa das granjas de Shebaa, ocupadas por Israel, ainda que a Síria as considera território próprio e apoia ao Hezbollah para que se enfrente a Israel (Martín, 2008).

²⁹ A Presidência do CSNU deu conta de uma série de preocupações que a crise na Síria gera no Líbano, tais como o aumento de disparos efetuados desde a Síria em direção ao Líbano, que têm causado mortos e feridos



seu arsenal de armas químicas, de que agora se está a livrar, estava pensado como arma dissuasora contra Israel (Berlanga e Alcalá, 2014).

Seguindo esta estratégia, a Força Aérea de Israel tem atacado desde 2013 diversos objetivos militares na Síria, para destruir armamento que ia ser entregue ao Hezbollah (Berlanga e Alcalá, 2014), bem como a integrantes desta organização nos Montes Golã (Ballout e Abdulrahim, 2015).

c. Consequências para as Forças Armadas Espanholas

A participação de tropas espanholas no Líbano³⁰ deve-se ao estabelecimento da Força Provisória das Nações Unidas para o Líbano (UNIFIL, *United Nations Interim Force in Lebanon*), uma missão de paz³¹ criada em 1978 mediante as Resoluções 425 e 426 (1978) depois da entrada de Israel em território libanês como represália pela morte de 38 civis israelitas depois de um atentado (ONU, 1978).

Depois da guerra do verão de 2006, a Resolução 1701 da ONU (2006) ampliava o mandato anterior, atribuindo entre outras, as seguintes obrigações: vigilância do cessar das hostilidades; acompanhamento e apoio às FA Libanesas à medida que se apoderam de todo o sul, inclusive ao longo da Linha Azul³², enquanto Israel retira as suas FA do Líbano; assistir as FA Libanesas no estabelecimento da Linha Azul e desarmamento de grupos armados³³.

Atualmente, o número de efetivos é de 580 militares, localizados no Quartel-general da missão (na cidade costeira de Naqoura) e como responsáveis pelo setor este na base “Miguel de Cervantes” (na cidade de Marjayoun), do comando da Brigada Multinacional Este (MDE, 2015).

entre a população libanesa, bem como as incursões, os sequestros e o tráfico de armas através da fronteira sírio-libanesa (ONU, 2013b).

³⁰ Espanha possui interesse estratégico na região do Médio Oriente. O Acordo do Conselho de Ministros, de 1 de setembro de 2006, mencionava expressamente que “tanto o Líbano como a região do Médio Oriente constituem uma zona de interesse estratégico para Espanha, na que nosso país tem estado tradicionalmente presente e tem jogado um ativo papel como impulsora do Processo de Paz” (Congreso, 2006).

³¹ O mandato consistia em confirmar o retiro das FA Israelitas, restaurar a paz e a segurança internacionais e ajudar ao Governo do Líbano a assegurar a restauração da sua autoridade efetiva na zona.

³² Fronteira artificial estabelecida pela ONU.

³³ Israel segue exigindo ao CSNU que aplique a resolução 1701 no que se refere a interromper o rearme de Hezbollah graças a envios de armas desde o Irão e a Síria, e denuncia a presença de Hezbollah ao norte e ao sul do rio Litani e o lançamento de foguetes sobre o seu território (ONU, 2011c).

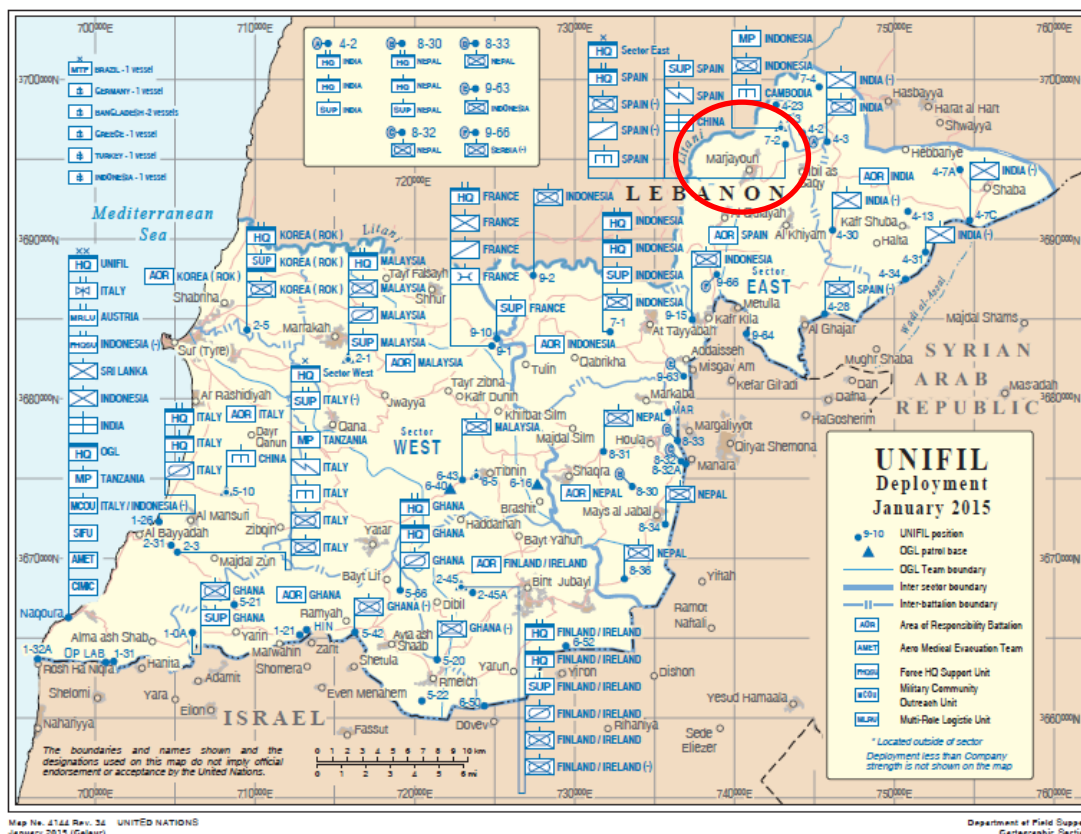


Figura nº 5 – (Dispositivo Missão UNIFIL)

Fonte: (www.un.org)

A área de responsabilidade espanhola é a mais interior e próxima à fronteira com a Síria. A população desta zona é muito diversa quanto à religião e costumes. Constitui uma das zonas com maior risco de toda a zona de ação de UNIFIL, que contempla parte do perímetro da Linha Azul (60 km) e as Granjas de Shebaa³⁴, próxima aos Montes Golã. Também são numerosos os bastiões do Hezbollah, como as populações de Khiam, Ett Taibe, Aadeisse ou Meiss (Martínez, 2010). Aliás, parte dos espaços limítrofes com o Líbano têm sido ocupados por alguns insurgentes sírios, com a finalidade de abrir uma rota de abastecimento transfronteiriça (ICG, 2012). Por outro lado, o EI e JN estão a aproximar-se da zona. Controlando em conjunto 80% do acampamento de refugiados de Yarmuk (a 2 quilómetros de Damasco), as posições destes dois grupos terroristas encontram-se só a 50 quilómetros da zona de responsabilidade espanhola (Sancha, 2015).

Tudo isso influi no contexto de segurança onde operam diariamente as tropas espanholas na missão UNIFIL. Segundo o *think tank* espanhol Real Instituto Elcano (2011), os riscos da missão são:

³⁴ Após a retirada do Israel do Líbano em 2000, o Hezbollah continuou bombardeando de forma periódica as FA Israelitas na disputada zona fronteiriça das Granjas de Shebaa (Navarro, 2015).



- Incidentes derivados de possíveis confrontos entre grupos religiosos, entre milícias das fações políticas ou entre grupos rivais dentro dos campos de refugiados palestinos;
- Atentados diretos contra a UNIFIL³⁵ ou a contestação da sua presença por atores libaneses;
- Ataques desde o território libanês pelo Hezbollah ou outros grupos combatentes que provoquem uma resposta militar israelita³⁶.

Numa entrevista telefónica realizada ao Comandante da missão espanhola no terreno, em novembro de 2014, define-se a zona de responsabilidade espanhola como tranquila (situação avaliada das patrulhas diárias e do contacto com a população local) com incrementos temporários de tensão ao incumprir-se as Resoluções internacionais (Huidobro, 2014).

Só dois meses mais tarde, o Hezbollah atacou um comboio militar na zona das Granjas de Shebaa e Israel respondeu com disparos de artilharia, provocando a morte de um militar espanhol (RTVE, 2015).

d. Avaliação da ameaça

Segundo o IASN, a ameaça terrorista de carácter jihadista contra os interesses espanhóis no exterior é especialmente relevante no Norte de África, o Sahel, África Ocidental e Médio Oriente (2014, p. 30) .

Nas tabelas seguintes mostram-se os resultados obtidos nas entrevistas e questionários realizados.

³⁵ O 25 de junho de 2007, tropas espanholas sofreram um atentado terrorista perpetrado por um carro bomba que provocou a morte de seis militares (ElMundo, 2007).

³⁶ Jeffrey Feltman, Secretário-geral Adjunto de Assuntos Políticos da ONU, tem realçado a possibilidade de que se retomem as hostilidades entre as FFAA Israelitas e o Hezbollah, durante uma reunião do CSNU (Pileggi, 2015).



Tabela nº 2 - Resumo das entrevistas sobre a missão UNIFIL.

Fonte: (Autor, 2015)

	Q3	Q4	Q5
CIV01	O Hezbollah não incrementará a violência contra Israel devido ao seu envolvimento na Síria.	Não. É um episódio de violência limitada.	Não. O alvo do EI no Líbano, de qualquer maneira, seria o Hezbollah.
CIV02	Existe um contágio do conflito sírio, agravando a situação Líbano-Israel. O Hezbollah não esquece Israel.	Sim. O Hezbollah acrescenta-se à tensão Líbano-Israel.	Sim. A conflitualidade tem aumentado na zona devido aos grupos jihadistas.
CIV03	Afeta de forma menos importante à esperada.	Não. Tem sido um facto isolado.	Sim. Devido à reativação dos combates na fronteira entre o Hezbollah e o EI.
CIV04	Afeta ao conflito e aliás serve de desculpa para aumentar a tensão.	Sem resposta.	Sim. Devido à maior atividade de grupos jihadistas na Síria, sobretudo o EI e grupos de Al-Qaeda.
GC01	Tem produzido uma maior desestabilização. O Líbano tem sofrido ataques terroristas pelo JN e EI. Israel com vários incidentes.	Considera-se que tenha sido um incidente sem relação.	Desde o início do conflito e devido ao JN e EI, a instabilidade da zona afeta negativamente a segurança das nossas tropas.
GC02	Não responde.	Não responde.	Não responde.
GC03	Não responde.	Não responde.	Todas as FFAA ocidentais são alvo do EI.
CNP	Afeta de forma importantíssima o conflito Líbano-Israel.	Não se considera que tenha uma relação direta.	O conflito supõe uma ameaça agravada, embora que ainda não se detetaram riscos específicos de grupos jihadistas.
CITCO	O Líbano teme o contágio do conflito. FFAA libanesas estão a receber dinheiro da Comunidade Internacional para frenar ao EI.	Sim. Mas a área de UNIFIL é mais tranquila do que em outras zonas do Líbano.	FFAA libanesas e o Hezbollah garantem a segurança da área.
CIFAS	Importante auge das capacidades militares do Hezbollah. Israel preocupado pela possibilidade de uma nova frente nos Montes Golã.	É um tema sob investigação judicial.	Todas as forças de UNIFIL estão expostas ao mesmo grau de ameaça.



Tabela nº 3 - Média dos resultados obtidos dos questionários Mosler para UNIFIL.

Fonte: (Autor, 2015)

	Classificação do risco
	Missão Líbano UNIFIL (FFAA)
GC01 (1)	Grande
GC01 (2)	Grande
GC01 (3)	Normal
GC02	Sem dados
GC03	Normal
CNP	Grande
CITCO	Normal
CIFAS	Sem dados
CIV01	Normal
CIV02	Grande
CIV03	Grande
CIV04	Grande

Há que reconhecer que desde 2007 as tropas espanholas não têm sofrido atentados no Líbano e, como a investigação conjunta entre Espanha e Israel ainda não está concluída, tudo indica que houve um aviso anterior ao ataque que provocou a morte de um militar espanhol o passado 28 de janeiro (González, 2015). Assim, quatro analistas não acham relacionado esta morte com o conflito Síria-Líbano-Israel. Dois analistas percebem o contrário e quatro não contestaram.

No entanto, a maioria dos analistas entrevistados coincidem em que a guerra na Síria afeta o conflito entre Israel e o Líbano, contagiado este pelos ataques do JN e o EI. Isto aumenta a tensão entre eles, o que provoca maior ameaça para as FA Espanholas pela presença de grupos jihadistas em conflito direto com Hezbollah.

Através do Método Mosler, esta ameaça tem sido catalogada como grande.

e. Síntese conclusiva

O apoio direto do Hezbollah a al-Assad no conflito e, portanto, aos seus confrontos com os rebeldes sírios e grupos jihadistas como EI e JN, têm levado o conflito até à própria fronteira libanesa, o que aumenta a ameaça das FA Espanholas destacadas na zona, qualificada como grande.



4. Os fluxos migratórios derivados do conflito

O presente capítulo está dedicado ao estudo de outra das ameaças descritas na ESN, os fluxos migratórios irregulares. Durante o seu desenvolvimento analisar-se-ão os referidos fluxos derivados do conflito sírio para a fronteira sul de Espanha, nomeadamente para as cidades autónomas de Ceuta e Melilla, contextualizando a sua importância dentro do atual panorama europeu.

Para isso, optou-se por estudar os dados referentes aos anos 2012, 2013 e 2014, por serem os mais atualizados e onde se viu uma diferença significativa no movimento de cidadãos sírios. Esta é a única nacionalidade referida durante o capítulo por duas razões fundamentais.

A primeira é que, como é lógico, são os nacionais sírios os que estão a ser deslocados pelo conflito e os mais interessados em cruzar as fronteiras espanholas com a finalidade de chegar à UE. A segunda, referente aos não nacionais sírios, assenta na dificuldade de saber se procedem realmente do conflito ou não e, em caso de serem combatentes retornados, teriam a possibilidade de usar os seus próprios passaportes para voltar aos seus respetivos Estados, normalmente pela Turquia³⁷.

Também utilizar-se-ão as 10 entrevistas (Apêndice D, Q1 e Q2) realizadas a quatro instituições e 10 analistas na matéria (Apêndice C) para entender diferentes perceções nacionais sobre o assunto abordado.

Por último, responder-se-á à interrogação sobre se estes fluxos migratórios são uma ameaça para Espanha.

a. O fluxo migratório sírio até à Europa

Segundo a Agência Europeia para a Gestão da Coordenação Operacional nas Fronteiras Exteriores (FRONTEX), o ano 2013 caracterizou-se por um grande incremento de tentativa de entrada ilegal de cidadãos sírios³⁸ para solicitar asilo³⁹ (2014b, p. 7).

³⁷ Turquia tem-se convertido no país preferido onde os combatentes estrangeiros entram e saem da Síria, principalmente devido a sua localização geográfica, além da disponibilidade de opções de viagens legais e baratos (FRONTEX, 2014b, p. 68).

³⁸ Em 2013 detetaram-se 107.365 tentativas de entrada ilegal na UE (em 2012, 72.437). Deles, quase um quarto do total foram tentativas de cidadãos sírios (FRONTEX, 2014b, p. 29).

³⁹ 50.096 solicitações em 2013, o dobro que em 2012 (FRONTEX, 2014b, p. 8).

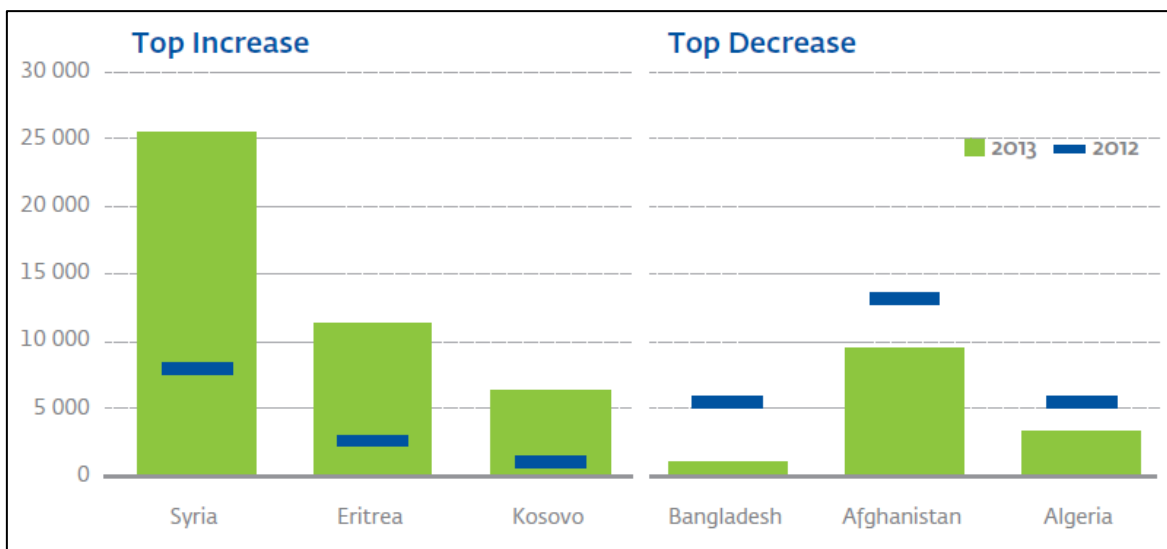


Figura nº 6- (Tentativas de entrada ilegal na EU, 2012-2013)
Fonte: (FRONTEX, 2014b, p. 32)

A grande maioria de cidadãos sírios que tentam chegar à Europa, fazem-no desde a Líbia⁴⁰ (90%) para atingir a costa italiana. Ali chegam por rota aérea desde a Argélia, dado que não precisam de Visto para entrar neste país (FRONTEX, 2014a, p. 15).

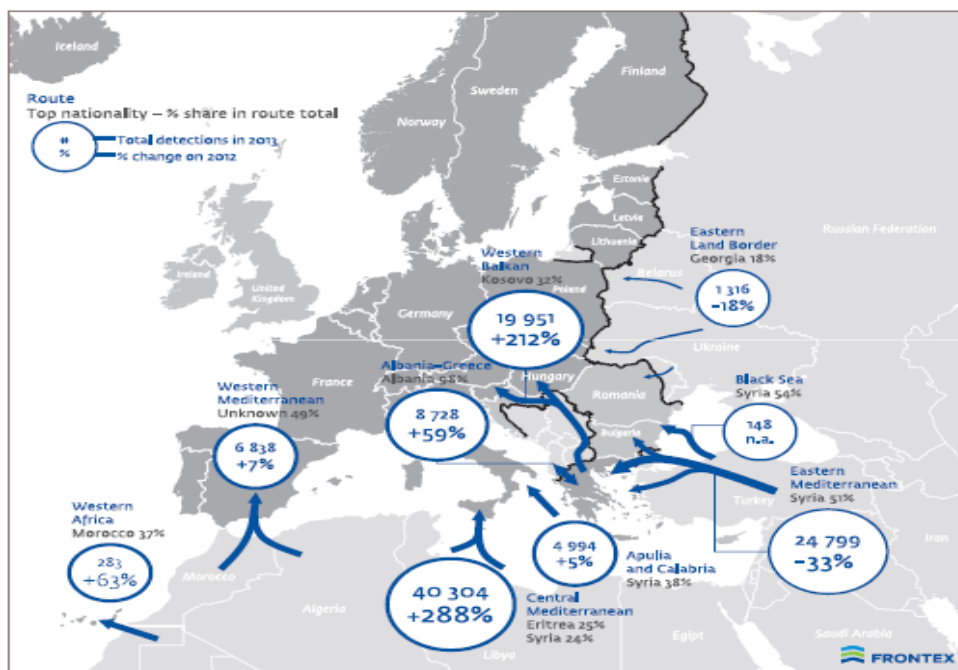


Figura nº 7- (Rotas de chegada à UE, 2012-2013)
Fonte: (FRONTEX, 2014b, p. 33)

As previsões são que esta tendência continue (FRONTEX, 2014b, p. 63) .

⁴⁰ Pontualmente, Mauritânia, Togo e Cabo Verde também têm detetado sírios usando de forma fraudulenta autênticos passaportes curdos ou italianos (FRONTEX, 2014a, pp. 28-32).

Para chegar à Líbia, um número cada vez maior de cidadãos sírios também utiliza as rotas aéreas de Beirut (Líbano), Estambul (Turquia), ou Ammán (Jordânia) para Argel (Argélia). Desde o aeroporto de Argel, transportam-se para Debdeb, localizada na fronteira com a Líbia. Ali, são trasladados ilegalmente através da fronteira até à costa líbia. No entanto, ultimamente, como a passagem se tem convertido em insegura devido a uma série de ataques aos imigrantes, cidadãos sírios têm começado a chegar à costa da Tunísia (FRONTEX, 2015, p. 16).



Figura nº 8- (Rota dos sírios para chegar à Líbia e a Tunísia)
Fonte: (FRONTEX, 2015, p. 17)

b. O fluxo migratório sírio até Espanha

Pela sua posição geográfica, Espanha tem um papel essencial na luta contra os fluxos migratórios irregulares, devido à sua condição de cruzamento de caminhos entre a África e a Europa, de ponte entre América e Europa e de ponto de trânsito entre a Ásia e a América.

Para a ESN (2013, p. 33), a radicalização extremista torna-se especialmente importante porque a vulnerabilidade económica, a exclusão e a submissão de certos

sectores de imigrantes a credos radicais e intolerantes, fundados ou não em motivos religiosos, podem ser instrumentalizados por organizações extremistas e violentas ou terroristas para a consecução dos seus próprios objetivos.

Assim, estabelece-se como objetivo principal: prevenir, controlar e ordenar os fluxos migratórios irregulares nas nossas fronteiras [Espanha], que constituem, por sua vez, limites exteriores da EU (ESN, 2013, p. 39).

Das cinco linhas estratégicas que a ESN estabelece para a luta contra a imigração irregular, destacam-se a vigilância e controle dos acessos às fronteiras exteriores espanholas, bem como impedir que determinados grupos instrumentalizem ou captem imigrantes para atividades ilícitas (2013, p. 47).

Segundo dados do Ministério do Interior (MININT), à forte pressão migratória africana para Espanha⁴¹, soma-se a exercida pelo fluxo crescente da imigração síria. Assim, nas seguintes figuras pode-se apreciar o grande incremento de cidadãos sírios chegados às cidades de Ceuta e Melilla desde o ano 2013 (2014, p. 10). Dos 3.268 cidadãos sírios que entraram de forma irregular, 228 o fizeram em Ceuta e o resto, 3.040, em Melilla (MININT, 2015b, p. 3).

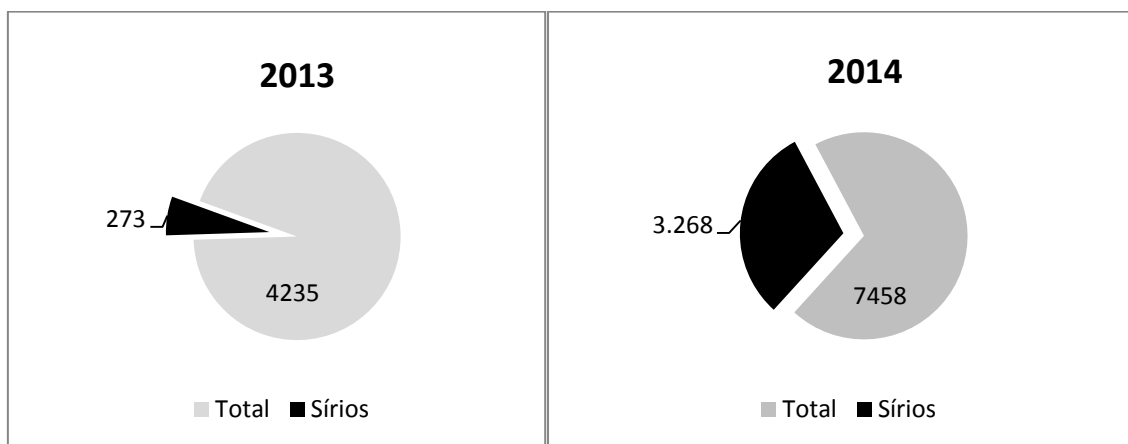


Figura nº 9 – (Sírios chegados a Ceuta e Melilla 2013)

Fonte: (Autor, 2015)

Figura nº 10 – (Sírios chegados a Ceuta e Melilla 2014)

Fonte: (Autor, 2015)

O Escritório de Asilo e Refúgio⁴² confere prioridade absoluta ao tratamento de solicitações formalizadas em Ceuta e Melilla, e muito especialmente, às formuladas pelos cidadãos sírios. Provisionalmente, os dados encerrados em dezembro de 2014, contribuem um total de 5.745 solicitações, que suporia um aumento de 27% em relação ao ano anterior

⁴¹ Tal é assim que depois do primeiro IASN, criou-se um comité interministerial específico para o estudo da imigração irregular (González, 2014).

⁴² As solicitações de proteção internacional podem-se formalizar em: Escritório de Asilo e Refúgio de Madrid, postos fronteiriços (em Ceuta e Melilla ativaram-se no mês de março de 2015), Escritórios de Estrangeiros, Comandos da Polícia, Missões Diplomáticas e Escritórios Consulares Espanhóis no estrangeiro.



e duplicaria as cifras correspondentes a 2012. No final do ano 2014, a Síria, com 1.613 solicitações, mantém-se como o país de origem com maior número de solicitantes⁴³ (MININT, 2015a, p. 2).

No que respeita a Melilla, das 377 solicitações totais de asilo tramitadas, 375 pertenceram a cidadãos sírios no próprio posto fronteiriço de Beni-Enzar⁴⁴. Em Ceuta, das 390 solicitações, 146 pertenceram a cidadãos sírios⁴⁵ (MININT, 2015a, p. 4).

Como se pode comprovar, desde 2013 existe uma pressão migratória importante sobre as cidades de Ceuta e Melilla, especialmente protagonizada por cidadãos sírios⁴⁶, entre os quais existe uma ampla intenção de solicitar asilo em Espanha. De facto, se descontássemos as entradas de nacionais sírios em Ceuta e Melilla durante o ano 2014, obter-se-iam cifras similares às entradas de 2013.

Quanto às formas de entrada irregular em Melilla, o assalto ao valado e o uso de documentação falsa compreendeu 85% dos casos. O primeiro método representou 36% do total e foi utilizado principalmente por cidadãos subsaarianos, enquanto o segundo supôs 49% do total e foi usado principalmente por cidadãos de origem síria (MININT, 2015b, p. 6).

c. O fluxo migratório sírio como ameaça?

Segundo a FRONTEX (2014b, p. 68), existe a possibilidade de que organizações terroristas possam usar as rotas de imigração irregular ou redes clandestinas para chegar à Europa, especialmente se os riscos e os custos associados são percebidos como baixos em comparação com outras formas de entrada legal.

Essa possibilidade poder-se-ia especificar com a chegada do EI à Líbia⁴⁷, onde tem ameaçado a Itália, segundo gravações da polícia, com envio 500.000 imigrantes para as suas costas (ElMundo, 2015a).

Por outro lado, o Comando Geral de Estrangeira e Fronteiras do CNP advertiu, em fevereiro de 2015, que o EI e o JN teriam roubado 3.800 passaportes sírios, 1.452 deles

⁴³ Desde o início do conflito, mais de 1.500 sírios têm recebido algum tipo de proteção em Espanha (MININT, 2015a, p. 4).

⁴⁴ No ano 2012 houve 22 solicitações no total, e no ano 2013, 41.

⁴⁵ No ano 2012 houve 184 solicitações no total, e no ano 2013, 321.

⁴⁶ Quase 60% das pessoas que permanecem atualmente no Centro de Estadia Temporária para Imigrantes de Melilla são de nacionalidade síria, superando aos africanos (Sánchez, 2015).

⁴⁷ Segundo o Ministro do MAEC: “a bandeira negra [do EI] já ondeia em algumas cidades do país [Líbia]. Há que facilitar um final do conflito bélico pois seu prolongamento propicia a implantação dos extremistas. E o risco de contágio por todo o norte de África é muito sério, uma autêntica ameaça para nossa segurança nacional [Espanha]” (MAEC, 2015).



sem número (Apenso A). Com esses documentos, alguns terroristas poderiam viajar ao estrangeiro (Quílez, 2015).

Ainda que, como temos visto, a grande maioria dos imigrantes sírios não utilizem rotas com destino a Ceuta ou Melilla, é verdade que se está a verificar uma crescente pressão, sobretudo nesta última cidade, de cidadãos sírios tentando entrar em Espanha, quer seja de forma legal (solicitando asilo) ou não (utilizando passaportes falsificados).

Portanto, cabe perguntar se o fluxo de cidadãos sírios que se apresentam nos postos fronteiriços de Ceuta e Melilla (com passaporte verdadeiro, ou falsificado e fazendo-se passar por nacional de outro Estado) ou outros procedentes do conflito sírio⁴⁸ são considerados atualmente uma ameaça para a SNE.

Para responder a esta pergunta, mostra-se na tabela seguinte um resumo das entrevistas realizadas durante a investigação, obtendo os seguintes resultados:

Tabela nº 4 - Resumo das entrevistas sobre fluxos migratórios.

Fonte: (Autor, 2015)

	Q1	Q2
CIV01	Não de forma específica.	Pouco provável. É mais factível o uso de passaportes e Vistos para entrar de forma legal.
CIV02	Não. Atualmente, não tem adquirido muita importância.	Não tem informação sobre isso, embora pode ser uma possibilidade.
CIV03	Não, devido à distância geográfica.	É possível se não apresentaram documentação original.
CIV04	Não, embora haja conexões entre os imigrantes e organizações criminosas sobre falsificação de passaportes.	O que acontece é o contrário. Espanhóis dessas cidades estão a viajar à Síria para lutar.
GC01	Sim. Há tentativas de entrada com documentação marroquina. Há risco de entrada de pessoas radicais.	Ainda que não se tenha detetado, há uma dificuldade em conhecer as identidades verdadeiras, pelo que existe o risco de acontecer.
GC02	Sim. Entre maio e novembro de 2014 produziu-se uma chegada em massa de sírios a Ceuta com pouco controle sobre suas origens e intenções, considerando-o como uma ameaça.	Ainda que não se tenha detetado, existe a possibilidade no caso de se utilizar documentação falsificada.

⁴⁸ Para FRONTEX (2014b, p. 68), existe uma ameaça subjacente, relacionada com o terrorismo, nos movimentos de pessoas (idealistas e radicalizadas) no respeito ao conflito sírio.



	Q1	Q2
GC03	Sim. Por duas razões: (1) terroristas que simulam ser vítimas do conflito; (2) escasso controlo sírio dos seus passaportes.	Sim. Existe a possibilidade de ter acontecido, mas não há dados.
CNP	Pode supor-se uma ameaça genérica pela proliferação de redes dedicadas ao tráfico de seres humanos e imigração clandestina, bem como de falsificações documentais.	Atualmente não tem sido detetado nenhum membro de organização terrorista jihadista que tenha usado esta via para entrar em Espanha, ainda que sim podem ter entrado fundamentalistas islâmicos
CITCO	Sem dados para argumentar a resposta.	Ainda que não se detetasse, muitos combatentes são magrebinos, pelo que seria fácil aceder a Ceuta ou Melilla.
CIFAS	A migração é maioritariamente de trânsito. As petições de asilo estão controladas.	Atualmente não tem sido detetado

Dos dados objetivos obtidos durante a investigação, não parece que Espanha perceba atualmente como uma ameaça a entrada de cidadãos sírios. Por um lado, ativaram-se Escritórios de Asilo nos próprios postos fronteiriços de Ceuta e Melilla, de forma que não se precise tentar entrar de forma irregular em território nacional para solicitar proteção internacional. Assim mesmo, os expedientes de asilo estão a resolver-se com relativa celeridade e de forma favorável em muitos casos. Portanto, deduz-se que o Governo espanhol está envolvido no apoio à população síria procedente do conflito.

Por outro lado, a maioria dos entrevistados reconhecem que até o momento não se detetou nenhuma entrada de terroristas jihadistas através dos postos fronteiriços, porquanto existe esta possibilidade utilizando documentação falsa. Concretamente, para magrebinos radicais, seria fácil o acesso ao território nacional espanhol.

d. Síntese conclusiva

Desde 2013, as cidades de Ceuta e Melilla estão a suportar uma notável pressão migratória procedente de nacionais sírios solicitando asilo. Do ponto de vista da proteção internacional, ativaram-se Escritórios de Asilo nos postos fronteiriços, agilizado, no possível, as solicitações.

Por outro lado, atualmente não parece muito preocupante a possível entrada de terroristas jihadistas procedentes do conflito utilizando meios fraudulentos.



5. A ameaça do terrorismo jihadista em Espanha

Desde que sofreu o segundo maior atentado terrorista na Europa (11-M), pelas mãos da Al-Qaeda, ninguém dúvida de que Espanha seja um objetivo do terrorismo jihadista.

Para a ESN, as características que convertem a Espanha em objetivo deste tipo de terrorismo são: a relativa proximidade a regiões instáveis, onde existem Estados falhados que favorecem o desenvolvimento de atividades criminosas e a propagação do extremismo violento; a possível radicalização dos emigrantes tanto de primeira como de segunda geração; os grupos fundamentalistas islâmicos a apresentarem Espanha como parte do imaginário do Islão⁴⁹, bem como um envolvimento decidido na luta contraterrorista, dentro e fora do território nacional (ESN, 2013, p. 25). Desta forma, prevenir, impedir e derrotar o terrorismo, independentemente da sua origem, têm-se convertido num fim prioritário (IASN, 2014, p. 29).

Um dos pilares básicos da luta contra o terrorismo na ESN é a proteção, trabalhando para reduzir as oportunidades de cometer atentados, tanto dentro de Espanha (incrementando os níveis de proteção e melhorando o controle de fronteiras), como no exterior, onde os interesses espanhóis se encontram localizados (2013, p. 41).

Nesta linha de pensamento, a avaliação de uma ameaça concreta, faz parte do conhecimento necessário para, posteriormente, estabelecer de forma mais racional qualquer medida de proteção. Assim, o objetivo deste último capítulo é avaliar a ameaça terrorista jihadista em Espanha⁵⁰, concretamente a derivada do conflito sírio e centrado no incremento do fenómeno conhecido como *foreign fighters*.

Para isso, realizar-se-á uma análise dos combatentes que têm viajado à Síria para se unirem ao EI ou o JN e das operações policiais neste âmbito, a partir de diversos artigos de analistas de reconhecido prestígio em Espanha e fontes abertas, bem como dos 11 questionários (Apêndice E) e 10 entrevistas (Apêndice D, Q7) realizadas a quatro instituições e 10 analistas na matéria (Apêndice C).

⁴⁹ O passado histórico de Espanha situa-a como uma dos objetivos emblemáticos do imaginário coletivo da jihad internacional, tantas vezes citado nos seus escritos e propaganda, mas com um incremento estatístico notável coincidente com a criação e expansão do EI. Inclusive está a ser frequente a publicação de fotografias de lugares ou monumentos emblemáticos espanhóis com a presença da sua bandeira, realizados *in situ* por simpatizantes do mesmo (Cembrero, 2014).

⁵⁰ A eleição de cidades está baseada na importância das detenções realizadas desde o ano 2010 (Jordán e Torres, 2015). Para uma análise mais exaustiva sobre a distribuição territorial dos jihadistas em Espanha, recomenda-se o estudo realizado por Fernando Reinares y Carola García-Calvo (2013c).



Assim, poder-se-á responder à pergunta: em que medida o terrorismo derivado da crise na Síria afeta a SNE?

a. Combatentes estrangeiros

Quando o Presidente Obama disse em setembro de 2014: “ainda que não tenhamos detetado nenhum complô (terrorista) específico contra o nosso território, os líderes do EI têm ameaçado os EUA e os nossos aliados”, já se tinha tomado a decisão de realizar bombardeamentos sobre o grupo terrorista na Síria, expressando a importância de que o EI conta com “milhares de combatentes estrangeiros⁵¹”, entre eles europeus e norte-americanos, que “poderiam tentar regressar aos seus países de origem e levar a cabo ataques mortais⁵²” (Font, 2014). Esta ameaça tem sido igualmente destacada pelas Forças de Segurança espanholas, bem como por numerosos peritos em terrorismo (ABC, 2014).

No mesmo sentido expressa-se o IASN quando reconhece que:

“Espanha é um dos países em que atuam redes jihadistas que recrutam jovens para os enviar a cometer atentados em lugares onde se desenvolve um conflito armado. Isso supõe uma nova ameaça para a SN na medida em que essas pessoas, uma vez atingidos os conhecimentos técnicos e o nível de radicalização necessários, podem regressar a Espanha e representar um risco potencial de atentados em território espanhol” (IASN, 2014, p. 30).

O próprio Secretário de Estado de Segurança de Espanha, durante a reunião Conjunta do Conselho Permanente da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), definia o fenómeno *foreign fighters* como “a ameaça multinacional de primeira ordem a que estão expostos todos os países do mundo, sem exceção” (Vázquez, 2014, p. 2).

A este respeito, a Europol adverte que a Síria continua sendo o destino preferido para os viajantes que procuram unir-se a grupos armados⁵³. Acha-se que a acessibilidade da fronteira turco-síria é um fator pelo que mais voluntários europeus viajam para a Síria em vez do Afeganistão, Mali, Somália ou Iémen (TE-SAT, 2014, p. 23).

A administração Obama estima que entre 12.000 e 15.000 combatentes teriam viajado para a Síria e o Iraque. Procedem de pelo menos 80 países: quiçá 15-25 % tem

⁵¹ Um estudo publicado pelo *International Center for the Study of Radicalization and Political Violence* (ICSR), no que durante dois anos tem-se seguido a 190 combatentes estrangeiros através das redes sociais, demonstra que 55% declara-se abertamente membro do EI (Carter, et al., 2014).

⁵² Uma listagem atualizada dos atentados ocorridos em Europa relacionados com retornados da Síria está disponível em: <http://andrewzammit.org/2014/06/29/list-of-alleged-violent-plots-in-europe-involving-syria-returnees/>.

⁵³ Síria é o segundo destino que mais combatentes estrangeiros têm atraído na história do islamismo moderno. O primeiro foi o movimento da jihad contra a extinta União Soviética, que conseguiu atrair a entre 10.000 e 16.000 combatentes (Hegghammer e Zelin, 2013).

vindo da Europa Ocidental e Norte-América; a grande maioria do resto tem vindo do mundo muçulmano (Byman e Shapiro, 2014, p. 9). Para o caso de Espanha, estima-se que o número total de pessoas que têm viajado como jihadistas para a Síria está entre 60 (Reinares e García-Calvo, 2014) e 70 (ElMundo, 2015b).

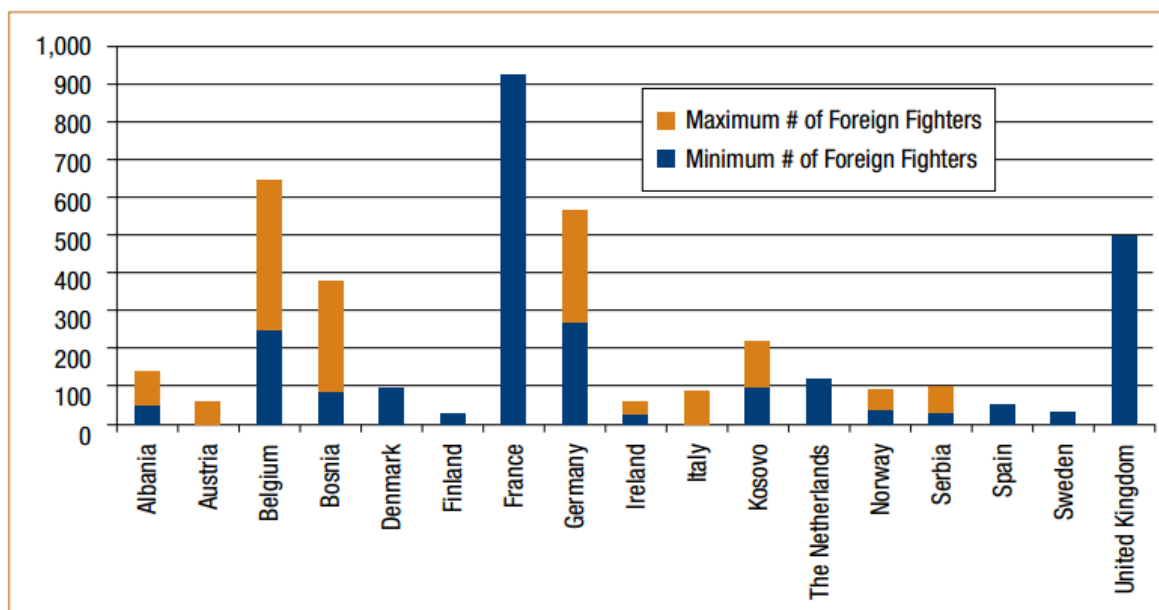


Figura nº 11- (Número estimado de combatentes estrangeiros na Síria)
Fonte: (Byman e Shapiro, 2014, p. 11)

Segundo o último relatório do Procurador-Geral de Espanha (PGE), a principal fonte de ameaça do terrorismo internacional jihadista em Espanha é constituída pelas pessoas e grupos vinculados a organizações terroristas norte-africanas, pelas redes terroristas de origem centro-asiático; pelos indivíduos ou células autónomas, seguidores da jihad global, não adstritos a organizações terroristas; pelos retornados procedentes de zonas em conflito bélico ou campos de treino jihadista, pelos detidos e presos jihadistas libertados e pelos grupos extremistas existentes em Espanha (2014, p. 204).

Até a data, a nenhum nacional espanhol lhe foi negada a saída do território nacional por ser suspeito de querer converter-se em *foreign fighter*, devido à falta de legislação atual sobre a matéria⁵⁴ (CSS, 2014, p. 15). Não é assim em França, que depois do atentado ao Charlié Hebdo, já começou a retirar passaportes a alguns dos seus nacionais antes de viajarem para a Síria (Clarín, 2015).

⁵⁴ Enquanto está a redigir-se este trabalho de investigação, já está em trâmite parlamentar uma proposta de lei para modificar o Código Penal, que qualificará como delito de terrorismo a deslocação ao estrangeiro para se incorporar numa organização terrorista.



Para Reinares e García-Calvo (2013a), a maior parte dos cidadãos espanhóis que têm viajado para a Síria para lutar com organizações jihadistas (quase em exclusivo no EI e JN) pertencem a Ceuta^{55,56} e Melilla. O perfil sociodemográfico pertence a muçulmanos de segunda geração, casados, de nacionalidade espanhola e com uma idade média entre os 25 e os 30 anos. O seu processo de radicalização passa por doutrinação e treino físico, tanto em Ceuta como na localidade de Castillejos (Marrocos). A rota de Espanha à Síria, que começou em abril de 2012, passa por chegar a Málaga e voar até Istambul, onde membros do EI ou JN os levam até à Síria.

b. Desarticulação do jihadismo em Espanha

Para o analista Javier Jordán (2007, p. 9), do estudo células jihadistas desarticuladas durante os últimos anos em Espanha, extraem-se as seguintes conclusões:

- Espanha é uma área de operações logística, onde o esforço principal dos terroristas é captar e enviar voluntários ao estrangeiro⁵⁷.
- A grande hostilidade destes grupos para Espanha. Isso é devido ao número de operações antiterroristas, a nossa presença no Afeganistão, a colaboração antiterrorista com os governos do Magreb e do Médio Oriente, bem como a aspiração de recuperar o Al-Andalus.

Além disso, as atuais células detidas possuem certas vantagens: flexibilidade e controle tático; autonomia logística (obtem por seus próprios meios os recursos humanos e materiais para poderem atuar); dificuldade de poder demonstrar judicialmente a pertença a grupo terrorista⁵⁸.

Por outro lado, também é verdade que estas limitações restringem as suas operações a ações terroristas relativamente simples e renunciando a outros de maior importância

⁵⁵ Segundo a União de Comunidades Islâmicas de Espanha (UCIDE, 2013, p. 5), el 38,7% da população de Ceuta y el 37,2 % da pertencente a Melilla é muçulmana.

⁵⁶ Nos últimos anos, tem-se detetado em ambas cidades, mas muito especialmente em Ceuta, algumas evidências sobre comportamentos e pautas características do radicalismo islamita naqueles sectores da cidade onde predomina a população de origem marroquina, principalmente no bairro do Príncipe Alfonso de Ceuta (Ibáñez, 2007).

⁵⁷ Este suposto fica confirmado pelo IASN quando diz: “A maioria das operações desenvolvidas contra o terrorismo de caráter jihadista dirigiram-se contra atores individuais que realizavam labores de proselitismo e exaltação do terrorismo islamita e contra as células de recrutamento assentadas em Espanha, que têm nutrido de combatentes às organizações terroristas presentes em zonas de conflito tais como a Síria e o Mali” (2014, p. 30).

⁵⁸ O relatório do PGE de 2012 recorda as enormes dificuldades legais com que se encontram os processos contra supostos jihadistas em Espanha e que conduzem a um número elevado de absolvições (p. 193). Reunir-se num domicílio para ver atentados sobre tropas dos EUA no Iraque ou escutar áudios de imanes falando na contramão de Ocidente, são sintomas de radicalismo, mas não são indícios suficientes para chegar a uma condenação (Jordán, 2007, p. 22).

estratégica, como por exemplo as infraestruturas críticas. No entanto, como recorda este autor, não se deve menosprezar a importância estratégica de um ato de planeamento não muito elaborada. Assim se demonstrou nos atentados do 11-M (Jordán, 2007, pp. 6-7).

Num estudo sobre a evolução da estrutura jihadista em Espanha desde o ano 1995, Jordán (2014, p. 668) destaca que o nível de ameaça em Espanha será maior e mais credível na medida em que se encontrem presentes em território espanhol grupos e indivíduos vinculados a organizações terroristas com capacidade e vontade de atentar na Europa. Isto é, que a natureza e intensidade da militância jihadista encontram-se estreitamente relacionadas com o que acontece no exterior das fronteiras espanholas, devido ao dever das grandes organizações jihadistas (fortalezas e debilidades) e suas agendas.

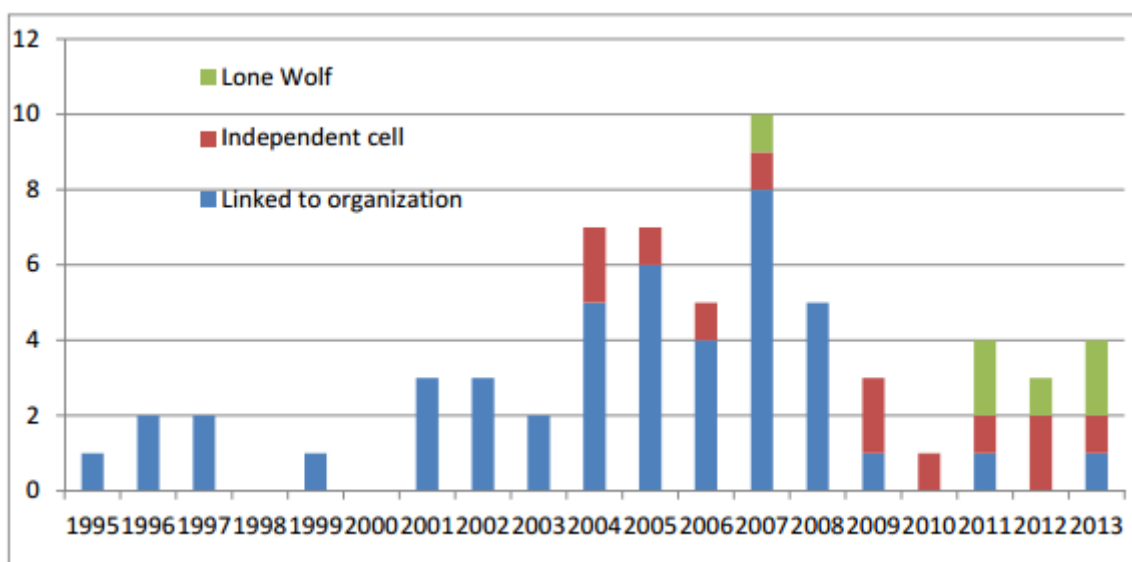


Figura nº 12- (Número de operações policiais e relação com organizações jihadistas)
Fonte: (Jordán, 2014, p. 666)

Como se pode apreciar na figura anterior, parece haver uma mudança de tendência nas estruturas jihadistas em Espanha desde o ano 2004⁵⁹, passado da detenção de pessoas vinculadas a organizações, à desarticulação de pequenas células com grau alto de independência, e inclusive de lobos solitários⁶⁰.

⁵⁹ A conclusões similares chegam García-Calvo e Reinares (2014).

⁶⁰ A jihad dos conhecidos como lobos solitários obedece a um replaneamento da estratégia do terrorismo global depois do 11-S, devido ao falhanço da luta armada de organizações hierárquicas secretas, como Al-Qaeda. O desenvolvimento desta tendência encontra-se numa publicação em 2004 de Mustafa Setmarian, cidadão espanhol de origem síria que nos anos 90 fundou uma célula da Al-Qaeda em Espanha. Foi detido no Paquistão em 2005 e libertado na Síria em 2011 (Reinares e García-Calvo, 2013b).

A figura seguinte mostra as detenções de jihadistas desde 2011 até março de 2015 com base em notícias publicadas em fontes abertas. No total, 31 operações policiais, 12 delas em 2014 e com importantes colaborações das autoridades marroquinas⁶¹.

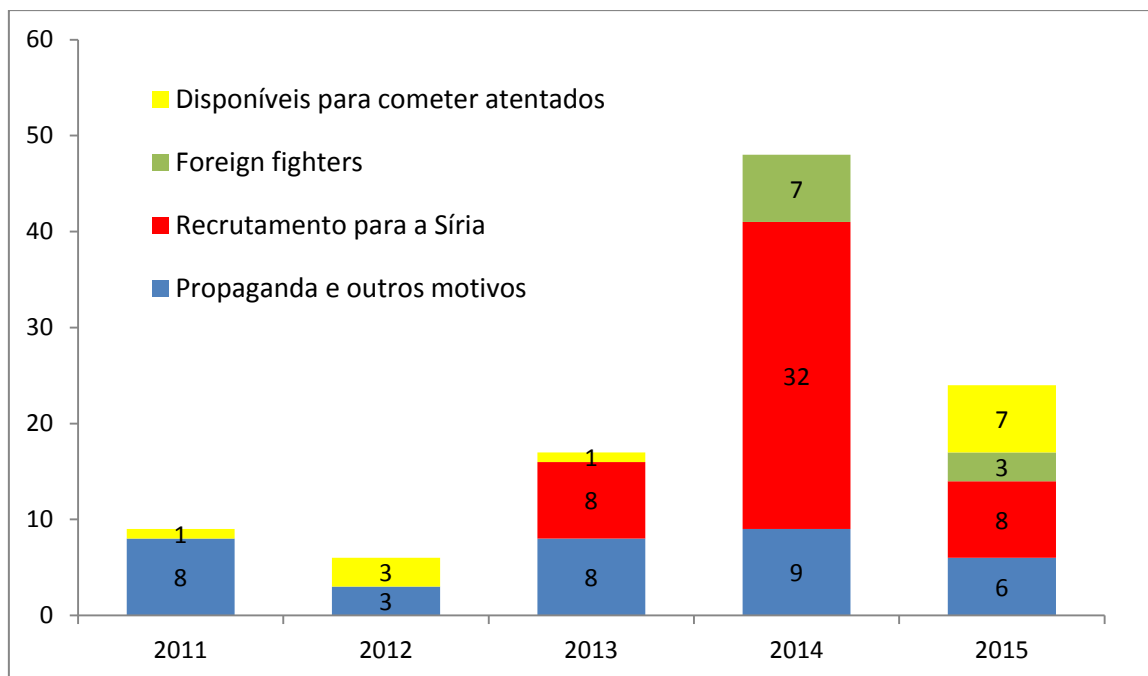


Figura nº 13 – (Jihadistas detidos desde o ano 2011 e motivo)
Fonte: Autor (2015)

Da análise desta estatística podem-se extrair as seguintes conclusões:

- As detenções de células terroristas e lobos solitários dispostos a atentar tem sofrido um notável incremento desde 2014. Concretamente, em 2015, dos 7 jihadistas detidos, seis pertenciam ao bairro do Príncipe de Ceuta e estavam inspirados pelo EI.

- Dos sete combatentes detidos em 2014, dois eram retornados (um membro do EI e o outro do JN) capturados no momento de entrar na UE e cinco (duas delas mulheres) quando viajavam para a Síria. Em 2015, dois deles eram menores de idade. Assim, o fenómeno dos *foreign fighters* parece ter-se desenvolvido com força em 2014, seguindo essa evolução durante o presente ano de 2015.

- O mesmo incremento observa-se em respeito às células encarregadas de recrutar e enviar combatentes (e ultimamente também mulheres) ao EI desde 2013.

⁶¹ Marrocos tem-se incorporado de forma importante na luta contra o terrorismo jihadista, destacando o trabalho de cooperação que vem realizando bilateralmente com as autoridades espanholas. Assim, desde o ano 2013, se têm desarticulado em ambos países quase uma vintena de células terroristas vinculadas ao EI, com preparação para poder realizar ataques e especialmente eficazes na realização de processos de radicalização e captação de novos terroristas para serem enviados a combater nas suas linhas (Garre, 2015a, p. 4).



- No que diz respeito às atividades de propaganda, sobretudo no ano 2015, produziu-se uma maior atividade em favor do EI.

Por trás desta mudança, poderiam estar, entre outros, os seguintes fatores:

- O facto de, durante 2013, o Hezbollah apoiar de forma aberta al-Assad, o que reforçou a perceção dos sunitas, que o conflito era sectário, devendo permanecer unidos perante o avanço do inimigo xiita.

- O auge do EI, quer pela sua grande campanha propagandística de alto nível, sobretudo na Internet, quer por ter sido capaz de controlar um território e proclamado o Califado (de grande significado simbólico) e pedindo obediência a todos os muçulmanos do mundo.

Estes fatores teriam provocado uma chamada de combatentes nas datas assinaladas, e seu respetivo recrutamento em países como Espanha.

c. Avaliação da ameaça terrorista

Segundo Alonso (2015, p. 75), encontramos-nos perante uma ameaça polifacetada, na que se misturam tanto Al-Qaeda e suas organizações satélites, como os indivíduos (em solitário ou em células) seduzidos por ela e interessados em copiar as suas táticas terroristas. A isso teria que se lhe somar um novo ator importante como o EI, o que outorga a esta ameaça uma exclusividade que aumenta sua complexidade.

Para responder à pergunta deste capítulo e tentar medir esta ameaça, mostra-se nas tabelas seguintes um resumo das entrevistas e dos questionários realizados durante a investigação, obtendo os seguintes resultados:

Tabela nº 5 - Resumo das entrevistas sobre terrorismo jihadista.
Fonte: (Autor, 2015)

	Q7
CIV01	Nova causa que proporciona um impulso às redes jihadistas. Grande efeito propagandístico. Sectores da população muçulmana atraídos pela retórica e a causa do novo Califado mundial.
CIV02	Não importa tanto o lugar onde se encontre o campo de batalha. Os jihadistas não esquecem que Espanha é um objetivo prioritário.
CIV03	Impacto limitado em curto prazo sempre que o recrutamento seja limitado e centrado em Ceuta e Melilla. A longo prazo, quando voltem mais combatentes, o impacto será maior.
CIV04	Das conversas com terroristas destaca dois aspetos: (1) os combatentes estrangeiros querem voltar e fazer a jihad “em casa”; (2) desde a Síria está a animar-se através das redes sociais a fazer a jihad em Espanha.



	Q7
GC01	Incremento da ameaça depois da saída de combatentes para se unirem ao JN e EI.
GC02	Ceuta como ponto sensível para Al-Qaeda e como origem de <i>foreign fighters</i> , que voltarão com conhecimentos em ações terroristas e com pretensões de estender o terror.
GC03	A instauração do Califado tem suposto uma inspiração e ponto de atração de alguns de nossos nacionais. Os que se uniram ao EI aceitam a luta armada. Formação (direta ou através da Internet), como passo prévio ao atentado.
CNP	Uma ameaça depois do seu retorno, agravado pela sua instrução em combate e o seu poder de mobilizar a outros nacionais. Probabilidade de atentados como os acontecidos em França, Bélgica e Túnez. Proliferação de redes de captação para envio de combatentes à Síria e o Iraque.
CITCO	<i>Foreign fighter</i> como fenómeno em crescimento e uma das principais ameaças para Espanha, devido a: cometer atentados no estrangeiro contra interesses espanhóis; voltar e atentar em território nacional; serem referência para radicalizar outros muçulmanos.
CIFAS	Espanha tem a menor taxa de jihadistas nacionais em comparação com o resto de países europeus sob esta ameaça.

Tabela nº 6 - Média dos resultados dos questionários Mosler para terrorismo jihadista.

Fonte: (Autor, 2015)

	Classificação do risco				
	Madrid	Barcelona	Ceuta	Melilla	Resto
CIV01	Normal	Normal	Grande	Grande	Pequeno
CIV02	Normal	Normal	Normal	Normal	Muito baixo
CIV03	Pequeno	Pequeno	Normal	Normal	Muito baixo
CIV04	Normal	Normal	Grande	Grande	Pequeno
GC01 (1)	Normal	Normal	Grande	Grande	Pequeno
GC01 (2)	Normal	Normal	Grande	Elevado	Pequeno
GC01 (3)	Normal	Normal	Normal	Normal	Pequeno
GC02	Normal	Pequeno	Elevado	Grande	Pequeno
GC03	Pequeno	Pequeno	Sem dados	Grande	Muito baixo
CNP	Normal	Normal	Grande	Elevado	Pequeno
CITCO	Normal	Pequeno	Grande	Grande	Pequeno
CIFAS	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados



Desta forma, sete analistas acham que o terrorismo derivado da Síria acrescenta a ameaça para Espanha. Os *foreign fighters*, atraídos pela ideia do Califado e sua propaganda, proporcionam um novo impulso às redes jihadistas. A ameaça da jihad em casa especificar-se-á com o regresso dos combatentes.

d. Síntese conclusiva

Em Espanha, o fenómeno *foreign fighters* viu-se incrementado pela Guerra Civil na Síria, que tem provocado a saída de até 70 nacionais para combater naquele país. O referido conflito constitui, para a maioria dos analistas, uma ameaça, quer pelo crescente apoio de células jihadistas em território nacional, quer pelo regresso daqueles que, motivados e com experiência em combate, possam supor a criação de células mais especializadas dedicadas, a atos terroristas, ou bem um aumento de atentados realizados por lobos solitários. Esta avaliação tem sido qualificada como normal para as cidades de Madrid e Barcelona, grande para Ceuta e Melilla (alguns casos elevada), e pequena para o resto do território nacional.



Conclusões

Nesta investigação propusemo-nos realizar uma avaliação, não feita até à data, das ameaças derivadas de um conflito tão atual, como o sírio, na SNE. Nomeadamente, e devido às limitações descritas, limitámo-nos ao conflito armado (focalizado nas FA Espanholas destacadas na missão UNIFIL no Líbano), aos fluxos migratórios irregulares nas cidades de Ceuta e Melilla, e ao terrorismo jihadista, concretizado no fenómeno *foreign fighters*.

Ao longo dos cinco capítulos que constituem esta investigação, foram dadas respostas às QD, através da pesquisa bibliográfica e documental, bem como dos resultados das entrevistas e questionários realizados baseados no Método Mosler.

O primeiro capítulo faz referência às três principais consequências que afetam a SNE. Concretamente, a expansão do grupo terrorista EI é a que mais preocupa o mundo ocidental. Provavelmente ninguém poderia vaticinar o grande desenvolvimento e avanço do EI, que tem sabido aproveitar fatores como as debilidades políticas e militares do Governo sírio, a desunião da oposição rebelde e a inimizade xiita/sunita.

Isso, conjuntamente com um bem-sucedido mecanismo de propaganda, tem servido de polo de atração de milhares de combatentes estrangeiros.

Durante o desenvolvimento do segundo capítulo, comprova-se que tanto os EUA como a Rússia têm interesses estratégicos na região, onde a Síria joga neles um importante papel.

No caso dos EUA, que perante a falta de resultados nas últimas mudanças de regime impostos (Iraque, Afeganistão e Líbia), devem reconhecer a sua perda de hegemonia na zona. Nem as sanções sobre a Síria, nem a sua ameaça de uma intervenção militar serviu para acabar ou mediar no conflito, nem para evitar uma expansão do terrorismo jamais vista até agora. Assim, das três estratégias norte-americanas na zona (garantia do fluxo energético, luta antiterrorista e não proliferação de ADM) parece que só esta última está a dar resultado, obrigando o Irão a sentar-se à mesa das negociações para a redução do seu potencial nuclear.

A Rússia, com contratos em vigor na Síria sobre setores tão importantes como o energético e do armamento (sem esquecer a sua única base naval no Mediterrâneo), a que não está disposta a renunciar e cujos interesses políticos na luta contra o terrorismo estão centrados em evitar a sua possível expansão à Chechênia. Assim, o sucesso dos seus objetivos passa pela sua capacidade de influenciar o eixo xiita (Irão-Síria-Hezbollah) e assim voltar com força ao Médio Oriente, ganhando poder como ator regional.



Estes conflitos de interesses contrapostos, bem como a luta por se manterem/converterem em principal ator da região, têm levado ambas as potências a desencontros no CSNU, alegando, desde considerações humanitárias e de segurança, até ao respeito à soberania da Síria, respetivamente.

Após se ter entrado no quinto ano de Guerra Civil, não se foi capaz de atender de forma adequada às vítimas civis do conflito, pela incapacidade da CI de aplicar o princípio de Responsabilidade de Proteger e pelos falhanços reiterados nas Cimeiras de Genebra. Aliás, a situação tem sido habilmente aproveitada por grupos terroristas para se expandirem sem controlo.

Portanto, pôs-se em evidência que a passividade de alguns membros da CI e o intervencionismo de outros a favor de grupos opostos, não só tem complicado o cenário bélico dentro da Síria, como também o tem ajudado a expandir regionalmente, diretamente afetado pelo auge do EI. Desta forma, confirma-se a hipótese proposta no segundo capítulo: “Os principais atores estatais internacionais lutam na Síria por estabelecer os seus interesses estratégicos na região”.

O terceiro capítulo desta investigação dedicou-se a realizar uma avaliação sobre a forma como o conflito sírio afeta as tropas espanholas destacadas no Líbano. Comprovou-se ainda, como o Irão e a Síria são aliados indispensáveis do Hezbollah.

Este grupo terrorista é o “braço armado” do Irão contra o Estado judeu, permitindo àquele manter a tensão na zona e proteger o eixo xiita e os seus interesses. Por outro lado, a Síria mantém uma rota aberta para o necessário armamento xiita, além de servir de retaguarda ao Hezbollah perante qualquer ataque israelita. Em troca, e também por próprios interesses, o Hezbollah intervém diretamente no conflito em favor de al-Assad e combatendo, tanto contra os rebeldes sírios como contra os grupos jihadistas EI e JN.

Aliás, Israel não parece disposto a permitir um rearmamento do Hezbollah aproveitando a crise, tendo bombardeado em diversas ocasiões posições da milícia xiita em território sírio.

Esta escalada de tensão Israel-Hezbollah/Síria, incrementada pelo próprio conflito, tem tido repercussão nas FA Espanholas. Ainda que não se possa considerar a morte do militar espanhol um ataque premeditado do Governo israelita, verifica-se que é consequência da pressão a que está a ser submetido o Hezbollah em território sírio, ao ver comprometidas suas linhas de abastecimento e a perda de vários dos seus líderes por bombardeamentos.



Os riscos que pesam sobre as forças internacionais são os mesmos que pesam sobre o Líbano: vêm-se bloqueados entre os conflitos sectários internos ou regionais. A sua segurança depende em parte da sua capacidade de autoproteção, mas também das estratégias militares e de comunicação das milícias armadas do Hezbollah e dos novos grupos jihadistas que operam na zona, como o EI e a JN, combatendo a somente 50 quilómetros da Linha Azul e com intenções de declarar o Califado no Líbano.

As entrevistas e questionários realizados durante a investigação mostram que a Guerra Civil na Síria tem provocado um contágio de insegurança no Líbano, aumentado a ameaça ao contingente espanhol. Portanto, confirma-se a hipótese proposta no terceiro capítulo: “O conflito sírio ameaça a segurança das FA Espanholas destacadas no Líbano”, qualificando-a como ameaça grande.

Os fluxos migratórios de nacionais sírios para Espanha permitiu analisar, durante o quarto capítulo, a importância desta nova migração como ameaça à SNE.

Os sírios converteram-se na nacionalidade que protagoniza mais entradas ilegais na UE desde 2013. Ainda que a grande maioria dos refugiados saiam da costa líbia para atingir a Europa, não é menos preocupante a situação em Espanha, concretamente nas cidades de Ceuta e Melilla onde, entre 2013 e 2014, se incrementou em 37,38% a chegada de sírios procurando asilo.

Ainda assim, Espanha é solidária com esta problemática. Tem ativado um Escritório de Asilo e Refúgio nos postos fronteiriços de Ceuta e Melilla, de forma que nenhum cidadão procedente de zonas em conflito se veja na obrigação de tentar uma entrada irregular (como fazem alguns sírios utilizando passaportes marroquinos ou falsificados). Também tem dado prioridade às solicitações de asilo sírias, tendo tramitado de forma positiva mais de 1.500 até a data. Deste ponto de vista não pode considerar a imigração síria como uma ameaça.

Por outro lado, o uso de passaportes falsificados ou verdadeiros de nacionalidade marroquina (usam estes devido a sua similar fisionomia) poderia ser um *modus operandi* de entrada de possíveis jihadistas na UE. No entanto, o resultado das entrevistas permite relativizar este pressuposto já que, até o momento, não se detetou este procedimento, ainda que não se descarte.

Desta forma, não se pode confirmar a hipótese proposta no quarto capítulo: “Os fluxos migratórios irregulares derivados do conflito sírio são uma ameaça real para Espanha”.



O quinto capítulo desta investigação esteve dedicado a ameaça mais importante do mundo globalizado na atualidade, o terrorismo jihadista. Como se viu, a Guerra Civil na Síria tem contribuído enormemente para o desenvolvimento de grupos terroristas como JN e o autodenominado EI, agora chamado internacionalmente DAESH (siglas que correspondem em árabe ao nome da organização transcrito ao alfabeto latino).

Espanha não está fora do seu objetivo, devido à “almejada” Al-Andalus por parte de grupos extremistas e aos seus sucessos na luta contra este tipo de terrorismo, entre outros fatores. Neste sentido, tem ganho grande importância o fenómeno dos *foreign fighters*. Analisar e avaliar o impacto desta ameaça na SEN foi o objetivo principal do último capítulo. Assim, comprovou-se que, tanto a nível internacional como nacional, nos diferentes documentos sobre SNE se põe em relevância este perigoso fenómeno.

Particularizando para o caso espanhol, estima-se que entre 60 e 70 pessoas têm marchado para a Síria para se unir à jihad armada, grande parte são nacionais muçulmanos de segunda geração, procedentes das cidades de Ceuta e Melilla, com algumas conexões em Marrocos.

A análise das células jihadistas desarticuladas em Espanha durante os últimos anos e até março de 2015, revela que costumam estar dirigidas principalmente a apoiar o terrorismo e a luta armada para além das nossas fronteiras, sem esquecer a hostilidade para com Espanha. Assim, se aprecia um aumento daquelas que enviam combatentes para a Síria. Aliás, produziu-se uma mudança de tendência na sua organização, passando a células mais independentes, com mais flexibilidade mas com menor capacidade de provocar um número elevado de vítimas.

Por outro lado, desde 2014 produziram-se detenções, tanto de retornados procedentes da Síria, bem como de alguns nacionais que tentavam unir-se à jihad.

As entrevistas e questionários realizados para avaliar esta ameaça incidem em que o fenómeno *foreign fighters* impulsiona o terrorismo jihadista nacional, a longo prazo terá um impacto cada vez maior, conforme voltem a “casa” os retornados e que chegarão com os conhecimentos necessários para reproduzir em Espanha atentados como os já acontecidos em França, Bélgica ou Tunísia. Portanto, o risco de atentados de diversa escala em Espanha, poder-se-ia incrementar de maneira considerável e rápida se num curto espaço de tempo se recebesse um número considerável de sujeitos retornados de um ou de vários focos de conflito (sobretudo Síria), com experiência de combate, formação operativa e contactos com organizações jihadistas.



Desta forma, confirma-se a hipótese proposta no quinto e último capítulo: “O terrorismo jihadista derivado da crise na Síria afeta de forma direta a SNE”, qualificando-a como normal para as cidades de Madrid e Barcelona, grande para Ceuta e Melilla (em alguns casos elevada), e pequena para o resto do território nacional.

Dado que se confirmam três das quatro hipóteses propostas no início da investigação, está-se em condições de responder à QC, a nossa pergunta de partida: Será a SNE afetada pela crise na Síria? Neste sentido, confirma-se que a crise na Síria **SIM** afeta a SNE.

Ao longo da presente investigação analisaram-se e avaliaram-se as principais ameaças à SNE que representa o atual conflito armado na Síria. A referida avaliação poderá contribuir para tornar as políticas de segurança mais adequadas, com a intenção de prevenir, detetar, neutralizar e mitigar os seus possíveis efeitos, convertendo numa ferramenta aplicável aos interesses de Espanha.

As conclusões atingidas foram fruto da integração da análise bibliográfica e a perspetiva mais atual de analistas civis, policiais e militares de reconhecido prestígio e pertencentes às instituições mais envolvidas na SNE. Aliás, espera-se deixar um contributo ao IESM sobre a visão do país vizinho.

A investigação, como muitas outras, não esteve isenta de dificuldades. A atualidade do desenvolvimento dos acontecimentos obrigou em diversas ocasiões a obviar a limitação temporária com o objetivo de contribuir com os dados mais atualizados e de interesse sobre o conflito e as suas repercussões na SNE, tais como a chegada do EI à Líbia, a sua intenção de estender o Califado até ao Líbano e as últimas detenções em Espanha de células influenciadas diretamente pelo EI.

Por outro lado, o trabalho não só tem permitido conhecer o nível das ameaças descritas na ESN, mas também tem posto em relevo aspetos tais como o financiamento, recrutamento e propaganda através da Internet. Estes assuntos ficaram fora do trabalho, podendo ser objeto de futuras e interessantes investigações.

Os sucessos conseguidos pelo EI na Síria e no Iraque têm feito deste grupo jihadista um verdadeiro exército, que conta já com uma importante base territorial e consideráveis recursos humanos. De facto supõem uma nova evolução da ameaça jihadista, de tal modo que o EI representa a maior ameaça desta natureza, que até este momento enfrentámos. A sua extrema radicalidade demonstra que os elementos que se foram unindo são os mais radicalizados e, em consequência, os mais perigosos para a segurança internacional, tanto no cenário do Médio Oriente como no regresso de muitos dos seus membros aos seus países de origem.



Portanto, os serviços de informações deverão estar, mais que nunca, alerta ao regresso dos nossos *foreign fighters* e seu desejo de realizar a jihad “em casa”.



Bibliografia

ABC, 2014. *Interior aumenta la presión: un 36% más de yihadistas detenidos en año y medio*. [Em linha] Disponível em: <http://www.abc.es/espana/20140903/abci-ministerio-interior-aumentan-operaciones-201409031741.html>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Ahmed, N., 2013. *Syria intervention plan fueled by oil interests, not chemical weapon concern*. [Em linha] Disponível em: <http://www.theguardian.com/environment/earth-insight/2013/aug/30/syria-chemical-attack-war-intervention-oil-gas-energy-pipelines> [Consult. 6 março 2015].

AJN, 2012. *Estados Unidos asegura que Hezbollah aumento su apoyo a Assad en Siria y ahora es parte de su "máquina de guerra"*. [Em linha] Disponível em: <http://www.prensajudia.com/shop/detallenot.asp?notid=30908>, [Consult. 14 março 2015].

Alakhbar, 2012. *Nasrallah calls for unconditional dialogue in Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://english.al-akhbar.com/node/4008>, [Consult. 15 março 2015].

Alonso, R., 2015. *El terrorismo yihadista: una amenaza híbrida. Cuadernos de pensamiento político*, Volume 1.

Andrés, A. S., 2006. *Las relaciones económico-políticas de Rusia con Siria y su impacto sobre Oriente Medio*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/analisis/952/952_SanchezAndres.pdf, [Consult. 20 fevereiro 2015].

Arteaga, F., 2011. *Líbano: Calma tensa a la espera de acontecimientos en Siria e Israel*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano/Imprimir?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/Elcano_es/Zonas_es/ARI131-2011, [Consult. 04 janeiro 2015].

Arteaga, F., 2012. *Siria: la lenta marcha hacia la guerra civil*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/ari14-2012, [Consult. 28 dezembro 2014].

Arteaga, F., 2014. *Oriente Próximo, perdido en el laberinto islamista*. [Em linha] Disponível em: <http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/6a98dc0045bb73e0a49bae5de37d5b31/Arteaga-Oriente-Proximo-perdido-en-el-laberinto-islamista.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=6a98dc0045bb73e0a49bae5de37d5b31>, [Consult. 28 fevereiro 2015].

Arteaga, F., 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 20 março 2015.



Bagdonas, A., 2012. *Russia's Interests in the Syrian Conflict: Power, Prestige, and Profit*. [Em linha] Disponível em: <http://ejeps.fatih.edu.tr/docs/articles/159.pdf>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Ballout, D. e Abdulrahim, R., 2015. *Hezbollah Says Attacks Were Warning to Israel*. [Em linha] Disponível em: <http://www.wsj.com/articles/hezbollah-says-attacks-on-army-carry-a-warning-to-israel-1422639896>, [Consult. 15 março 2015].

Barnard, A., 2013. *Hezbollah Takes Risks by Fighting Rebels in Syria*. [Em linha] Disponível em: http://www.nytimes.com/2013/05/08/world/middleeast/hezbollah-takes-risks-by-fighting-rebels-in-syria.html?_r=0, [Consult. 15 março 2015].

Beauchamp, Z., 2014. *ISIS, Islamic State or ISIL? What to call the group the US is bombing in Iraq and Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.vox.com/2014/9/17/6259923/isis-isil-the-islamic-state-daesh-what-is-isis-why-does-obama-use-isil>, [Consult. 25 março 2015].

Berlanga, M. I. e Alcalá, C. Q., 2014. Crónica de hechos internacionales. *Revista electrónica de Estudios Internacionales*, Volume 27, p. 23.

Blanchard, C. M. e Addis, C. L., 2011. *Hezbollah: Background and Issues for Congress*. [Em linha] Disponível em: <https://www.fas.org/sgp/crs/mideast/R41446.pdf>, [Consult. 15 março 2015].

Borger, J., 2013. *Iran and Hezbollah 'have built 50,000-strong force to help Syrian regime'*. [Em linha] Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/mar/14/iran-hezbollah-force-syrian-regime>, [Consult. 15 março 2015].

Bremmer, I., 2012. *Greece: Moscow's new naval partner?*. [Em linha] Disponível em: <http://www.ft.com/cms/s/0/073d1212-71c5-11e1-b853-00144feab49a.html#axzz3Sc08nU2c>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Bryman, A., 2012. *Social Research Methods*. 4ª ed. New York: Oxford University Press.

Byman, D. L., 2013. *Iran's Terrorism Problem*. [Em linha] Disponível em: <http://www.brookings.edu/blogs/markaz/posts/2013/11/21-iran-terrorism-problem-beirut-bombing-byman>, [Consult. 1 março 2015].

Byman, D. e Shapiro, J., 2014. Be Afraid. Be A Little Afraid: The Threat of Terrorism from Western Foreign Fighters in Syria and Iraq. *Foreign Policy at BROOKINGS*, Volume 34, pp. 1-30.



Caldas, C. F., 2003. *Análise de riscos na área de segurança corporativa: identificação de desenvolvimento dos fatores relevantes em todas as etapas do processo*. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.

Cano, D. P., 2012. *Síria: una visión interna estratégico del conflicto militar*. [Em linha] Disponível em: http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_analisis/2012/DIEEEA57-2012_Siria_VisionConflicto_MLI.pdf, [Consult. 4 janeiro 2015].

Cano, D. P., 2014. Carta desde Oriente Medio: no es sólo Iraq y Siria. *Documento de Opinión del IEEE*, Volume 141, p. 10.

Cañete, B. F., 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 14 abril 2015.

Carter, J. A., Maher, S. e Neumann, P. R., 2014. *Measuring Importance and Influence in Syrian Foreign Fighter Networks*, London: ICSR.

Cembrero, I., 2014. *El Estado Islámico sueña con conquistar Al Andalus*. [Em linha] Disponível em: <http://www.elmundo.es/internacional/2014/09/03/540768e0ca4741406eb456b.html>, [Consult. 27 fevereiro 2015].

Charbonneau, L., 2012. *Russian arms shipment en route to Syria: report*. [Em linha] Disponível em: <http://www.reuters.com/article/2012/05/25/us-syria-arms-russia-idUSBRE84O12F20120525>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Chulov, M., 2014. *Syria conflict pits Shia against Sunni as Hezbollah says this is 'war we must win'*. [Em linha] Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2014/jan/01/syria-shia-sunni-hezbollah-war>, [Consult. 17 março 2015].

CIDOB, 2015. *Bashar al-Assad*. [Em linha] Disponível em: http://www.cidob.org/es/documentacio/biografias_lideres_politicos/asia/siria/bashar_al_assad, [Consult. 12 abril 2015].

CIFAS, 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 10 abril 2015.

CITCO, 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 14 abril 2015.

Clarín, 2015. *Francia quita pasaportes por primera vez*. [Em linha] Disponível em: http://www.clarin.com/mundo/Francia-antiterrorismo-quita-pasaportes-seis-personas-viajar-Siria_0_1309069243.html, [Consult. 28 março 2015].

Clarke, R. A., 2002. *Contra todos los enemigos*. Madrid: Taurus.



Clark, W., 2007. *Hysteria Over Iran and a New Cold War with Russia: Peak Oil, Petrocurrencies and the Emerging Multi-Polar World*. [Em linha] Disponível em: <http://iprd.org.uk/wp-content/plugins/downloads-manager/upload/Hysteria%20Over%20Iran%20and%20a%20New%20Cold%20War%20with%20Russia%20Peak%20Oil,%20Petrocurrencies%20and%20the%20Emerging%20Multi-Polar%20World.pdf>, [Consult. 22 fevereiro 2015].

CMEC, 2012. *The Muslim Brotherhood in Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://carnegie-mec.org/publications/?fa=48370>, [Consult. 15 março 2015].

CNP, 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 2 abril 2015.

Congreso, 2006. *Solicitud de autorización del Congreso de los Diputados para la participación de un contingente militar español en la Fuerza Provisional de las Naciones Unidas en el Líbano*. Madrid: Boletín Oficial de las Cortes Generales.

COT, 2007. *LONE-WOLF TERRORISM*. [Em linha] Disponível em: <http://www.transnationalterrorism.eu/tekst/publications/Lone-Wolf%20Terrorism.pdf>, [Consult. 31 março 2015].

Cruz, A., 2013. *Luces y sombras del acuerdo Rusia-EEUU sobre Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.accionculturalcristiana.org/html/revista/r92/92ruee.pdf>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

CSS, 2014. *Foreign Fighters: An Overview of Responses in Eleven Countries*, Zurich: Center for Security Studies.

CTC, 2014. Recent Highlights in Political Violence. *CTC Sentinel*, Volume 7.

De Cicco, F. e Fantazzini, M. L., 1985. *Técnicas modernas de gerência de risco*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Gestão de Riscos.

Delmonte, L. M., 2013. *Las Relaciones Exteriores de Siria*. 1ª ed. México: El Colegio de México.

Diamond, L., 2008. *The Spirit of Democracy. The Struggle to Build Free Societies Through the World*. Nova Iorque: Holt Paperbacks.

EFE, 2014. *Siria da luz verde a los bombardeos de EEUU sobre posiciones 'yihadistas'*. [Em linha] Disponível em: <http://www.europasur.es/article/mundo/1842417/siria/da/luz/verde/los/bombardeos/eeuu/sobre/posiciones/yihadistas.html>, [Consult. 23 fevereiro 2015].



El País, 1980. *La Unión Soviética firma un tratado de amistad y cooperación militar con Siria*. [Em linha] Disponível em: http://elpais.com/diario/1980/10/09/internacional/339894002_850215.html, [Consult. 20 fevereiro 2015].

El País, 2013. *Rusia toma la palabra a Kerry y pide a Siria que rinda su arsenal químico*. [Em linha] Disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2013/09/09/actualidad/1378716125_349668.html, [Consult. 20 fevereiro 2015].

Elcano, R. I., 2011. *Misión española en Líbano*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/5d5dd38048509d5080f99e58d9f0a49c/Mision_espanola_Libano_septiembre_2011.pdf?MOD=AJPERES, [Consult. 17 março 2015].

El-Hoyakmen, E., 2007. Hizballah and Syria: Outgrowing the Proxy Relationship. *Washington Quarterly*, Volume 30, pp. 35-52.

ElMundo, 2007. *Mueren seis militares españoles en el Líbano en un 'ataque premeditado'*. [Em linha] Disponível em: <http://www.elmundo.es/elmundo/2007/06/24/espana/1182698598.html>, [Consult. 15 março 2015].

ElMundo, 2015a. *Europa teme que el Estado Islámico cruce el Mediterráneo*. [Em linha] Disponível em: <http://www.elmundo.es/blogs/elmundo/orilla-sur/2015/02/26/europa-teme-que-el-estado-islamico-cruce.html>, [Consult. 23 março 2015].

ElMundo, 2015b. *70 españoles combaten en las filas del Estado Islámico en Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.elmundo.es/espana/2014/03/11/531e697b22601dac6f8b457a.html>, [Consult. 30 março 2015].

Emerson, S., 2007. Blood Money: Hezbollah's revenue stream flows through the Americas. *The American Legion Magazine*.

ESN, 2013. *Estrategia de Seguridad Nacional. Un proyecto compartido*. Madrid: Departamento de Seguridad Nacional.

Esposito, J., 2003. *Guerras profanas: terror en nombre del Islam*. Barcelona: Paidós.

EU Times, 2013a. *Russia pledges to help Syria in case of US war*. [Em linha] Disponível em: <http://www.eutimes.net/2013/09/russia-pledges-to-help-syria-in-case-of-us-war/>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

EU Times, 2013b. *Putin Orders Massive Strike Against Saudi Arabia If West Attacks Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.eutimes.net/2013/08/putin-orders-massive-strike-against-saudi-arabia-if-west-attacks-syria/>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

Fernández, E. V., 2006. *Gestión Internacioanal de Crisis*. Madrid: Instituto Universitario “General Gutiérrez Mellado”.



Fernández-Montesinos, F. A., 2014. Yihadismo en el mundo actual. *Documentos de Seguridad y Defensa*, Volumen 62, pp. 17-41.

Fielding, A., 2013. *Qatar Funnels Billions Dollars to Syrias's Rebellion*. [Em linha] Disponível em: http://www.ft.com/intl/cms/s/86e3f28e-be3a-11e2-bb35-00144feab7de.Authorised=false.html?_i_location=http%3A%2F%2Fwww.ft.com%2Fcms%2Fs%2F0%2F86e3f28e-be3a-11e2-bb35-00144feab7de.html%3Fsiteedition%3Dintl&siteedition=intl&_i_referer=http%3A%2F%2Fmuckrack.co, [Consult. 12 abril 2015].

Fisk, R., 2012. *Por qué Hezbolá apoya a Assad*. [Em linha] Disponível em: <http://www.jornada.unam.mx/2012/11/18/opinion/026a1mun>, [Consult. 14 março 2015].

Flaye, E., 2013. *At least 500 Europeans fighting with Syria rebels, study finds, stoking radicalization fears*. [Em linha] Disponível em: <http://www.cbsnews.com/news/at-least-500-europeans-fighting-with-syria-rebels-study-finds-stoking-radicalization-fears/>, [Consult. 15 março 2015].

Fonseca, M., 2013. La revuelta siria y sus retos para los discursos de seguridad actuales. *Relaciones Internacionales*, Volume 23, pp. 149-154.

Font, E., 2014. *Barack Obama anuncia que ampliará la campaña contra el IS con ataques aéreos en Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.elmundo.es/internacional/2014/09/11/5410d926e2704e506e8b4572.html>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

FRONTEX, 2014a. *Africa-Frontex Intelligence Community Joint Report*, Warsaw: Risk Analyst Unit.

FRONTEX, 2014b. *Annual Risk Analysis 2014*, Warsaw: Risk Analysis Unit.

FRONTEX, 2015. *FRAN Quarterly: Quarter 3, July–September 2014*, Warsaw: Risk Analyst Unit.

Gallup, 2015. *ISIS, Terrorism Seen as Graver Threats Than Russia, Ukraine*. [Em linha] Disponível em: http://www.gallup.com/poll/181553/isis-terrorism-seen-graver-threats-russia-ukraine.aspx?utm_source=Politics&utm_medium=newsfeed&utm_campaign=tiles, [Consult. 22 fevereiro 2015].

García-Calvo, C. e Reinares, F., 2014. *Pautas de implicación entre condendos por actividades relacionadas con el terrorismo yihadista o muertos en acto de terrorismo suicida en España (1996-2013)*, Madrid: Real Instituto Elcano.

Garre, J. M. G., 2015a. *Nuestro Jihadistas III*. London: Insituto de Seguridad Global.

Garre, J. M. G., 2015b. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 13 abril 2015.



Gilbert, P., 1998. *Terrorismo, nacionalismo, pacificación*. Madrid: Cátedra.

González, M., 2015. *Israel avisó del ataque que mató al cabo español, pero en otra zona*. [Em linha] Disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2015/01/29/actualidad/1422567970_881572.html, [Consult. 23 março 2015].

González, F. J. R., 2013. *El conflicto de Siria y el papel de Rusia: ¿respaldo a la legalidad internacional o juego de intereses geopolíticos?*. [Em linha] Disponível em: http://www.funciva.org/uploads/ficheros_documentos/1379421748_el_conflicto_de_siria_y_el_papel_de_rusia.pdf, [Consult. 20 fevereiro 2015].

González, L., 1996. *Middle East: ¿Oriente Medio u Oriente Próximo?*. [Em linha] Disponível em: <http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/42/pyc421.htm>, [Consult. 29 março 2015].

González, M., 2014. *El Gobierno crea un comité interministerial sobre inmigración*. [Em linha] Disponível em: http://politica.elpais.com/politica/2014/07/15/actualidad/1405445407_080049.html, [Consult. 23 março 2015].

Harmer, C., 2012. *Russian Naval Base Tartus: Backgrounder*. [Em linha] Disponível em: https://www.understandingwar.org/sites/default/files/Backgrounder_Russian_Naval_BaseTartus.pdf, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Hashim, A. S., 2014. From al-Qaeda Affiliate to Caliphate. *Middle East Policy*, Volume 21, pp. 69-83.

Hassan, H., 2013. The Gulf states: United against Iran, divided over Islamists. *The European Council on Foreign Relations*, pp. 17-24.

Hegghammer, T. e Zelin, A. Y., 2013. *How Syria's Civil War Became a Holy Crusade*. [Em linha] Disponível em: <http://www.foreignaffairs.com/articles/139557/thomas-hegghammer-aaron-y-zelin/how-syrias-civil-war-became-a-holy-crusade>, [Consult. 28 março 2015].

Heras, N. A., 2013. *The Counter-Insurgency Role of Syria's "Popular Committees"*. [Em linha] Disponível em: http://www.jamestown.org/single/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=40819&no_cache=1#.VQVYbZ2sXR8, [Consult. 15 março 2015].

Hernández, F. J. B., 2014. *Ginebra II*. [Em linha] Disponível em: http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_analisis/2014/DIEEEA10-2014_Ginebra_II_FJB_H.pdf, [Consult. 21 fevereiro 2015].

Herzog, M., 2013. *As Syria Crumbles, Israel Prepares for Instability*. [Em linha] Disponível em: <http://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/view/as-syria-crumbles-israel-prepares-for-instability>, [Consult. 14 março 2015].



Hill, F., 2013. *The Real Reason Putin Supports Assad: Mistaking Syria for Chechnya*. [Em linha] Disponível em: <http://www.foreignaffairs.com/articles/139079/fiona-hill/the-real-reason-putin-supports-assad>, [Consult. 18 fevereiro 2015].

Hoffman, B., 1999. *A mano armada. Historia del terrorismo*. Madrid: Espasa.

Holliday, J., 2012. *Institute for the Study of War*. [Em linha] Disponível em: http://www.understandingwar.org/sites/default/files/Syrias_Armed_Opposition.pdf, [Consult. 21 março 2015].

Huidobro, A. C., 2014. *Una zona tranquila en el ojo de la tormenta*. Entrevistado por Emilio Andreu [Rádio]. Radar 3.0, 17 nov. 2014.

Huntington, S. P., 1996. *El choque de civilizaciones y la reconfiguración del orden mundial*, Paidós.. Barcelona: Paidós.

IASN, 2014. *Informe Anual de Seguridad Nacional 2013*, Madrid: Departamento de Seguridad Nacional.

Ibáñez, L. d. I. C., 2007. *Actividad yihadista en Ceuta: antecedentes y vulnerabilidades*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/documentos/DT2007/DT28-2007_de_la_Corte_actividades_yihadistas_Ceuta.pdf, [Consult. 28 março 2015].

Ibáñez, L. d. I. C., 2014. Yihadismo global: una visión panorámica. *Documentos de Seguridad y Defensa*, Volume 62, pp. 43-81.

ICG, 2012. *A Precarious Balancing Act: Lebanon and the Syrian Conflict*. [Em linha] Disponível em: <http://www.crisisgroup.org/~media/files/middle%20east%20north%20africa/iraq%20syria%20lebanon/lebanon/132-a-precarious-balancing-act-lebanon-and-the-syrian-conflict.pdf>, [Consult. 17 março 2015].

IESM, 2014. *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação*. Pedrouços: IESM.

IHS, 2012. *ICRC Declares Existence of Internal Armed Conflict in Syria*. [Em linha] Disponível em: <https://www.ihs.com/country-industry-forecasting.html?ID=1065969566>, [Consult. 10 abril 2015].

IHS, 2014. *Global Terrorism & Insurgency Attacks Rapidly Increase in Five Years*. [Em linha] Disponível em: <http://press.ihs.com/press-release/aerospace-defense-terrorism/global-terrorism-insurgency-attacks-rapidly-increase-five->, [Consult. 1 março 2015].

Jesús, C. E., 2014a. *Grupos Terroristas operando en Siria*, Madrid: Documento de Investigación del IEEE núm 4.



Jesús, C. E., 2014b. Escenarios privilegiados de germinación del yihadismo salafista en la vecindad inmediata de Europa: del Magreb y el Sahel hasta Siria. *Documentos de Seguridad y Defensa*, Volume 62, pp. 85-107.

Jesús, C.E., 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 24 março 2015.

Jiménez, Á. P. A., 2011. *Análisis del accionar terrorista del grupo Al-Qaeda a la luz de la ideología Salafista. Periodo 2001 - 2008*. Bogotá: Universidad Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario.

Jiménez, J. M., 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 26 março 2015.

Jordán, J., 2007. Las redes yihadistas en España: evolución desde el 11-M. *Athena Intelligence Journal*, Volume 2, pp. 1-27.

Jordán, J., 2014. The evolution of the structure of jihadist terrorism in Western Europe: the case of Spain. *Studies in Conflict and Terrorism*, Volume 37, pp. 654-673.

Jordán, J. e Torres, M. R., 2015. *Observatorio sobre la actividad yihadista en España*. [Em linha] Disponível em: <http://www.seguridadinternacional.es/?q=es/content/observatorio-sobre-la-actividad-yihadista-en-espa%C3%B1a>, [Consult. 25 março 2015].

Kalyvas, S. N., 2010. *La lógica de la violencia en la Guerra Civil*. Madrid: Akal.

Karouny, M., 2013. *Insight: Syria's Nusra Front eclipsed by Iraq-based al Qaeda*. [Em linha] Disponível em: <http://www.reuters.com/article/2013/05/17/us-syria-crisis-nusra-idUSBRE94G0FY20130517>, [Consult. 15 março 2015].

Kern, S., 2006. *Cómo la demanda de petróleo determina la política exterior estadounidense*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/analisis/1015/1015_SoerenKern_Petroleo_politicaExterior_EEUU.pdf, [Consult. 22 fevereiro 2015].

Laghman, S., 2012. Legal Schools of Sunni Islam. *Revista Internacional de pensamiento político*, Volume 7, pp. 43-50.

Laqueur, W., 1987. *The Age of Terrorism*. Boston: Little Brown.

Laub, Z. e Masters, J., 2013. *Syria's Crisis and the Global Response*. [Em linha] Disponível em: <http://www.cfr.org/syria/syrias-crisis-global-response/p28402>, [Consult. 18 fevereiro 2015].

Lazareva, I., 2011. *Putin, Medvedev and the Arab Spring: will Russia's foreign policy end up on the wrong side?*. [Em linha] Disponível em: <https://www.opende>



mocracy.net/od-russia/inna-lazareva/putin-medvedev-and-arab-spring-will-russias-foreign-policy-end-up-on-wrong-s, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Lecha, E. S. i., 2012. *MUCHO MÁS QUE SIRIA: Las razones tras el veto ruso y chino*. [Em linha] Disponível em: [www.cidob.org/es/.../file/138 OPINIO MEDITE RRANEO_Cast_2.pdf](http://www.cidob.org/es/.../file/138_OPINIO_MEDITE_RRANEO_Cast_2.pdf), [Consult. 20 fevereiro 2015].

Levitt, M., 2005. *Hezbollah: Financing Terror Through Criminal Enterprise*. [Em linha] Disponível em: <http://www.investigativeproject.org/documents/testimony/313.pdf>, [Consult. 15 março 2015].

Lund, A., 2013. Syria's Salafi Insurgents: The Rise of the Syrian Islamic Front. *UI Occasional Papers. Swedish Institute of International*, Volume 17.

Lund, A., 2014. *Politics of the Islamic Front*. [Em linha] Disponível em: <http://carnegieendowment.org/syriaincrisis/?fa=55334>, [Consult. 12 abril 2015].

MAEC, 2014. *Reunión de opositores sirios en Córdoba*. [Em linha] Disponível em: http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/SalaDePrensa/ElMinisterioInforma/Paginas/Noticias/20130108_MINISTERIO7.aspx, [Consult. 23 fevereiro 2015].

MAEC, 2015. *La extensión del EI en el norte de África amenaza nuestra seguridad*. [Em linha] Disponível em: http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/SalaDePrensa/Entrevistas/Paginas/ENTREVISTAS/20150102_entrevistaministro.aspx, [Consult. 21 março 2015].

Maldonado, A. M., 2005. *Sociología norteamericana: un diagnóstico de nuestro tiempo*. México: Profesión Docente S. C..

Martínez, C. S., 2010. La misión española en el Líbano. *Documento de Opinión del IEEE*, Volume 5, p. 9.

Martínez, M. A., 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 10 abril 2015.

Martín, M. A. B., 2008. Influencia del conflicto de el Líbano. *Monografías del CESEDEN*, Volume 102, pp. 139-158.

Mashi, M., 2012. *People's Committees in Syria: Patrolling Local Borders*. [Em linha] Disponível em: <http://english.al-akhbar.com/node/11740>, [Consult. 15 março 2015].

Masters, J. e Laub, Z., 2014. *Hezbollah*. [Em linha] Disponível em: <http://www.cfr.org/lebanon/hezbollah-k-hizbollah-hizbullah/p9155>, [Consult. 14 março 2015].



MDE, 2015. *FPNUL - LIBRE HIDALGO*. [Em linha] Disponível em: http://www.defensa.gob.es/areasTematicas/misiones/enCurso/misiones/mision_04.html, [Consult. 16 março 2015].

Mead, W. R., 2012. *Russia's Syrian Bet Explained*. [Em linha] Disponível em: <http://www.the-american-interest.com/2012/02/05/russias-syrian-bet-explained/>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Mearsheimer, J. J., 2001. *The Tragedy of Great Power Politics*. Nova Iorque: Norton & Co.

Mekhennet, S. e Faiola, A., 2014. *In Turkey, a late crackdown on Islamist fighters*. [Em linha] Disponível em: http://www.washingtonpost.com/world/how-turkey-became-the-shopping-mall-for-the-islamic-state/2014/08/12/5eff70bf-a38a-4334-9aa9-ae3fc1714c4b_story.html, [Consult. 17 março 2015].

Meneses, R., 2014. Egipto y Siria: involución y callejones sin salida. *Focos de tensión, cambio geopolítico y agenda global. Anuario 2014-2015*, pp. 139-150.

Miller, J., 2013. *Obama seeks Syria strike with Congress' approval*. [Em linha] Disponível em: <http://www.cbsnews.com/news/obama-seeks-syria-strike-with-congress-approval/>, [Consult. 18 fevereiro 2015].

MININT, 2014. *Lucha contra la inmigración irregular. Balance 2014*, Madrid: Ministerio del Interior.

MININT, 2015a. *Nota Informativa sobre la situación de protección internacional*, Madrid: Subdirección General de Asilo.

MININT, 2015b. *Inmigración Irregular 2014*, Madrid: Sudirección General de Relaciones Internacionales, Inmigración y Extranjería.

Mortada, R., 2014. *ISIS and Al-Nusra Declare War on Lebanon*. [Em linha] Disponível em: <http://english.al-akhbar.com/node/18385>, [Consult. 17 março 2015].

NATO, 2010. *Strategic Concept for the Defence and Security of the Members of the North Atlantic Treaty Organization*. Brussels: NATO Public Diplomacy Division.

NATO, 2014. *Wales Summit Declaration*. [Em linha] Disponível em: http://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_112964.htm, [Consult. 27 fevereiro 2015].

Navarro, J. M. B., 2015. *Hezbollah, el Partido de Dios*, Madrid: Instituto Español de Estudios Estratégicos.

Nazemroaya, M. D., 2013. *Hezbollah fighting in Syria to defend Lebanon from bloodbath*. [Em linha] Disponível em: <http://rt.com/op-edge/hezbollah-syria-conflict-target-255/>, [Consult. 17 março 2015].



Nerguizian, A., 2013. *Assessing the Consequences of Hezbollah's Necessary War of Choice in Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://csis.org/publication/assessing-consequences-hezbollahs-necessary-war-choice-syria>, [Consult. 25 fevereiro 2015].

Neriah, J. e Shapira, S., 2012. *Hezbollah: Profile of a Terrorist Organization*. [Em linha] Disponível em: http://www.friendsofisraelinitiative.org/uploads/papers/pdf/FOI_Paper10.pdf, [Consult. 15 março 2015].

Neumann, P. e Rogers, B., 2007. *Recruitment and Mobilisation for the Islamist Militant Movement in Europe*, London: King's College London.

Nichols, T. e Schindler, J. R., 2013. *Obama Enabling Russia's Mideast Rise*. [Em linha] Disponível em: <http://nationalinterest.org/commentary/obama-enabling-russias-mideast-rise-9128>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Nisman, D. e Brode, D., 2013. *Will Syria Bleed Hezbollah Dry?*. [Em linha] Disponível em: <http://www.nytimes.com/2013/01/31/opinion/global/will-syria-bleed-hezbollah-dry.html>, [Consult. 14 março 2015].

Nuruzzaman, M., 2013. *The Iran Nuclear Deal – A Preliminary Analysis*. [Em linha] Disponível em: http://www.e-ir.info/2013/12/11/the-iran-nuclear-deal-a-preliminary-analysis/#_ftn8, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Obama, B., 2013. *President Obama's Sept. 10 speech on Syria*. [Em linha] Disponível em: http://www.washingtonpost.com/politics/running-transcript-president-obamas-sept-10-speech-on-syria/2013/09/10/a8826aa6-1a2e-11e3-8685-5021e0c41964_story.html, [Consult. 18 fevereiro 2015].

ONU, 1978. *Resoluciones 425 y 426*. [Em linha] Disponível em: [http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/RES/426%20\(1978\)](http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/RES/426%20(1978)), [Consult. 16 março 2015].

ONU, 2002. *La Responsabilidad de Proteger*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=A/57/303>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

ONU, 2004. *Resolución 1559 (2004)*. [Em linha] Disponível em: [http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/RES/1559%20\(2004\)](http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/RES/1559%20(2004)), [Consult. 15 março 2015].

ONU, 2006. *Resolución 1701 (2006)*. [Em linha] Disponível em: [http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/RES/1701%20\(2006\)](http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/RES/1701%20(2006)), [Consult. 23 março 2015].

ONU, 2011a. *Proyecto de Resolución S/2011/612*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/2011/612>, [Consult. 20 fevereiro 2015].



ONU, 2011b. *Estado de la Población Mundial 2011*, Nwe York: Fondo de Población de las Naciones Unidas.

ONU, 2011c. *Decimosexto informe del Secretario General sobre la aplicación de la resolución 1701 (2006) del Consejo de Seguridad*. [Em linha] Disponível em: <http://www.refworld.org/cgi-bin/texis/vtx/rwmain/opendocpdf.pdf?reldoc=y&docid=4e77163b2>, [Consult. 15 março 2015].

ONU, 2012a. *Proyecto de Resolución S/2012/77*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/2012/77>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

ONU, 2012b. *Proyecto de Resolución S/2012/538*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/2012/538>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

ONU, 2012c. *S/RES/2043 (2012)*. [Em linha] Disponível em: <http://npsglobal.org/esp/images/stories/pdf/resolucion2043.pdf>, [Consult. 21 fevereiro 2015].

ONU, 2012d. *A/66/865-S/2012/522*. [Em linha] Disponível em: http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/17224/A_66_865-ES.pdf?sequence=6&isAllowed=y, [Consult. 21 fevereiro 2015].

ONU, 2012e. *Renuncia Kofi Annan a cargo de enviado especial para Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/spanish/News/story.asp?NewsID=24115#.VOjHk52sXR8>, [Consult. 21 fevereiro 2015].

ONU, 2012f. *Siria: Consejo de Seguridad no renovará mandato de UNSMIS, establecerá oficina política*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/spanish/News/story.asp?NewsID=24211#.VOjTlp2sXR8>, [Consult. 21 fevereiro 2015].

ONU, 2013a. *Resolution 2118*. [Em linha] Disponível em: http://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/s_res_2118.pdf, [Consult. 20 fevereiro 2015].

ONU, 2013b. *Declaración del Presidente del Consejo de Seguridad S/PRST/2013/9*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/es/comun/docs/?symbol=S/PRST/2013/9>, [Consult. 17 março 2015].

ONU, 2014. *Ban Ki-moon aceptó la solicitud de renuncia del mediador para Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/spanish/News/story.asp?NewsID=29437#.VOjbHJ2sXR8>, [Consult. 21 fevereiro 2015].

ONU, 2015a. *In Egypt, Ban calls on Arab leaders to strengthen bonds for region's people, global security*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=50448#.VSkCRZ3FR8>, [Consult. 11 abril 2015].



ONU, 2015b. *OPAQ reporta destrucción de primera planta de armas químicas en Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.un.org/spanish/News/story.asp?newsID=31570#.VOct2Z2sXR8>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

Ospina, J., 2013. <http://www.dw.de/el-papel-de-hezbollah-en-la-guerra-civil-siria/a-16836657>. [Em linha] Disponível em: [El papel de Hezbollah en la guerra civil siria](#), [Consult. 14 março 2015].

PGE, 2012. *Memoria elevada al Gobierno de S.M. presentada al inicio del año judicial por el Fiscal General del Estado*. Madrid: Centro de Estudios Jurídicos. Ministerio de Justicia.

PGE, 2014. *Memoria elevada al Gobierno de S.M. presentada al inicio del año judicial por el Fiscal General del Estado*, Madrid: Centros de Estudios Jurídicos. Ministerio de Justicia.

Phillips, A., 2014. The Islamic State's challenge to international order. *Australian Journal of International Affairs*, Volume 68, pp. 495-498.

Pileggi, T., 2015. *UN 'alarmed' by Hamas rearming*. [Em linha] Disponível em: <http://www.timesofisrael.com/un-alarmed-by-hamas-rearming/>, [Consult. 21 março 2015].

Pollack, K. M., Kagan, F. W., Kagan, K. e Sullivan, M. C., 2012. *Unraveling the Syria Mess: A Crisis Simulation of Spillover From The Syrian Civil War*. [Em linha] Disponível em: <http://www.understandingwar.org/report/unraveling-syria-mess-crisis-simulation-spillover-syrian-civil-war>, [Consult. 14 março 2015].

PressTV, 2012. *Hezbollah leader Nasrallah calls for dialogue in Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.presstv.ir/detail/2012/09/04/259737/nasrallah-calls-for-dialogue-in-syria/>, [Consult. 15 março 2015].

Putin, V. V., 2013. *A Plea for Caution From Russia. What Putin Has to Say to Americans About Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.nytimes.com/2013/09/12/opinion/putin-plea-for-caution-from-russia-on-syria.html?pagewanted=all>, [Consult. 18 fevereiro 2015].

Quílez, C., 2015. *Estado Islámico sustrae 3.800 pasaportes sirios en blanco para "mover" a sus yihadistas*. [Em linha] Disponível em: <http://www.economiadigital.es/es/notices/2015/02/estado-islamico-sustrae-3.800-pasaportes-sirios-en-blanco-para-mover-a-sus-yihadistas-66909.php>, [Consult. 21 março 2015].

Reinares, F. e García-Calvo, C., 2013a. *Yihadistas en Siria procedentes de España: hechos y cifras*. [Em linha] Disponível em: <http://www.realinstitutoelcano.org/>



wps/portal/rielcano/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/reinares-garcia-calvo-yihadistas-siria-procedentes-espana, [Consult. 25 março 2015].

Reinares, F. e García-Calvo, C., 2013b. *Significado y alcance de la yihad terrorista individual*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/web/rielcano_es/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/terrorismo+internacional/comentario-reinares-garciacalvo-yihad-terrorista-individual#.VRpbap3FR-, [Consult. 31 março 2015].

Reinares, F. e García-Calvo, C., 2013c. *Los yihadistas en España: perfil sociodemográfico de condenados por actividades terroristas o muertos en acto de terrorismo suicida entre 1996 y 2012*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/web/rielcano_es/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/terrorismo+internacional/dt11-2013-reinares-garciacalvo-yihadistas-espana-perfil-sociodemografico-1996-2012#.VS1mAp3FR8, [Consult. 11 março 2015].

Reinares, F. e García-Calvo, C., 2014. *Siria, Irak y la movilización terrorista en España: reactivación de redes latentes y eclosión del yihadismo homegrown*. [Em linha] Disponível em: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/web/rielcano_es/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/terrorismo+internacional/ari50-2014-reinares-garciacalvo-siria-irak-movilizacion-terrorista-en-espana#.VRcWuZ2sXR9, [Consult. 28 março 2015].

Reuters, 2013. *Oposición siria abre en Qatar su primera embajada*. [Em linha] Disponível em: <http://www.dw.de/oposic%C3%B3n-siria-abre-en-qatar-su-primera-embajada/a-16703212>, [Consult. 12 abril 2015].

Roy, O., 2006. *Globalized Islam*. New York: Columbia University.

RT, 2013. *Bashar al Assad: "Una guerra contra Siria no sería una excursión"*. [Em linha] Disponível em: <http://actualidad.rt.com/actualidad/view/94946-assad-siria-entrevista-clarin-telam-guerra>, [Consult. 15 março 2015].

RTVE, 2012. *La Conferencia de Amigos de Siria reconoce a la oposición como representante legítimo*. [Em linha] Disponível em: <http://www.rtve.es/noticias/20121212/obama-declara-coalicion-opositora-cnffros-representante-legitima-siria/585520.shtml>, [Consult. 16 fevereiro 2015].

RTVE, 2015. *Muere un casco azul español en un ataque de Israel contra Hizbulá en el sur del Líbano*. [Em linha] Disponível em: <http://www.rtve.es/noticias/20150128/muere-casco-azul-espanol-sur-del-libano/1088780.shtml>, [Consult. 17 março 2015].



Saab, A. G., 2015. *ISIS preparing to declare Islamic emirate in Lebanon: sources*. [Em linha] Disponível em: <http://www.dailystar.com.lb/News/Lebanon-News/2015/Feb-23/288379-isis-preparing-to-declare-islamic-emirate-in-lebanon-sources.ashx>, [Consult. 6 abril 2015].

Sancha, N., 2015. *Los yihadistas se hacen fuertes a las puertas de Damasco*. [Em linha] Disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2015/04/04/actualidad/1428165134_051634.html, [Consult. 6 abril 2015].

Sánchez, P., 2015. *La llegada de sirios a Melilla ya supera a la de africanos*. [Em linha] Disponível em: <http://www.elmundo.es/espana/2015/01/01/54a414fde2704e26398b457d.html>, [Consult. 23 março 2015].

Saouli, A., 2006. Stability Under Late State Formation: The Case of Lebanon. *Cambridge Review of International Affairs*, Volume 19, pp. 701-717.

Schweitzer, Y., 2014. Temporary ISIS: A Risk Assessment. *INSS Insight*, Volume 564.

Shadid, A., 2012. *U.S. Embassy in Syria Closes as Violence Flares*. [Em linha] Disponível em: <http://www.nytimes.com/2012/02/07/world/middleeast/violence-in-syria-continues-after-diplomacy-fails.html?pagewanted=all>, [Consult. 18 fevereiro 2015].

Shadid, A. e Farquhar, N., 2012. *Russia and China Block U.N. Action on Crisis in Syria*. [Em linha] Disponível em: <http://www.nytimes.com/2012/02/05/world/middleeast/syria-homs-death-toll-said-to-rise.html?pagewanted=all>, [Consult. 18 fevereiro 2015].

SIPRI, 2012. *Trends in international arms transfers*. [Em linha] Disponível em: http://books.sipri.org/product_info?c_product_id=443#, [Consult. 10 abril 2015].

Soriano, T. M., 2015. *Análise da crise na Síria: implicações para a Segurança Nacional de Espanha*. Entrevistado por Rafael Roldán Parra. Correio eletrónico, 21 março 2015.

Sputnik News, 2011. *EEUU recomienda a Moscú suspender el suministro de armas a Siria*. [Em linha] Disponível em: <http://mundo.sputniknews.com/opinion/20110817/150132716.html>, [Consult. 23 fevereiro 2015].

Tabler, A. J., 2013. *Syria's Collapse and How Washington Can Stop It*. [Em linha] Disponível em: <http://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/view/syrias-collapse-and-how-washington-can-stop-it>, [Consult. 22 fevereiro 2015].

TE-SAT, 2014. *European Union Terrorism Situation and Trend Report 2014*, Brussels: European Police Office.



Teixeira, S., Contente, R., Santos, D. M. e Almeida, L. 2014. O falhanço da diplomacia na crise síria. *Cadernos do IESM*, Volume 4, pp. 59-66.

The Lauder Institute , 2015. *2014 Global Go To Think Tank Index Report*, Philadelphia: University of Pennsylvania.

The White House, 2013a. *Government Assessment of the Syrian Government's Use of Chemical Weapons on August 21, 2013*. [Em linha] Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/08/30/government-assessment-syrian-government-s-use-chemical-weapons-august-21>, [Consult. 21 fevereiro 2015].

The White House, 2013b. *Remarks by President Obama in Address to the United Nations General Assembly*. [Em linha] Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/09/24/remarks-president-obama-address-united-nations-general-assembly>, [Consult. 21 fevereiro 2015].

The White House, 2013c. *Remarks As Prepared for Delivery by National Security Advisor Susan E. Rice*. [Em linha] Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/09/09/remarks-prepared-delivery-national-security-advisor-susan-e-rice>, [Consult. 22 fevereiro 2015].

UCIDE, 2013. *Estudio demográfico de la población musulmana*, Madrid: UCIDE.

UE, 2010. *Estrategia de Seguridad Interior de la Unión Europea*:. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea.

UNED, s.d. *Curso Superior de Dirección y Gestión de Seguridad Integral*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

UNHCR, 2015. *SYRIAN REFUGEES. INTER-AGENCY REGIONAL UPDATE*, s.l.: Inter-Agency Regional Update-Syrian Refugees.

Vázquez, F. M., 2014. *58th JOINT MEETING OF THE FORUM FOR SECURITY CO-OPERATION AND THE PERMANENT COUNCIL*, Suíça: OSCE.

Winslow, C., 1996. *Lebanon: War and Politics in a Fragmented Society*. London: Routledge.

Wintour, P., 2013. *John Kerry gives Syria week to hand over chemical weapons or face attack*. [Em linha] Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2013/sep/09/us-syria-chemical-weapons-attack-john-kerry>, [Consult. 20 fevereiro 2015].

Zambelis, C., 2014. *Hizb Allah's Lebanese Resistance Brigades*. [Em linha] Disponível em: <https://www.ctc.usma.edu/posts/hizb-allahs-lebanese-resistance-brigades>, [Consult. 15 março 2015].



Zartman, W. e Touval, S., 1996. *International Mediation in the Post-Cold War Era*.
[Em linha] Disponível em: http://dingo.sbs.arizona.edu/~ggoertz/pol462/touval_zartman2001.pdf, [Consult. 25 fevereiro 2015].



Anexo A - Corpo de conceitos

Ash-Sham: termo que se usa para definir toda a zona do Levante Mediterrâneo, que inclui Jordânia, Israel, Territórios Palestínianos, Líbano e Síria. No seu conceito salafista, o EI é contra a ideia ocidental do Estado-Nação, pelo que deve lutar contra os governos apóstatas e unificar o mundo muçulmano (Cano, 2014).

Ameaça: “uma ou mais condições de uma variável com o potencial necessário para causar danos” (De Cicco e Fantazzini, 1985, p. 181). Devido a que a ESN não diferencia entre ameaça e risco, durante o presente trabalho ambos conceitos terão o mesmo significado.

Célula terrorista: distinguem-se três tipos diferentes de células. As células integradas numa organização (suas atuações costumam responder às ordens dos líderes da organização), células relacionadas com uma organização mas não integradas nela, e células independentes (sem vínculo organizativo algum, a cujos membros inspira a propaganda que difundem os principais atores individuais e coletivos do jihadismo global) (Neumann e Rogers, 2007, p. 24).

Centro de Estadia Temporária para Imigrantes: dispositivos de primeiro acolhimento destinados à prestação de serviços básicos, ao coletivo de imigrantes e pessoal que, chegado a alguma das Cidades Autónomas, solicita asilo.

Combatente estrangeiro: para a presente investigação usaremos este termo, bem como o de *foreign fighter*, como a pessoa que tem viajado para a Síria para se unir a qualquer grupo que se opõe ao governo, realiza atividades de combate e carece da cidadania síria (Carter, et al., 2014).

Crise: dentro do sistema espanhol de gestão de crise, este conceito engloba, entre outros, o de conflito armado (Fernández, 2006).

Estratégia de Segurança Nacional: “a articulação fundamental da Segurança Nacional como Política de Estado. Contém diretrizes com o fim de envolver todos os recursos disponíveis do Estado de maneira eficiente para a preservação da Segurança Nacional. Em particular, faz um diagnóstico do nosso meio de segurança, especifica os riscos e ameaças



com que se enfrenta Espanha num mundo em constante transformação, define linhas de ação estratégica e configura um novo Sistema de Segurança Nacional (ESN, 2013, p. 8).

Genebra I: em 30 de junho de 2012, os Secretários Gerais da ONU e da Liga de Estados Árabes, diversos Ministros de Relações Exteriores e o Alto Representante da UE para Assuntos Exteriores e Política de Segurança reuniram-se em Genebra. Definiram disposições e medidas que as partes deviam tomar para garantir na íntegra as Resoluções do CSNU números 2042 e 2043, que estabeleceram a missão UNSMIS (ONU, 2012c).

Guerra Civil: combate armado dentro dos limites de uma entidade soberana reconhecida, entre partes sujeitas a uma autoridade comum no começo das hostilidades (Kalyvas, 2010, p. 19). O Comité Internacional da Cruz Vermelha declarou em junho de 2012 o conflito na Síria como conflito armado não internacional (guerra civil) (IHS, 2012).

Interesse estratégico: segundo Zartman e Touval (1996), os Estados terceiros têm interesses estratégicos e motivos (defensivos e ofensivos) que os levam a participar na pacificação de um conflito. No primeiro caso trata-se de promover a estabilidade, proteger os interesses do Estado mediador e prevenir que uma potência rival expanda sua influência. Os interesses ofensivos consistem em aumentar ou expandir a influência da grande potência, e receber a gratidão dos demais Estados por refazer a estabilidade na região.

Jihad: o Islão põe ênfase na ação, no cumprimento da vontade de Deus. O esforço por cumprir essa vontade materializa-se no ato chamado jihad, que representa a ação de levar à prática os ensinamentos do Corão em todo momento da vida individual e como coletivo na sociedade (Esposito, 2003, p. 18). As passagens corânicas que se referem à jihad como a luta armada, se incluem em duas categorias amplas: defensiva, aqueles que sublinham a luta contra a agressão, e ofensiva ou expansionista, um preceito mais geral para combater todos os não crentes e propagar a mensagem (Esposito, 2003, p. 86). Durante o desenvolvimento da investigação, o termo jihad fará referência à sua aceção mais violenta.

Jihadismo: movimento islâmico daqueles que, sentindo-se na vanguarda do islão, se pronunciam pela luta armada mais que pela pregação religiosa (Fernández-Montesinos, 2014, p. 37).



Lobo solitário: segundo ou *Dutch Institute for Safety, Security and Crise Management* (COT), um lobo solitário é um terrorista individual que não pertence a nenhum grupo terrorista, atua sem influência direta de um líder ou uma hierarquia e utiliza táticas e métodos que são desenhados e dirigidos pelo indivíduo (2007, p. 6).

Médio Oriente: ainda que não exista consenso em delimitar geograficamente esta região, durante o presente trabalho usaremos a área definida pelo Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação de Espanha, reunindo a países como Arábia Saudita, Bahrein, Emiratos Árabes Unidos, Iraque, Irão, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Omã, Síria, Sudão e Iémen (González, 1996).

Responsabilidade de proteger: conceito relativamente novo e derivado da intervenção humanitária. Entende-se que a soberania não só dá ao Estado o direito de controlar os seus assuntos, sina que lhe confere a responsabilidade primordial de proteger a população dentro das suas fronteiras. Também supõe que quando um Estado não protege a sua população, por falta de capacidade ou de vontade, a CI em geral pode assumir essa responsabilidade (ONU, 2002).

Risco: “probabilidade de possíveis danos dentro de um período específico de tempo ou número de ciclos operacionais. Pode ser indicado pela probabilidade de um acidente, multiplicada pelo dano em unidades financeiras, em vidas, ou em unidades operacionais” (De Cicco e Fantazzini, 1985, p. 181).

Salafismo: a ideia do salafismo é a de evitar uma prática religiosa muçulmana influenciada pela globalização e os valores ocidentais que contaminam a religião e os seus seguidores, pôr fim a uma história política em que os muçulmanos estiveram influenciados durante o colonialismo e voltar aos textos originais do Islão e ao modelo de sociedade dos tempos do profeta Maomé. A vida e o contexto em que viveu o profeta representam um exemplo da pureza e autenticidade do Islão, já que não existiam criações nocivas e impuras do homem, tais como a ideia do Estado-Nação, a democracia e capitalismo (Jiménez, 2011, p. 9).

Segurança Nacional: “ação do Estado destinada a proteger a liberdade e o bem-estar dos seus cidadãos, a garantir a defesa de Espanha e seus princípios e valores constitucionais, bem como a contribuir junto a nossos sócios e aliados para a segurança internacional no cumprimento dos compromissos assumidos” (ESN, 2013, p. 1).



Sunismo: ramo do Islão que defende a continuidade na tradição do Profeta. Por tanto, consideram como legítimo a ordem de sucessão depois da sua morte (Laghman, 2012, p. 44).

Terrorismo: “o uso ou a ameaça de uso da violência, um método de combate, ou uma estratégia para conseguir certos objetivos, (...) pretende infundir nas vítimas um estado de medo, que é despiado e se encontra à margem de toda regra humanitária” (Laqueur, 1987, p. 143). O objetivo do terrorismo é propagar o caos, gerar um golpe psicológico que desestabilize a sociedade, demonstrar as debilidades do inimigo, criar uma violência simbólica que gere um sentimento de insegurança nos indivíduos, um arma psicológica que altere a ordem do sistema (Gilbert, 1998).

Terrorismo jihadista: Para entender o terrorismo jihadista, devemos compreender sua visão do mundo e sistema de valores. O ato violento representa um acontecimento divino. Essa divindade liberta os executores de limitações morais, éticas ou políticas, permitindo-lhes contextualizar a transcendência do ato violento numa escala muito maior à de outros grupos não religiosos. A violência para o terrorista religioso é, acima de tudo, um ato sacramental ou um dever divino que deve ser executado para responder a uma exigência ou mandato teológico. Assim, a religião se converte num meio de legitimação para o terrorista (Hoffman, 1999, p. 136). Para Roy (2006, pp. 133-163), o terrorismo jihadista de tipo salafista (como o proclamado pelo EI e Al-Qaeda) tem o seu atrativo na sua simplicidade. Ao não estar unido à tradição cultural específica de nenhum país, resulta especialmente atraente para aqueles jovens muçulmanos desaloçados das suas culturas de origem pela emigração, aos quais oferece uma integração na comunidade muçulmana universal (*umma*). Já que está a favor de uma leitura supostamente literal dos textos fundacionais, presta-se especialmente à formação autodidata de pequenos grupos que redescobrem o Islão à margem dos procedimentos oficiais.

Xiismo: ramo do Islão, que, contra o sunismo, considera que a sucessão do Profeta, e portanto o poder, deve estar na família de `Ali (sobrinho e genro do Profeta) e seus descendentes (Laghman, 2012, p. 44).



Anexo B – Alguns atores do conflito

Bashar al-Assad: Presidente da República Árabe da Síria desde o ano 2000, depois da morte do seu pai Hafez al-Assad. Secretário do Comando Regional do partido Baath (partido socialista de carácter nacionalista e secular). Pertence, bem como parte do governo que o apoia, à minoria religiosa denominada alauita (10% da população síria), uma derivação do xiismo (CIDOB, 2015).

Governo sírio: está apoiado pela elite alauita, seita xiita que se salientou por apoiar o colonialismo francês, como forma de contra restar sua posição minoritária na região. Isso lhe permitiu controlar os principais mecanismos económicos. As políticas do governo sírio baseiam-se em conceitos pan-arabistas, que misturam as teorias políticas ocidentais com o socialismo e outras correntes como o anticolonialismo. Isso combina uma mistura de socialismo e ditadura, que une elementos do comunismo e da cultura árabe. O governo está representado pelos elementos leais das forças militares do regime e do partido Baath. Contam com o apoio do Hezbollah, do Irão e da Rússia. Seus interesses assentam em manter o *status quo* do país, evitando uma possível transformação social que prejudique suas posições adquiridas ou uma campanha sistémica de repressão sectária contra a minoria xiita. Portanto, o governo está centrado basicamente em assegurar a sobrevivência do regime.

A oposição: segundo o *Carnegie Middle East Center* (CMEC, 2012), o bando da oposição está conformado, por um lado, pela Coligação Nacional das Forças de Oposição e da Revolução Síria (CNFORS), uma complexa amálgama de opositores sunitas moderados ou partidários de instaurar uma democracia na Síria. Esta Coligação é formada por intelectuais dissidentes, a Irmandade Muçulmana da Síria, o Conselho Nacional Sírio (CNS, fundado em Turquia em 2011) e os Comitês de Coordenação Local, constituindo o braço político da oposição, que opera no exílio e reconhecido como o representante legítimo do povo sírio por parte dos EUA e seus aliados, entre eles, Espanha (RTVE, 2012).

Por outro lado, o braço armado é formado pelo Exército Livre da Síria (ELS), liderado pelo Conselho Supremo Militar, agrupado por rebeldes armados e desertores do Exército governamental (Holliday, 2012). Entre as suas fileiras encontram-se grande quantidade de combatentes estrangeiros, provenientes da região mas também da Europa e dos EUA. Um estudo da UE estabeleceu que perto de 500 europeus estão a combater junto



às forças rebeldes (Flaye, 2013). Al-Assad denunciou que no bando rebelde combatiam indivíduos de quase uma trintena de nacionalidades (RT, 2013).

Além disso, há que acrescentar a Frente Islâmica (grupo islamita não filiado à Al-Qaeda), o grupo JN (filiado à Al-Qaeda) e o EI.

A oposição dirigida desde a exterior conta com o apoio das potências ocidentais e a maior parte da CI, bem como Turquia, Qatar e Arábia Saudita (CMEC, 2012), conhecido como o eixo sunita.

Arábia Saudita: tem assumido um papel protagonista dentro do eixo sunita, apoiando a oposição síria através da Frente Islâmica mediante ajuda financeira e logística (Lund, 2014). A Guerra Civil constitui para a estratégia saudita como uma oportunidade de gerar uma guerra de desgaste para o regime e seus aliados. Deste modo, Arábia Saudita procura aumentar sua influência e conter a do Irão na região.

Por outro lado, procura o controle dos recursos energéticos da região, tentando bloquear o plano do oleoduto Irão-Iraque-Síria aprovado pelo presidente al-Assad, e que vai contra os interesses sauditas (Ahmed, 2013).

Qatar: presta apoio material aos rebeldes filiados na Irmandade Muçulmana (Fielding, 2013). Assim mesmo, tem estabelecido uma simbólica embaixada do CNFORS no seu território (Reuters, 2013). Este país também tem interesses económicos na zona, concretamente na construção de um gasoduto desde o Golfo Pérsico até Europa central, através do território sírio. Este gasoduto, passaria pela rota Arábia Saudita, Jordânia, Síria e Turquia. Dado que a Síria nega-se a esse projeto, a Guerra Civil representa para Qatar uma oportunidade de contar com um novo governo aliado dos seus interesses (Hassan, 2013).

Turquia: apoia à oposição de forma muito ativa. Além de acolher um número importante de refugiados, dá refúgio à oposição política no exílio. A isso se lhe soma uma fronteira ameaçada pelo controle de grupos jihadistas e o contrabando de armas (Mekhennet e Faiola, 2014).

Jabhat Al Nusra (JN): dentro das facções islamitas, uma das mais poderosas é JN, que entrou em cena a princípios de 2012, encabeçada por Abu Mohamed Ao Yulani, que jurou lealdade à Al-Qaeda. Em meados de 2013, parte do grupo fundiu-se com Al-Qaeda do



Iraque (AQI), dando origem à organização Estado Islâmico do Iraque e Levante (EIIL, ou ISIS pelas suas siglas em inglês) (Karouny, 2013).

JN pretende centralizar os esforços para combater o regime de Damasco, sendo esta sua primeira prioridade, bem como os que considera “desviados do Islão”: Hezbollah e a Guarda Revolucionária iraniana (Jesús, 2014a, p. 5).

Estado Islâmico (EI): em junho de 2014, a organização terrorista até então conhecida pelas siglas ISI (*Islamic State of Iraq*), EIIL (Estado Islâmico do Iraque e Levante), ISIS (*Islamic State of Iraq and Sham*) ou DAESH (siglas que correspondem em árabe ao nome da organização transcrito ao alfabeto latino), decidiu mudar sua denominação para Estado Islâmico (EI) para dar ónus simbólico, ideológica e política a sua pretensão de se constituir como a única organização no território, se separando assim do resto de formações terroristas (Beauchamp, 2014). Esta última aceção, a de EI, será a usada durante a investigação por ser a mais conhecida, ainda que nos últimos meses no âmbito internacional está a começar-se a utilizar o nome de DAESH, para não dar alento às suas pretensões políticas de representar um novo “Estado”.

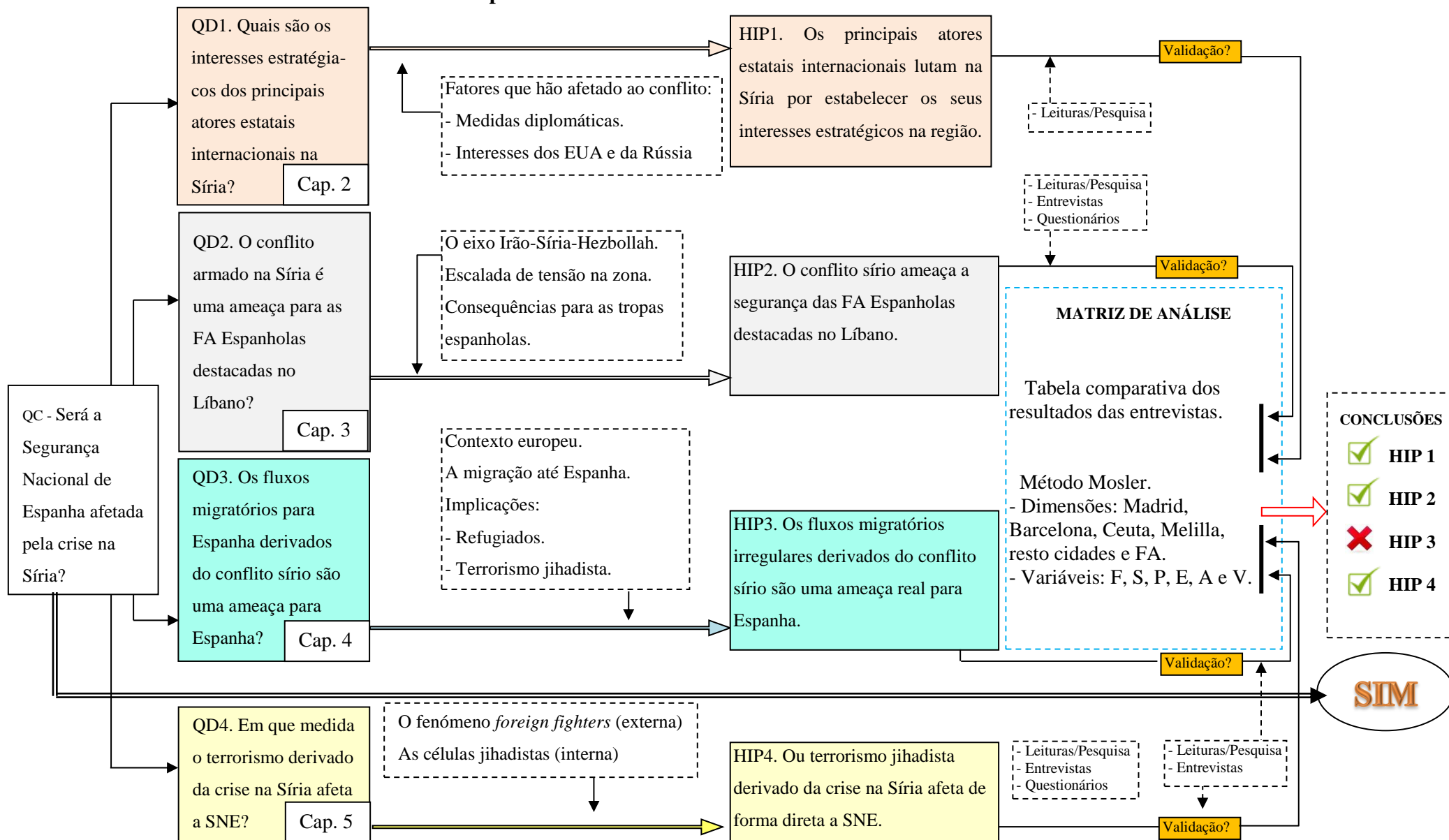
O grupo é liderado por Abu Bakr Al Baghdadi, que ousa inclusive disputar a liderança do jihadismo salafista global ao próprio Al Zawahiri e qualifica-lo de apóstata. A envergadura adquirida pela sua capacidade de recrutamento, seu rigoroso e intensivo treino, seu manejo das redes sociais e a dureza mostrada nos combates (Raqqa⁶² tem sido ocupada pelo EI desde começos do 2014), levam muitos a concentrar sua preocupação num grupo que permite considerar a possibilidade de que a Síria se transforme num Estado controlado pelo jihadismo (CTC, 2014).

Hezbollah: declarado tanto pelos EUA como pela UE como grupo terrorista, tem evoluído dos tempos de guerrilha e força terrorista, estabelecendo-se como partido político legítimo no governo libanês (Partido de Deus) e atuando como representante da enorme população xiita do Líbano. Com um alto perfil político, o Hezbollah continua a manter a sua milícia armada e as suas bases de treino terroristas. Seu principal líder é o jeque Mohamed Husayn Fadlalah (Emerson, 2007).

⁶² Raqqa tem-se convertido na capital do EI. Uma cidade em cujas imediações teve lugar no ano 657 d.C. a Batalha de Siffin, que sentou as bases da divisão do islão entre sunitas e xiitas (Meneses, 2014, p. 141).












Apêndice A MODELO DE ANÁLISE





Apêndice B - Verificação da resposta às questões derivadas e validação das hipóteses formuladas

	Descrição	Respondida	Validada
QC	Será a Segurança Nacional de Espanha afetada pela crise na Síria?		
QD1	Quais são os interesses estratégicos dos principais atores estatais internacionais na Síria?		
HIP1	Os principais atores estatais internacionais lutam na Síria por estabelecer os seus interesses estratégicos na região.		
QD2	O conflito armado na Síria é uma ameaça para as FA Espanholas destacadas no Líbano?		
HIP2	O conflito sírio ameaça a segurança das FA Espanholas destacadas no Líbano.		
QD3	São os fluxos migratórios para Espanha derivados do conflito sírio uma ameaça para Espanha?		
HIP3	Os fluxos migratórios irregulares derivados pelo conflito sírio são uma ameaça real para Espanha.		
QD4	Em que medida o terrorismo derivado da crise na Síria afeta a SNE?		
HIP4	O terrorismo jihadista derivado da crise na Síria afeta de forma direta a SNE.		



Apêndice C - Identificação e codificação dos entrevistados

Para facilitar a análise e apresentação dos dados na investigação, optou-se por codificar as pessoas entrevistadas e questionadas, bem como as perguntas realizadas⁶³.

Analistas civis (CIV): Manuel Torres Soriano⁶⁴ (CIV01), Carlos Echeverría Jesús⁶⁵ (CIV02), Félix Arteaga⁶⁶ (CIV03), e Jesús Gil Garre⁶⁷ (CIV04). De cada analista obteve-se um questionário e uma entrevista.

Guardia Civil (GC):

- Segundo Comandante da Unidade Central Especial 2 (UCE2, terrorismo jihadista) Andrés Martínez Martínez⁶⁸ e três analistas da unidade: GC01. Obteve-se uma entrevista (Segundo Comandante) e três questionários (analistas).
- Comandante do Grupo de Informações do Comando Territorial de Ceuta (GIC Ceuta) José María Jiménez⁶⁹: GC02. Obteve-se uma entrevista e um questionário.
- Comandante do Grupo de Informações do Comando Territorial de Melilla (GIC Melilla) Francisco Bermúdez Cañete⁷⁰: GC03. Obteve-se uma entrevista e um questionário.

Corpo Nacional de Policia (CNP)⁷¹: Obteve-se uma entrevista e um questionário. No entanto, o questionário foi a média de quinze analistas voluntários.

Centro de Informações contra o Terrorismo e o Crime Organizado (CITCO): Major Cristina Andreu Graells⁷². Obteve-se uma entrevista e um questionário.

Centro de Informações das Forças Armadas (CIFAS): Obteve-se uma entrevista anónima.

⁶³ Tanto as entrevistas como o resultado de todos os questionários se anexaram à investigação num CD. Devido a dificuldade da distância geográfica, entrevistas e questionários foram feitos por correio eletrónico.

⁶⁴ Professor titular e responsável pela Área de Ciência Política e da Administração da Universidade Pablo de Olavide de Sevilha. Diretor do Curso da Análise do Terrorismo Jihadista, Insurgências e Movimentos Radicais, professor do Mestrado em Estudos sobre Terrorismo da Universidade Internacional da Rioja e do Mestrado em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional da Universidade de Granada. Sua tese intitulada "A dimensão propagandística do terrorismo jihadista global", foi distinguida com o Prêmio Defesa de Investigação 2008 concedido pelo MDE ao melhor trabalho de investigação desenvolvido em Universidades. Correio eletrónico: mrtorsor@upo.es

⁶⁵ Professor de Relações Internacionais da Universidade Nacional de Educação a Distância. Diretor e Analista da área de Terrorismo Jihadista e responsável pela Secção Observatório do Islão da revista mensal *War Heat International*. Entre 2003 e 2004 foi Coordenador em Espanha do Projeto "Understanding Terrorism" financiado pelo Departamento de Defesa dos EUA. Correio eletrónico: cecheverria@poli.uned.es

⁶⁶ Doutor em Relações Internacionais pela Universidade Complutense de Madrid. Professor de Segurança Europeia no Instituto Geral Gutiérrez Mellado e professor associado de Relações Internacionais na Universidade Carlos III de Madrid. Analista do *think tank Real Insituto Elcano*, considerado pelo *The Lauder Institute* (2015, p. 84), entre os 29 melhores *think tanks* da Europa Ocidental. Correio eletrónico: fariega@rielcano.org

⁶⁷ Diretor do Departamento de Estudos de Terrorismo do Instituto de Segurança Global. Correio eletrónico: chemagilgarre@gmail.com

⁶⁸ Correio eletrónico: ammartinez@guardiacivil.es

⁶⁹ Correio eletrónico: jmjimenez@guardiacivil.es

⁷⁰ Correio eletrónico: fbermudez@guardiacivil.es

⁷¹ Todos os participantes do CNP são analistas em terrorismo jihadista pertencentes à Unidade Central em Madrid, bem como a Ceuta e Melilla, ainda que têm preferido permanecer no anonimato.

⁷² Correio eletrónico: candreug@interior.es



Apêndice D - Modelo de entrevista semiestruturada

Tema: “Análise da crise na Síria: implicações na Segurança Nacional de Espanha”.

Exmo. (a) senhor (a),

Solicitamos a melhor colaboração de V. Exas nas respostas às perguntas enunciadas, apelando à capacidade de síntese e de concisão. Se alguma pergunta excede das suas competências ou não deseja responder, expresse dessa forma e não conteste.

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome:		Função
Instituição:		País:
Data:		
Anonimato	<input type="checkbox"/>	

II – PERGUNTAS

Q1. O atual conflito na Síria está a gerar um fluxo migratório para Espanha (Ceuta e Melilla) de nacionais sírios solicitando asilo. Considera uma ameaça para a Segurança Nacional de Espanha este tipo de migração forçada? Por quê?

Q2. Desde seu conhecimento técnico e desde o início do conflito, considera que tem-se podido utilizar a imigração irregular nas zonas de Ceuta e Melilla como entrada dos terroristas jihadistas procedentes da Síria? Fundamenta sua resposta.

Q3. De que forma está a afetar a crise na Síria ao conflito entre o Israel e o Líbano?

Q4. Relaciona de alguma forma a escalada de tensão Síria-Líbano-Israel com a morte do soldado espanhol no dia 28 de janeiro depois do ataque do Israel sobre o sul do Líbano?

Q5. As Forças Armadas espanholas no Líbano estão, desde o início do conflito em Síria, expostos a uma maior ameaça? Explique-o, ao menos, do ponto de vista do possível terrorismo jihadista proveniente da Síria.

Q6. De que forma, se é que assim o considera, o autodenominado Estado Islâmico tem aproveitado o conflito na Síria para se expandir?

Q7. Como acha que afeta o terrorismo jihadista gerado na Síria sobre o território nacional espanhol? Explique-o, ao menos, do ponto de vista de nacionais combatentes.

Obrigado pela sua prestimosa colaboração



Apêndice E - Modelo de inquérito por questionário por Método Mosler

Este método⁷³ tem por objeto a identificação, de forma qualitativa, a análise e avaliação dos fatores que podem influir na manifestação e materialização de um risco, com a finalidade de que a informação obtida nos permita calcular a classe e dimensão de risco (Caldas, 2003).

O método é de tipo sequencial e a cada fase do mesmo apoia-se nos dados obtidos nas fases que lhe precedem. O desenvolvimento do mesmo é: 1º – Definição do risco, 2º – Análise do risco, 3º – Evolução do risco e 4º – Cálculo da Classe de risco.

1º Fase – Definição do risco.

Esta fase tem por objeto, a identificação do risco, delimitando seu objeto e alcance, para diferenciar de outros riscos. O procedimento a seguir é mediante a identificação dos seus elementos característicos, estes são: o bem e o dano.

2º Fase – Análise do risco.

Nesta fase proceder-se-á ao cálculo de critérios que posteriormente dar-nos-ão a evolução do risco. O procedimento consiste na identificação das variáveis e análise dos fatores obtidos das variáveis, e ver em que medida influem no critério considerado, quantificando os resultados segundo uma escala Penta.

Identificação das variáveis:

“F” Critério de função: mede qual é a consequência negativa ou dano que possa alterar a atividade e cuja consequência tem uma pontuação associada. Muito gravemente 5, Gravemente 4, Mediamente 3, Levemente 2, Muito levemente 1.

“S” Critério de substituição: dificuldade para ser substituídos os bens ou produtos. Muito dificilmente 5, Dificilmente 4, Sem muitas dificuldades 3, Facilmente 2, Muito facilmente 1.

“P” Critério de profundidade: perturbação e efeitos psicológicos que poderiam produzir na imagem. Perturbações muito graves 5, Perturbações graves 4, Perturbações limitadas 3, Perturbações leves. 2, Perturbações muito leves 1.

“E” Critério de extensão: alcance dos danos ou perdas a nível territorial. De alcance internacional. 5, De carácter nacional. 4, De carácter regional. 3, De carácter local. 2, De carácter individual. 1.

“A” Critério de agressão: probabilidade de que o risco se manifeste. Muito alta 5, Alta 4, Normal 3, Baixa 2, Muito baixa 1.

⁷³ O método Mosler, segundo a Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED, pp. 667-679) é o mais utilizado em avaliação de riscos no respeito a segurança. Este método forma parte do ensino na Academia de Oficiais da Guardia Civil para determinar o risco perante diferentes ameaças às unidades e Comando.



“V” Critério de vulnerabilidade: probabilidade de que realmente se produzam danos ou perdas. Muito alta 5, Alta 4, Normal 3, Baixa 2, Muito baixa 1.

3º Fase – Quantificação do risco.

Tem por objeto quantificar o risco considerado (ER):

- Cálculo do carácter do risco “C”. $C = I + D$:
I = Importância do acontecimento = Função (F) x Substituição (S)
D = Danos ocasionados = Profundidade (P) x Extensão (E)
- Cálculo da probabilidade “Pb”. $Pb = Agressão (A) \times Vulnerabilidade (V)$
- Quantificação do risco considerado “ER”: $ER = Carácter (C) \times Probabilidade (Pb)$.

4º Fase – Cálculo da classe de risco.

Esta classe tem por objeto classificar o risco em função do valor obtido na evolução do mesmo. Dito valor estará compreendido entre 2 e 1.250, aplicando a escala que a seguir se apresenta:

Valor de ER	Classe de Risco
2 - 250	Muito baixo
251 - 500	Pequeno
501 - 750	Normal
751 - 1000	Grande
1001 - 1250	Elevado

Instruções anexas ao questionário para sua correta confeção:

- Este é um questionário anónimo que pretende realizar uma avaliação do risco de ameaça terrorista jihadista para os interesses nacionais espanhóis.
- Pretende-se conhecer, em base a seus conhecimentos e experiência, a repercussão do conflito da Síria no terrorismo jihadista em Espanha.
- Uma vez finalizado o questionário, devolva-o pelo mesmo médio que o recebeu.
- Para preencher o presente questionário deve seguir as seguintes instruções:
 - Definiram-se como riscos, a manifestação da ameaça em várias cidades espanholas, bem como sobre as FA Espanholas presentes no Líbano.
 - As células sombreadas em laranja devem ser preenchidas com pontuações entre 1 (valor mínimo) e 5 (valor máximo). De ser números com decimais, dever-se-á utilizar uma vírgula.
 - Cada critério, bem como as pontuações associadas, leva um comentário associado para melhorar seu entendimento e o objetivo procurado.

O resto das operações realizam-se de forma automática, podendo comprovar o nível risco obtido na folha "resultado".



Tabela nº 7 - Exemplo de questionário enviado a diversos analistas e instituições.
Fonte: (Autor, 2015)

AVALIAÇÃO DO RISCO DE AMEAÇA JIHADISTA POR METODO MOSLER																																					
1ª Fase – Definição do risco		2ª Fase – Análise do risco															3ª Fase – Avaliação do risco					4ª Fase Cálculo da classe de risco															
		Critérios	"F" Função	"S" Substituição	"p" Profundidade	"E" Extensão	"A" Agressão	"V" Vulnerabilidade	Carácter de risco C = I+D			Probabilidade "p"	Quantificação do risco "ER"																								
														Pontuação																							
									5	4	3			2	1	5	4	3	2	1	5		4	3	2	1	5	4	3	2	1	I= F x S			Pb= A x V	ER= C x Pb	
D= P x E															I	D	C	Pb	ER																		
Riscos definidos																	I	D	C	Pb	ER																
Território Peninsular:		3,3					3,3					4,3					4,7					3,7					5,0					11,1	20,2	31,3	18,3	574,4	Normal
Madrid		5,0					3,0					4,0					5,0					4,0					5,0					15,0	20,0	35,0	20,0	700,0	Normal
Barcelona		3,0					3,0					4,0					5,0					4,0					5,0					9,0	20,0	29,0	20,0	580,0	Normal
Resto de cidades peninsulares		2,0					4,0					5,0					4,0					3,0					5,0					8,0	20,0	28,0	15,0	420,0	Pequeno
Cidades Autónomas:		2,0					5,0					5,0					5,0					3,0					5,0					10,0	25,0	35,0	15,0	525,0	Normal
Ceuta		2,0					5,0					5,0					5,0					3,0					5,0					10,0	25,0	35,0	15,0	525,0	Normal
Melilla		2,0					5,0					5,0					5,0					3,0					5,0					10,0	25,0	35,0	15,0	525,0	Normal
Missão Líbano UNIFIL (FA)		4,0					4,0					4,0					4,0					4,0					4,0					16,0	16,0	32,0	16,0	512,0	Normal



Tabela nº 8 - Exemplo dos resultados obtidos do questionário Mosler.

Fonte: (Autor 2015)

AVALIAÇÃO DO RISCO DE AMEAÇA JIHADISTA POR METODO MOSLER

Caso:

A REPERCUSÃO DO **CONFLITO NA SÍRIA**
NO TERRORISMO JIHADISTA SOBRE ESPANHA

Preenchido
por:

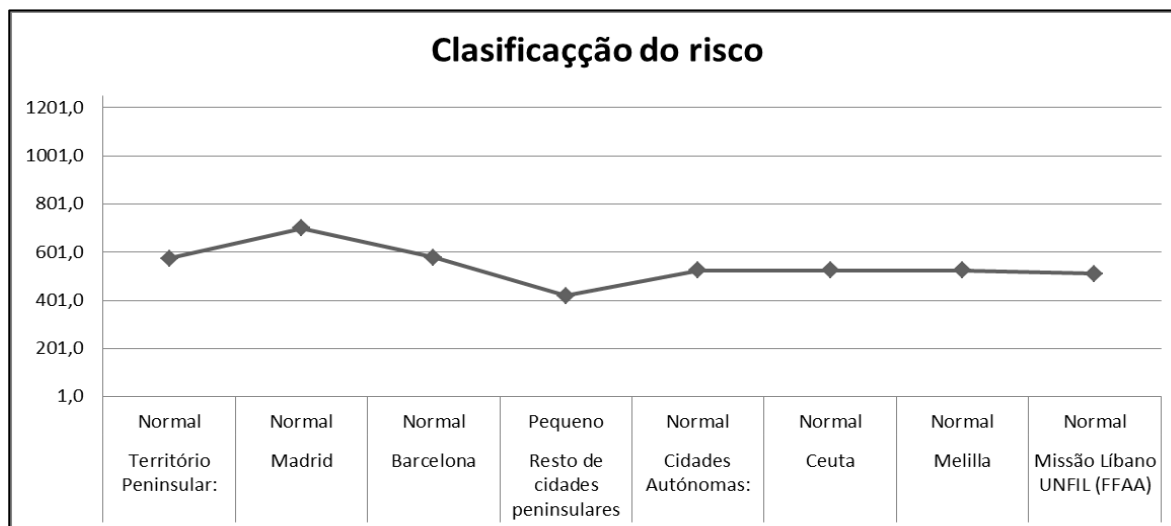
QUESTIONÁRIO **ANÓNIMO**

Data:

Fevereiro/Março
de 2015


Classificação do risco

Cuantificación do risco ER= C x Pb	Variáveis	Classe do risco	Critérios de Avaliação		
574,4	Território Peninsular:	Normal	2	250	Muito baixo
700,0	Madrid	Normal	<250	500	Pequeno
580,0	Barcelona	Normal	<500	750	Normal
420,0	Resto de cidades peninsulares	Pequeno	<750	1000	Grande
525,0	Cidades Autónomas:	Normal	<1000	1250	Elevado
525,0	Ceuta	Normal			
525,0	Melilla	Grande			
512,0	Missão Líbano UNIFIL (FA)	Normal			






Apenso A - Roubo de passaportes sírios pelo EI e JN.



MINISTERIO
DEL INTERIOR



DIRECCIÓN GENERAL
DE LA POLICIA
CUERPO NACIONAL DE POLICIA
COMISARIA GENERAL DE
EXTRANJERIA Y FRONTERAS
U.C.R.I.F. - CENTRAL
BRIGADA CENTRAL DE
FALSEDADES DOCUMENTALES
SECCION TECNICA - GRUPO 1º

D I F U S I O N

S/REF:
N/REF: UCRIF CENTRAL- BRIGADA CENTRAL DE FALSEDADES
DOCUMENTALES. SECCION TECNICA.
FECHA: 13 /02/ 2015
ASUNTO: DIFUSION GENERAL

DESTINATARIO: COMISARIAS GENERALES Y JEFATURAS SUPERIORES

Se ha tenido conocimiento en esta Comisaría General de Extranjería y Fronteras, a través de nuestro Agregado de Interior de España en Turquía, y según información sin confirmación oficial, el Estado Islámico y el grupo vinculado "Jabhat al Nusra", habrían procedido a la **sustracción de 1452 pasaportes sirios originales en blanco** de las oficinas de expedición de pasaportes de la provincia de Rakka (Siria), con números de serie comprendidos **entre el 007773548 y 007777500**.

Según la misma fuente, también se habrían producido una sustracción similar en las oficinas de expedición de pasaportes de la provincia de Deir ez Zur, en esta ocasión los números de libretas sustraídas fueron las siguientes:

Desde el nº:	Hasta el nº:	Total pasaportes
006875653	006876000	348
006910001	006911000	1.000
006951001	006952000	1.000

Según la misma fuente de información, algunos de estos pasaportes podrían ser vendidos por un importe de 2.500 dólares a los integrantes de estas y otras organizaciones radicales similares, con el fin de que sus miembros puedan viajar al extranjero bajo identidad falsa.

Lo que se comunica a los efectos oportunos.

Difúndase a todas las plantillas de su demarcación, especialmente a todas las Brigadas de Provinciales y Locales de Extranjería y Fronteras y Puestos Fronterizos terrestres, marítimos y aéreos.

Figura nº 14 – Roubo de passaportes sírios.
Fonte: (Quílez, 2015)